

# 35

ISSN 0104-6551

Série Documental  
Relatos de Pesquisa

## Relatório da avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental: a experiência de Primavera do Leste

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Fernando Henrique Cardoso

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Paulo Renato Souza

**SECRETARIA EXECUTIVA DO MEC**

Luciano Oliva Patrício

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS**

Maria Helena Guimarães de Castro

## RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL: a experiência de Primavera do Leste

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA DO LESTE

Érico Piana Pinto Pereira

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURAL, ESPORTE E LAZER

Natal da Silva Rêgo

COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO

Natal da Silva Rêgo

Ruy Ferreira

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Rita Konageski Cadore

REVISÃO DE RELATÓRIO FINAL

Edson Roberto Oaigen

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosa dos Anjos Oliveira

REVISÃO PARA PUBLICAÇÃO

Marluce Moreira Salgado

Rosa dos Anjos Oliveira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Rodrigo Godinho Aparecido da Silva

TIRAGEM: 500 exemplares

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP

MEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexos I e II, 4º andar

70047-900 – Brasília-DF

Fones: (061) 321-7376 – 224-7092

Fax: (061) 224-4167

As opiniões emitidas são da inteira responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

---

Primavera do Leste (MT). Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.

Relatório da avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental: a experiência de Primavera do Leste / Primavera do Leste (MT) Secretaria de Educação, Cultura e Esporte; coordenação e execução Natal da Silva Rêgo e Ruy Ferreira. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

81 p. (Série documental. Relatos de pesquisa, ISSN 0104-6551; n.35)

1. Ensino fundamental – Avaliação – Primavera do Leste (MT). I. Rêgo, Natal da Silva. II. Ferreira, Ruy. III. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. IV. Título.

CDU: 373.3.001.7

---



## Sumário

Prefácio	7
Agradecimentos	11
Lista de Gráficos	13
Lista de Tabelas	13
Introdução	15
Capítulo I – Avaliação em um processo permanente de desenvolvimento e inovação	17
1. Avaliação: exemplos para ser público	17
2. Avaliação educacional	17
3. Avaliação: avaliação sob	17
Capítulo II – O contexto	17
1. Avaliação	17
2. Importância	17
3. O contexto educacional	17
4. Desempenho por unidade	17
5. Outros	17
6. Área de abrangência	17
7. Análise	17
Capítulo III – Relatório	17
1. Histórico	17
2. Metodologia	17
3. Descrição do desempenho	17
4. Resultados	17
5. Análise dos resultados	17
6. Conclusão	17
Capítulo IV – Relatório	17
1. Introdução	17
2. Descrição do desempenho	17
3. Resultados	17
Capítulo V – Relatório	17
1. Introdução	17
2. Descrição do desempenho	17
3. Resultados	17
4. Conclusão	17

### Agradecimentos

Ao concluir o trabalho de avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental, a Comissão de Avaliação reuniu-se na Secretaria de Educação, onde realizou uma autocrítica de suas ações e atividades desenvolvidas. Estando presente, observei o cuidado tomado pelos membros da comissão quanto à elaboração, aplicação e correção dos testes, digitação, tabulação e análise de dados. Nenhum vazamento de informação foi registrado, e a descrição foi a tônica dessa equipe. Como a noite ia alta, faltou a oportunidade para agradecer o trabalho anônimo, gratuito e penoso do grupo. Faço de público o agradecimento: – Muito obrigado!

É importante registrar, com muito carinho, a demonstração de companheirismo e dedicação a essa importante causa pública, de toda a equipe da SECEL, a qual deixo meu agradecimento. Também, vale ressaltar o empenho e profícuo trabalho de toda a equipe da administração Érico Piana, que viabilizou essa árdua, mas importante tarefa de construção de caminhos para a educação do terceiro milênio.

Por outro lado, a recusa de escolas públicas estaduais (EEPSG Alda G. Scopel, EEPG Monteiro Lobato e EEPG Sebastião Patrício) de participarem da avaliação denota uma contradição entre o discurso e a prática da democracia. Afinal, prestar contas à sociedade é obrigação do serviço público. Lamentando a não-participação dessas importantes escolas, ainda assim espero contar com a adesão de todas as futuras empreitadas para que, juntos, possamos construir a Educação dos nossos sonhos.

Finalmente, faz-se mister agradecer, em nome da sociedade e do poder público, aos alunos participantes. Afinal, são eles a razão de ser da Educação. E, também, abraçar agradecido os professores e servidores técnico-administrativos, pelo apoio dado na aplicação desse teste de desempenho escolar.

Estendo o agradecimento à UFMT, pela cessão do consultor, Prof. Ruy Ferreira, *expert* em computação, sem o apoio do qual esse trabalho não teria a mesma qualidade.

A todos, enfim, a SECEL agradece a cooperação e participação na primeira avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental, em Primavera do Leste.

Prof. Natal da Silva Rêgo  
Secretário de Educação, Cultura, Esporte e Lazer

## Sumário

<b>Prefácio</b> .....	7
<b>Apresentação</b> .....	9
<b>Lista de Gráficos</b> .....	11
<b>Lista de Tabelas</b> .....	13
<b>Introdução</b> .....	15
<b>Capítulo I – Avaliação: um processo permanente, responsável e interacionista</b> ...	17
1. Avaliação: aspectos para considerações e reflexão .....	18
2. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo .....	20
3. Avaliação: reflexão sobre as opiniões de vários autores .....	21
<b>Capítulo II – O projeto</b>	
1. Justificativa .....	25
2. Objetivo geral .....	25
3. Objetivos específicos .....	25
4. Cronograma das atividades .....	26
5. Critérios .....	26
6. Área de abrangência .....	27
7. Análise .....	27
<b>Capítulo III – Relatório final do período diurno</b>	
1. Histórico .....	35
2. Metodologia .....	36
3. Delimitação da amostra .....	37
4. Resultados .....	40
5. Análise de dados global .....	50
6. Conclusão .....	53
<b>Capítulo IV – Relatório final do período noturno</b>	
1. Introdução .....	69
2. Delimitação da amostra .....	69
3. Resultados .....	70
<b>Capítulo V – Relatório final de redação em Língua Portuguesa</b>	
1. Introdução .....	79
2. Delimitação da amostra .....	79
3. Resultados .....	80
4. Conclusão .....	80

## Prefácio

### Prioridade em Primavera do Leste

Como política de governo, assumimos com a população de Primavera do Leste o compromisso pessoal de investir na qualidade da Educação.

Para cumprir tal objetivo, a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, alicerçada nos ideais de valorização da cidadania e preparação para o trabalho, realizou inúmeras ações.

Dentre outras, posso citar:

- Discussão e elaboração da proposta curricular para a educação infantil e para o ensino fundamental.
- Planejamento estratégico do emprego da tecnologia educacional.
- Valorização do magistério:
  - formação de professores, em nível superior;
  - atualização profissional continuada;
  - investimento em condições físicas de trabalho e apoio de material didático pedagógico;
  - resgate da dignidade salarial dos professores da rede municipal, apesar da situação econômica brasileira, reajustando salários acima de 77%, em apenas quatorze meses de administração.
- Reforma e ampliação de escolas municipais urbanas e rurais, dando melhores condições de trabalhos aos professores e alunos.
- Investimento em eventos culturais, implantando o Projeto de Resgate Crítico e Criativo dos Princípios de Cidadania na Comunidade Primaveraense (civismo e cidadania).
- Implantação do projeto de Educação Física e Recreação, nas escolas rurais.
- Implantação no currículo escolar para o pleno exercício da cidadania:
  - educação para o trânsito;
  - preparação de material pedagógico, através de viagens de estudos, sobre educação ambiental e geografia física e econômica do município;
  - resgate da história de Primavera do Leste e seu potencial turístico.
- Implantação do programa de Saúde e Educação: Qualidade de Vida.

- Projeto-piloto de implantação da tecnologia educacional nas escolas municipais, através da criação de laboratórios de informática que apoiarão três atividades fundamentais, oferecidas de forma gratuita a todos os participantes:
  - formação continuada de professores;
  - ensino regular de processamento de dados de 5ª a 8ª séries;
  - profissionalização de jovens carentes no emprego dessas tecnologias.

A contrapartida de todo esse esforço é a melhoria da qualidade de ensino, pois não se podem aplicar tempo, recursos humanos e recursos financeiros sem que haja o respectivo retorno social desse investimento. A avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental é, sem dúvida, uma das formas de medir a melhoria ocorrida na Educação. Os resultados serão o alicerce para novas políticas e ações, voltadas para formar o homem do terceiro milênio.

*Érico Piana Pinto Pereira – Prefeito*



## Apresentação

No esforço para a melhoria da educação, todo sistema de ensino deve ser avaliado de forma sistemática, minuciosa e regular, permitindo a identificação de problemas e deficiências, a correção de rumos e o ajuste das políticas e, por fim, o monitoramento de tendências. A importância da avaliação aumenta ainda mais num contexto de acentuada descentralização, como o que existe no Brasil desde a Constituição de 1988.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao mesmo tempo em que ampliou a autonomia dos sistemas estaduais e municipais de ensino, também definiu com clareza a responsabilidade da União, por meio do Ministério da Educação (MEC), de "assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino".

O acompanhamento permanente do desempenho do professor, do aluno e da escola cumpre o papel de oferecer parâmetros confiáveis para que se possa avaliar os acertos e as falhas das políticas públicas de educação. Ao fixar como diretriz das suas ações a descentralização dos programas e dos recursos para a educação básica, o MEC tratou de apoiar esta política num consistente sistema de avaliação. A consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) contribuiu significativamente para introduzir uma nova cultura de avaliação entre os gestores dos diversos sistemas de ensino. Tem servido, portanto, como um poderoso mecanismo indutor e orientador de políticas para a melhoria do ensino.

O SAEB tem comprovado como traço característico do sistema educacional brasileiro a sua profunda heterogeneidade, que se manifesta tanto na forma de acentuados desníveis regionais, quanto nos contrastes existentes entre as redes estaduais e municipais de ensino. Observa-se ainda, com base na proficiência média dos alunos, que prevalecem profundas desigualdades nas condições de oferta entre as escolas da zona urbana e as escolas da zona rural. Outra importante característica revelada pelo SAEB é o descompasso existente entre o currículo proposto e o desempenho real dos alunos. A forte correlação entre a variável idade e a média de proficiência chamou a atenção para a necessidade de ampliar o programa de aceleração de aprendizagem.

Com base nos resultados do SAEB, que reforçam o diagnóstico feito a partir dos indicadores produzidos pelo Censo Escolar, o governo federal tem criado políticas redistributivas, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que buscam garantir, de acordo com o princípio constitucional, "a equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino". Na mesma direção, caminha um conjunto de políticas implementadas nos últimos quatro anos, entre as quais têm maior relevância: a elaboração dos referenciais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; o Programa de Apoio às Classes de Aceleração da Aprendizagem; o Programa Dinheiro na Escola; o Programa TV Escola, e a avaliação do livro didático.

No entanto, todas essas ações do MEC não teriam maior impacto na valorização e melhoria da educação básica sem a participação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, que assumem a responsabilidade direta pela oferta do ensino fundamental. É neste contexto que merece especial destaque a experiência desenvolvida pelo município de Primavera do Leste, no Estado do Mato Grosso. O ponto de partida foi a decisão da administração municipal de investir na melhoria da qualidade da Educação como prioridade. A partir deste compromisso, claramente assumido pelo prefeito Érico Piana Pinto Pereira, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer desenhou uma política educacional que incorporou como uma das principais estratégias a avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental.

Este documento – elaborado pela equipe que desenvolveu o projeto de Primavera do Leste, liderada pelo então secretário municipal de Educação, Natal da Silva Rêgo – discute metodologicamente o processo de avaliação, descreve todos os passos na construção desta proposta inovadora, apresenta os principais resultados e, por fim, traz uma breve análise do desempenho dos alunos. A originalidade da iniciativa, em se tratando de um município de pequeno porte, e, sobretudo, sua qualidade pedagógica, justificam a iniciativa do INEP de publicar o presente relatório. Com isso, pretende-se contribuir com a reflexão sobre a importância da avaliação educacional e estimular outros municípios a seguirem o exemplo de Primavera do Leste.

Maria Helena Guimarães de Castro  
Presidente do INEP

## Lista de Gráficos

1 – Desempenho médio na cidade .....	50
2 – Desempenho por dependência administrativa .....	52
3 – Desempenho médio em Língua Portuguesa .....	53
4 – Desempenho médio em Matemática .....	54
5 – Desempenho médio em História .....	54
6 – Desempenho médio em Ciências .....	55
7 – Desempenho médio em Geografia (Estudos Sociais) .....	55
8 – Média por tipo de escola - 3ª Série .....	56
9 – Média por tipo de escola - 4ª Série .....	56
10 – Média por tipo de escola - 5ª Série .....	57
11 – Média por tipo de escola - 6ª Série .....	57
12 – Média por tipo de escola - 7ª Série .....	58
13 – Média por tipo de escola - 8ª Série .....	58
14 – Evolução das médias na EMPG Mauro Wendelino Weis .....	59
15 – Evolução das médias na EEPG João Ribeiro Vilela .....	59
16 – Evolução das médias na EMPG Massapé .....	60
17 – Evolução das médias na Escola Luterana Concórdia .....	60
18 – Evolução das médias na EEPG Getúlio Dorneles Vargas .....	61
19 – Evolução das médias na Escola Arco-Iris .....	61
20 – Desempenho médio na Escola Carrossel do Saber .....	62
21 – Evolução das médias na EMPG Xavante .....	62
22 – Evolução das médias na EMPG Rio das Mortes .....	63
23 – Evolução das médias na EMPG Entre Rios .....	63
24 – Evolução das médias na EMPG Santo Antônio .....	64
25 – Evolução das médias na EMPG Iberê .....	64
26 – Evolução das médias na EMPG Santa Adriana .....	65
27 – Evolução das médias na EMPG 13 de Maio .....	65
28 – Evolução das médias na EMPG São José .....	66
29 – Evolução das médias na EMPG Novo Horizonte .....	66
30 – Evolução das médias na EMPG Carlos Drummond de Andrade .....	67
31 – Evolução das médias na EMPG Rachel de Queirós .....	67
32 – Evolução das médias na EMPG Vila União .....	68
33 – Desempenho na cidade - Noturno .....	75
34 – Desempenho das médias por série na cidade - Noturno .....	76
35 – Evolução das médias na EMPG Mauro W. Weis .....	76
36 – Evolução das médias na EEPG Getúlio D. Vargas .....	77
37 – Evolução das médias na EEPG João R. Vilela .....	77
38 – Desempenho na redação – 4ª série .....	80
39 – Desempenho na redação – 8ª série .....	81



## Lista de Tabelas

1 – Escolas participantes da avaliação/97 .....	36
2 – Amostra da 8ª série do ensino fundamental .....	37
3 – Amostra da 7ª série do ensino fundamental .....	38
4 – Amostra da 6ª série do ensino fundamental .....	38
5 – Amostra da 5ª série do ensino fundamental .....	38
6 – Amostra da 4ª série do ensino fundamental .....	39
7 – Amostra da 3ª série do ensino fundamental .....	39
8 – Resumo da amostragem .....	40
9 – Desempenho da 3ª série em Língua Portuguesa .....	40
10 – Desempenho da 4ª série em Língua Portuguesa .....	41
11 – Desempenho da 5ª série em Língua Portuguesa .....	41
12 – Desempenho da 6ª série em Língua Portuguesa .....	41
13 – Desempenho da 7ª série em Língua Portuguesa .....	42
14 – Desempenho da 8ª série em Língua Portuguesa .....	42
15 – Desempenho da 3ª série em Ciências .....	42
16 – Desempenho da 4ª série em Ciências .....	43
17 – Desempenho da 5ª série em Ciências .....	43
18 – Desempenho da 6ª série em Ciências .....	43
19 – Desempenho da 7ª série em Ciências .....	44
20 – Desempenho da 8ª série em Ciências .....	44
21 – Desempenho da 3ª série em Estudos Sociais .....	44
22 – Desempenho da 4ª série em Estudos Sociais .....	45
23 – Desempenho da 5ª série em Geografia .....	45
24 – Desempenho da 6ª série em Geografia .....	45
25 – Desempenho da 7ª série em Geografia .....	46
26 – Desempenho da 8ª série em Geografia .....	46
27 – Desempenho da 5ª série em História .....	46
28 – Desempenho da 6ª série em História .....	47
29 – Desempenho da 7ª série em História .....	47
30 – Desempenho da 8ª série em História .....	47
31 – Desempenho da 3ª série em Matemática .....	48
32 – Desempenho da 4ª série em Matemática .....	48
33 – Desempenho da 5ª série em Matemática .....	49
34 – Desempenho da 6ª série em Matemática .....	49
35 – Desempenho da 7ª série em Matemática .....	49
36 – Desempenho da 8ª série em Matemática .....	50
37 – Amostra da 8ª série do ensino fundamental .....	69
38 – Amostra da 7ª série do ensino fundamental .....	69
39 – Amostra da 6ª série do ensino fundamental .....	70
40 – Amostra da 5ª série do ensino fundamental .....	70
41 – Resultado da 5ª série – noturno – Matemática .....	70
42 – Resultado da 5ª série – noturno – Língua Portuguesa .....	70
43 – Resultado da 5ª série – noturno – História .....	71



44 – Resultado da 5ª série – noturno – Geografia .....	71
45 – Resultado da 5ª série – noturno – Ciências .....	71
46 – Resultado da 6ª série – noturno – Matemática .....	71
47 – Resultado da 6ª série – noturno – Língua Portuguesa .....	72
48 – Resultado da 6ª série – noturno – História .....	72
49 – Resultado da 6ª série – noturno – Geografia .....	72
50 – Resultado da 6ª série – noturno – Ciências .....	72
51 – Resultado da 7ª série – noturno – Matemática .....	73
52 – Resultado da 7ª série – noturno – Língua Portuguesa .....	73
53 – Resultado da 7ª série – noturno – História .....	73
54 – Resultado da 7ª série – noturno – Geografia .....	73
55 – Resultado da 7ª série – noturno – Ciências .....	74
56 – Resultado da 8ª série – noturno – Matemática .....	74
57 – Resultado da 8ª série – noturno – Língua Portuguesa .....	74
58 – Resultado da 8ª série – noturno – História .....	74
59 – Resultado da 8ª série – noturno – Geografia .....	75
60 – Resultado da 8ª série – noturno – Ciências .....	75
61 – Amostra da 8ª série do ensino fundamental .....	79
62 – Amostra da 4ª série do ensino fundamental .....	79

## Introdução

Como secretário de Educação, é meu dever analisar os resultados apresentados pela Comissão de Avaliação e tecer comentários, críticas, sugestões e recomendações ao sistema educacional de Primavera do Leste.

De antemão, é fundamental que se tenha o entendimento de que um teste mede um momento da vida, não sendo, isoladamente, um instrumento de avaliação confiável. Entretanto, aliado a outros instrumentos avaliadores, passa a ter uma significância extraordinária, tanto para dirigentes escolares, como para professores em atividade.

Até a realização desta etapa, a comunidade acadêmica não possuía informações, minimamente confiáveis e atuais, sobre o sistema educacional primaverense. A partir da Avaliação/97, existem dados e informações a serem pesquisados e analisados por todos aqueles que labutam no campo da Educação.

Foi dado o primeiro passo na direção da qualidade de ensino, criando-se uma cultura moderna de avaliar para decidir melhor. Sem conhecer a realidade, torna-se impossível romper a barreira do malfadado "achismo" que hoje impera no Brasil. Avaliar os docentes e as instituições são etapas a serem cumpridas no futuro.

Fatos incontestes podem ser destacados dos resultados obtidos pelo alunado nesta avaliação. O primeiro deles é a baixa média obtida pelo conjunto, refletindo disparidades entre o planejado e o realizado. Não foi o aluno que "tirou nota baixa", mas o professor que não atingiu os objetivos estabelecidos no planejamento pedagógico.

Por sua vez, o declínio série a série da média demonstra o despreparo do professor em conduzir o aprendiz ao caminho da abstração e do cognitivismo. Afinal, o uso do conhecimento deve ter aplicação na vida, sob pena de desperdiçar tempo precioso da vida do estudante.

Diante dos primeiros resultados, ainda em fase de *draft* do relatório, fui alertado para esse fato, e, imediatamente, a SECEL ofereceu um seminário sobre novas abordagens para o ensino, levado a efeito na primeira semana de março de 1998, visando aumentar o potencial humano do município para atender a necessidades claras de metodologia e didática.

Quando se observa o desempenho na redação em Língua Portuguesa, tanto da 4ª como da 8ª série, é possível inferir ser esse um dos fatores do baixo rendimento em outras disciplinas. Quem não domina a língua, é incapaz de compreender a ciência, a arte e a cultura. A produção de textos é basilar para todas as áreas do conhecimento. Sem a capacidade de ler, entender e descrever um fato ou teoria, o aluno passa a reproduzir mecanicamente o que lhe é transmitido, como um "papagaio".

Escrever mais, aumentar o vocabulário, dominar regras ortográficas e gramaticais são importantes caminhos para sedimentar o conhecimento em qualquer área.

Voltando o foco de atenção para a Matemática, tem-se a impressão de que os professores afligem o alunado com a mais sublime das ciências. Afinal, a Lógica e a Matemática são ciências puras, onde não basta enumerar listas intermináveis de equações e fórmulas. Quando o objetivo é levar o estudante a pensar racionalmente, a solucionar problemas do cotidiano. Nos tempos atuais, onde a tecnologia invade a vida de cada um, o

domínio do pensamento matemático é fundamental e, portanto, faz-se necessário repensar os métodos utilizados no ensino da Matemática.

Se a ciência não for percebida num contexto maior, futuramente o homem conhecerá a uva, essa fruta deliciosa, como uma "esfera violácea de raio  $30.10^{-3}$  m, com sabor ácido", como afirma o Prof. Dr. Edson Oiagen em sua tese de doutoramento. Romper a especialização indefinida é tarefa do professorado dessa área. Atividades extraclasse e informais são caminhos modernos para o ensino de Ciências, onde a experimentação divide o espaço com a teoria.

Em se tratando de Estudos Sociais, que se subdivide em Geografia e História, a partir da 5ª série, o momento é de reflexão. O desempenho vem em curva descendente após a 4ª série e exige um repensar na forma de ensino tradicional. Viagens de estudos, trabalhos de campo e outras atividades extraclasse podem facilitar a aprendizagem de Geografia. Por sua vez, o ensino de História é ascendente, iniciando com média em torno de 40% e chegando à 8ª série com média de 44%. É baixa, mas possui a tendência de melhoria com o avançar nas séries. Um pouco mais de dramatização na transmissão do conhecimento histórico poderá ter resultados positivos.

Finalmente, analisando os estratos educacionais, representados por escolas públicas urbanas e rurais, e também, pelas particulares urbanas, nota-se um equilíbrio entre as escolas particulares e as municipais rurais, nas séries iniciais. Isso é positivo, incentivando a comunidade rural a prestigiar suas escolas. Entretanto, as escolas estaduais e municipais urbanas necessitam de novo alento visando elevar a qualidade do ensino ofertado.

O conjunto de gráficos e tabelas mostram o desempenho das disciplinas em Primavera do Leste, corroborando nossa análise.

Encerrando esta análise superficial, a SECEL vem a público solicitar aos dirigentes escolares que adotem medidas educacionais específicas em cada escola, com o objetivo de corrigir falhas ou distorções demonstradas neste relatório.

*Prof. Natal da Silva Rêgo*  
*Secretário de Educação, Cultura, Esporte e Lazer*



## Capítulo I

### Avaliação: um processo permanente, responsável e interacionista

Participar do processo avaliativo de qualquer rede escolar exige seriedade e comprometimento, razões pelas quais levantamos algumas questões que constituirão "avaliação da avaliação", auxiliando a compreensão do projeto de avaliação que vem sendo construído em Primavera do Leste, Mato Grosso.

O poder público, através da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SECEL), elaborou seu planejamento estratégico para o campo educacional, elencando programas e ações a serem desenvolvidas no período 1997-2000. Dentre outros, o programa de avaliação do sistema educacional teve como meta para o ano de 1997 a realização da avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental, abrangendo todas as redes escolares (pública e privada) e limitando a aplicação dos testes iniciais aos alunos matriculados da 3<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental.

Dentro da visão local de construção de um programa de avaliação do sistema, o primeiro passo dado objetivou obter índices e parâmetros, bem como coletar dados sobre o rendimento escolar dos alunos do município. Incrementando anualmente uma considerável massa de dados que permita análises qualitativas embasadas em referências confiáveis.

Em síntese, o projeto executado em 1997 faz parte de um programa avaliativo maior, com data de consolidação marcada para o ano 2000, quando, então, todo o sistema educacional de Primavera do Leste estará sendo avaliado.

Na concepção do projeto, buscamos inicialmente entender o objeto da avaliação e algumas posições teóricas que dessem sustentação ao projeto. Nesse sentido, propomos uma reflexão a respeito dos seguintes aspectos:

1) Consideramos avaliação como um processo reflexivo de emitir juízo qualitativo de valor, embasado numa realidade que se percebe em ação dinâmica contextual, na tentativa da construção de soluções criativas para os problemas detectados, evitando-se que recuperações preventivas e/ou terapêuticas, *sem critérios*, definam a qualidade do processo em análise.

2) Traduzimos valor como a qualidade pela qual determinada situação é estimada em maior ou menor grau de merecimento.

3) Avaliação é uma "atribuição de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão" (Luckesi, 1990). Os dados relevantes ocorrem em *situações concretas do processo ensino-aprendizagem*. Estes "dados relevantes a serem considerados na avaliação são compatíveis com o objeto a ser avaliado e com o objetivo que se tem" (Luckesi, 1990). Portanto, quem vai avaliar deve conhecer e vivenciar o objeto de estudo e os objetivos do processo e de suas situações. Avaliar sem conhecer incorre, sem dúvida, em problema ético e político institucional, podendo gerar impasses em vez de criar espaços para a reconstrução curricular.

Portanto, se avaliação é um juízo de qualidade e se este traz um determinado padrão ideal que será usado no julgamento da realidade, é condição *sine qua non* conhe-



cer estas realidades e o juízo de qualidade nas propostas, princípios, objetivos de determinada área a ser avaliada.

Ficam assim comprometidas as dimensões do processo avaliativo:

- a legitimidade (reconhecido como legítimo, passa a ser válido);
- a participação (envolvimento no processo concreto do objeto da análise avaliativa, comprometido com a sua vitalidade e recriação dos estágios);
- o conteúdo (especificidades que compõem o objeto de estudo dos estágios que se relacionam na busca de perspectiva crítico-emancipatória, conectado com a construção de um projeto social mais amplo);
- as ações formais e informais (extraclasse e não-formais);
- a participação dos diferentes segmentos da escola e da sociedade, buscando o resgate da Educação no cotidiano da família.

Avaliar a estrutura e o funcionamento do processo, há vários anos, tem sido uma preocupação constante, uma vez que ao final de cada ano são realizadas atividades de avaliação, onde são detectados aspectos otimizados, que merecem ser reformulados em termos de processo como tal e em termos de currículo. Estes já mereceram consideração para reformulação de currículo e reformulação na orientação das diferentes disciplinas do complexo currículo formal e informal.

O processo de ensino e de aprendizagem merece uma avaliação descritiva, qualitativa a partir de Seminários de Avaliação e outras atividades em nível institucional, resultado que poderia ser confrontado com a ótica avaliativa dos alunos, dos pais e dos professores, envolvidos no processo de práticas docentes e da produção do conhecimento.

Entendemos que as avaliações feitas por professores, sem vinculação com os pressupostos da Avaliação e seus critérios, não conhecedores da orientação e supervisão do processo integral, não podem ser consideradas, uma vez que comprometem a validade e a fidedignidade deste processo de avaliação institucional.

## **1. Avaliação: aspectos para considerações e reflexão**

Para uma avaliação criteriosa é necessário:

### **1) Definição da concepção de currículo:**

- Cognitivo?
- Racionalista?
- Auto-realização?
- Reconstrução social?
- Tecnicista?

2) Pensar a avaliação relacionando-a com um suporte fundamental, baseado em 4 critérios:

#### **a) Quantitativo**

O que o aluno aprendeu e o que deixou de aprender: causas?

#### **b) Qualitativo**

- a produção do aluno,
- atividades informais,
- atividades extraclasse,
- atividades não-formais.

#### **c) Auto-avaliação**

Para despertar a responsabilidade, a auto-educação e a auto-realização.

#### **d) Heteroavaliação**

A discussão dos envolvidos possibilita o crescimento integral e a formação/ construção do senso crítico e o comprometimento com o processo. É evidente que todos gostam de conhecer seu desempenho, no entanto, alguns pontos merecem reflexão:

1) A crítica é importante, mas deve estar baseada na discussão dos pontos positivos:

- pontos a serem melhorados;
- sugestões.

2) Qualificação e quantificação:

tabelas {  
numérica  
conceitual

3) Os números medem o quê? E os conceitos?

4) Quando se conhece bem, julga-se com menos injustiça.

5) A avaliação não é competição nem mensuração para discriminações.

6) O que é avaliação:

- formação?
- informação?

7) Compreensão da avaliação:

- aspectos qualitativos?
- aspectos quantitativos?
- auto-avaliação?
- heteroavaliação?

8) Avaliação: descreve comportamentos que julgam o valor do método.

9) Na avaliação consideram-se:

- aspectos cognitivos – produção do conhecimento;
- aspectos afetivos – avaliação informal;
- aspectos psicomotores – habilidades e uso de recursos materiais.

10) Para a avaliação ideal, considerar:

- reformulação nas tabelas e indicadores;
- auto-avaliação: individual;
- heteroavaliação: pelo grupo;
- desempenho do professor.

3) Implantar e/ou implementar conteúdos, relacionando-os aos aspectos:

- social/comunitário
  - econômico
  - político
- } contextualização

4) Compreender que o aluno deve ser avaliado como um todo. Não compartimentalizado.

5) Professor: realizar sua auto-avaliação. Considerar seu desempenho e preparação para um currículo aberto/receptivo.

Estas questões podem possibilitar os indicadores para uma avaliação a partir da construção de Instrumento de Coleta de Dados (ICD) específicos para: pais, dirigentes, professor, alunos, funcionários e comunidade em geral, visando, com isso, à elaboração de um diagnóstico e novas definições curriculares e para o processo de avaliação.

## 2. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo

Qualquer que seja o modelo ou processo de avaliação a ser adotado, haverá concentração de decisões, que estarão estampadas na prática do professor, orientador ou administrador escolar, influenciando novas decisões a partir de resultados obtidos em avaliações anteriores. Obviamente, a visão de cada um desses atores na avaliação dar-se-á com base na pedagogia que esse ator conhece e emprega no cotidiano.

Assim, a avaliação escolar dentro de um modelo liberal-conservador terá que ser obrigatoriamente autoritária, pois esse caráter pertence à essência dessa perspectiva de sociedade, que exige controle e enquadramento dos indivíduos nos parâmetros previamente estabelecidos de equilíbrio social, seja pela utilização de coações explícitas, seja pelos meios sub-reptícios das diversas modalidades de propaganda ideológica. A avaliação será um instrumento disciplinador não só das condutas cognitivas como também das sociais, no contexto da escola.

Ao contrário, as práticas da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverão estar atentas aos modos de ultrapassagem do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos. Isso significa igualdade, fato que não se dará se não se conquistar a autonomia e a reciprocidade de relações. A avaliação educacional aqui deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico de situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora.

Para conduzir professor e aluno ao entendimento dos mínimos necessários à participação democrática, a avaliação não deveria verificar a aprendizagem exclusivamente a partir dos mínimos possíveis. Sugere-se que o professor, ao planejar as atividades de ensino, estabeleça previamente o mínimo necessário a ser aprendido efetivamente pelo aluno. É preciso que os conceitos ou notas médias de aprovação signifiquem o mínimo necessário para que cada cidadão se capacite para governar. Com esse processo, os alunos que apresentarem aprendizagem dos mínimos necessários seriam aprovados para o passo seguinte de sua aprendizagem. Enquanto não conseguirem isso, cada educando deverá ser reorientado. Alguns, certamente, ultrapassarão os mínimos, por suas aptidões, dedicação, por condições de diferenças sociais definidas dentro de uma sociedade capitalista, etc., mas ninguém deverá ficar sem as condições mínimas de competência para a convivência social.

Como função classificatória, a avaliação constitui-se um instrumento estático e frenador do processo de crescimento; e com função diagnóstica, ao contrário, constitui-se um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, no crescimento para a autonomia, no crescimento para a competência, etc., e, portanto, mostra qual é a distância entre o estágio em que se está e o ponto a ser atingido mais adiante.

O elemento essencial, para que se dê à avaliação educacional escolar um rumo diverso do que vem sendo exercido, é o resgate de sua função diagnóstica. Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser instrumento dialético de identificação de novos rumos.

A avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade.



### 3. Avaliação: reflexão sobre as opiniões de vários autores

Com base nas obras de renomados educadores, é possível refletir sobre o conceito de avaliação e as características que cada um deles destaca.

#### **JUAN J. M. MOSQUERA – UFRGS – Doutor em Psicologia Educacional**

Avaliação é desafio, porque é usada para afirmação da autoridade do professor, não para verificar a aprendizagem:

- “diabos” do ensino – incompetência (dos dois lados);
- carência de qualidade;
- burocracia da avaliação;
- despreocupação da avaliação;
- idéia “modernista” de que avaliar é autoconservador.

É necessário avaliar para retomar consciência de onde estamos e como estamos. O objetivo da avaliação é o progresso do conhecimento e para isso necessita de pessoas mais informadas, menos manipuláveis, menos preconceituosas, capazes de tomar decisões fundamentadas.

#### **CIPRIANO LUCKESI – UFSP – Doutor em Filosofia da Educação**

Avaliação qualitativa supõe não só apresentar um dado qualquer, mas também o que pode fazer com esse dado, ou seja, qual é a sua aplicação?

A afetividade na relação com o aluno influi no padrão de qualidade do subconsciente que ele incorpora.

Para fazer um teste considerado difícilíssimo pela maioria da turma, é preciso não ter ensinado bem alguma coisa.

Qualidade de ensino depende do nível civilizatório que o grupo alcançou e tem como consciência o aprimoramento desse nível.

Avaliação é apreciação com conseqüências, é meio e não fim.

É preciso mudar nosso centro de atenção na educação. Hoje está centrada na aprovação e não na aprendizagem.

A concepção de avaliação de cada professor é o resultado da história escolar e social desse professor. A prática do professor reproduz a vivência e as convicções e valores do professor.

Avaliar é auto-educação, é reflexão sobre os seus atos, as suas decisões, etc. Permite a autonomia, pois eu corrijo minha prova e a partir disso tomo decisões.

#### **RUBEM A. MARTINEZ – UFPEL – Doutor em Alfabetização**

O professor entrega ao aluno tudo o que acredita, ama e espera. Não pode ser anônimo, desconhecido ou misterioso. Convivência aberta e sincera. Mostrar sentimentos sem ser sentimentalóide.

A teoria sem prática é verbalismo, a prática sem teoria é ação inconsciente ou inconseqüente.

Alunos “brilhantes” são minorias. Aqueles que sustentarão a sociedade no futuro são os médios, geralmente “esquecidos”.

A avaliação é meio, não fim, é subsidiária do trabalho do professor.



É preciso avaliar:

- o aluno;
- o próprio trabalho;
- o currículo;
- a situação da educação.

É preciso criticar a avaliação pela avaliação da avaliação. Quanto mais crítica (fora do real sentido da avaliação), menos ação.

É preciso resgatar o papel da avaliação como: diagnóstico, prognóstico e perspectivas. para poder haver mudanças.

### 3.1. Atribuição de qualidade: problemas

Não temos claro o que é qualidade na escola brasileira.

"Ela é estabelecida social, histórica e cientificamente, mas também personalisticamente (critérios personalistas do professor). Para clarear o padrão de qualidade, é preciso estudo e trabalho cooperativo na Escola" (Cipriano Luckesi).

Faltam instrumentos:

- adequados;
- bem preparados;
- bem empregados;
- sem "armadilhas";
- com ênfase nos dados relevantes;
- com continuidade.

"O importante não é a quantidade de testes e trabalhos, e sim as noções intercaladas de reflexão e resgate. (...) As ações intermediárias também são avaliativas. A visão de educação (e de avaliação) que o professor tem está dentro das suas ações educativas" (Jussara M. Hoffmann).

Princípios de Norman Gromlund para um bom instrumento de avaliação:

- 1) Compatível com o planejado (dados relevantes).
- 2) Compatível com o ensinado.
- 3) Deve cobrir todos(as):
  - conteúdos essenciais trabalhados;
  - habilidades;
  - hábitos;
  - convicções por amostragem significativa.
- 4) Devem ser planejados (com citações, comparações, conclusões e aplicações).
- 5) Não se pode usar todos os instrumentos como se fossem iguais, devem ser compatíveis com os objetivos.
- 6) Devem ser compatíveis com as intenções. por exemplo:
  - teste para selecionar empregados é sempre classificatório;
  - teste com alunos pode ter intenções diferentes: diagnóstico, verificação, estimulação de aprendizagem, centralizar certos pontos.
- 7) Não devem perder o sentido de subsídio para a aprendizagem.

### 3.2. Dados relevantes

O que é relevante numa avaliação deve ser determinado em reuniões da área, levando em conta:

- a) necessidades e interesses imediatos;
- b) implicações no conhecimento futuro;
- c) implicações na evolução pessoal e social;
- d) utilidades;
- e) possibilidade de avanço da própria ciência com domínio do já conhecido.

### 3.3. Tomada de decisões

O resultado de um teste, uma verificação ou outra ação educativa implica uma decisão: continuar, rever, comentar..., se um conteúdo essencial não foi aprendido, é preciso retornar a ele.

“O que nos interessa mais, uma avaliação exata ou uma avaliação rica?” (Cipriano Luckesi)

- Importância da relação interpessoal no comentário de cada avaliação (em grupo e individual).
- Importância do refazer, pois o erro é o ponto de partida para o avanço.
- Importância da auto-avaliação (por que o colega corrige a minha prova e não cada um a sua?).
- Fazer uma análise das questões, por exemplo, se dois alunos obtêm nota 6, porém um acertou as questões 1 a 6 e o outro, as questões 4 a 10, o que isso significa?
- Estabelecer que todo aluno que chegasse ao mínimo necessário estabelecido deveria ter a nota suficiente para aprovação: a seguir vêm o enriquecimento e a excelência.
- Verificar se a maioria das condições de aprendizagem estava presente.
- A presença é necessária para o processo de escolarização, porque sociedade e escola são autoritárias e tentam unir grupos que se organizam para a autonomia.
- Importância da solidariedade (coletividade): quem aprende mais rápido ensina quem aprende mais lento.
- A recuperação preventiva faz parte do processo educativo e não é castigo para ninguém; deve ser vista com naturalidade por alunos e professores cujo objetivo é a aprendizagem.
- A avaliação com função diagnóstica objetiva conhecer a realidade para, de forma amorosa, resgatar e integrar fragilidades.

Partindo desse contexto, os autores iniciaram o projeto de avaliação do rendimento escolar que deveria abranger o ensino fundamental, objetivando o fornecimento de indicadores e parâmetros para que se possa construir um programa permanente de avaliação, sedimentado em dados recentes e confiáveis da realidade educacional de Primavera do Leste.

## Capítulo II

### O projeto

#### 1. Justificativa

O município de Primavera do Leste, através da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SECEL), tem como uma das metas prioritárias empreender ações que visem, de forma concreta, a uma melhoria na qualidade do processo educativo. Uma das ações que julgamos imprescindível nesta busca é a implantação da Avaliação Institucional, abrangendo: rendimento escolar, desempenho docente e avaliação externa da escola.

Da fase de planejamento até a execução de um Projeto de Avaliação Institucional, em face da sua complexidade, é requerido um profundo estudo e, conseqüentemente, demanda um longo período de tempo. Premida pela necessidade de buscar subsídios mensuráveis para a definição de políticas públicas para o setor, a SECEL decidiu realizar a Avaliação do Rendimento escolar do ensino fundamental, como ponto de partida, para daí, seguir em direção às demais modalidades. Nesse caso, vamos buscar o apoio de parceiros com experiência na área.

A realização da Avaliação do Rendimento Escolar do ensino fundamental, no município de Primavera do Leste, tem como meta levantar índices, com características censitárias do rendimento escolar dos alunos de 3ª a 8ª séries das redes públicas e particulares.

O eixo central dessa avaliação considera como critério de qualidade os resultados auferidos pela escola em termos do desempenho cognitivo nas áreas de: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia/Estudos Sociais, Ciências Físicas e Biológicas e Programas de Saúde, utilizando testes padronizados, estruturados e elaborados por professores especialistas em cada área, a partir dos conteúdos comuns constantes do currículo escolar das três redes de ensino.

Os resultados constituirão o alicerce para que a SECEL possa construir um arrojado e audacioso programa de ações integradas, permitindo um melhor planejamento, baseado em sólidos conhecimentos da realidade local, deixando para trás a época do "achismo" na tomada de decisões sobre a coisa pública.

#### 2. Objetivo geral

- Possibilitar ao poder público e à comunidade escolar a obtenção de indicadores para a definição de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do processo educativo.

#### 3. Objetivos específicos

- Levantar índices com características censitárias do rendimento escolar dos alunos de 3ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.
- Apresentar à comunidade o diagnóstico resultante do processo avaliativo.
- Subsidiar definições de políticas para o setor.

#### 4. Cronograma das atividades

Nº	Atividades	Local	Responsável	Data	Período
01	Reunião com diretores para formação de comissão	- Sala de reuniões da prefeitura	- Secretário de Educação	09/97	Matutino
02	Reunião referente ao Projeto de Avaliação	- Sala de reuniões da prefeitura	- Secretário de Educação	09/97	Matutino Vespertino Noturno
03	Reunião da comissão do Projeto de Avaliação para agendar a realização dos trabalhos	- Sala de reuniões da prefeitura	- Comissão	29/10/97	Matutino
04	Reunião da Comissão para detalhamento do Projeto	- Sala de reuniões da prefeitura	- Comissão	30/10/97	Vespertino
05	Reuniões para a elaboração das provas	- Sala de reuniões da prefeitura	- Comissão	03-07/11	Vespertino
06	Reunião para apreciação das provas	- Sala de reuniões da prefeitura	- Comissão	10/11 20-23/11	Vespertino
07	Digitação das provas	SECEL	Simone	18-21/11	Integral
08	Aplicação das provas	Escolas	- Comissão - Diretores - Professores e voluntários da comunidade	24/11 25/11	Matutino e Noturno
09	Correção da Avaliação	SECEL	- Comissão	26/11 a 10/12	Integral
10	Relatório dos resultados	SECEL	- Comissão	Janeiro/98	
11	Divulgação dos resultados	SECEL e Escolas	- Comissão	Janeiro/98	
12	Reunião do encerramento dos trabalhos	SECEL	- Comissão - SECEL	20/01/98	Vespertino

#### 5. Critérios

##### a) De elaboração:

- Seleção de conteúdos básicos (conforme tabelas em anexo);
- Coerência nas questões elaboradas;
- Sigilo absoluto das questões elaboradas.

##### b) De correção:

- A correção será realizada através de gabarito padronizado, usando sistema computacional, a partir da 5ª série;
- A correção das provas de 3ª e 4ª séries será manual;
- Elaboração de gráficos evidenciando: médias da cidade por disciplinas, séries e dependência administrativa; médias por escola e disciplinas;
- Corrigir até 10% das redações por série e unidade escolar, através de sorteio aleatório.



## 6. Área de abrangência

Nº	Unidade Escolar	Dependência	Nº Prof.	Nº Aluno
01	Escola Adventista	Particular	05	79
02	Carrossel do Saber	Particular	10	56
03	Luterana Concórdia	Particular	31	408
04	Escola Arco-Íris	Particular	16	151
05	Centric Ed. Primavera	Particular	26	550
06	EMPG Mauro W. Weis	Municipal Urb.	36	1 048
07	EMPG 13 de Maio	Municipal Urb.	14	383
08	EMPG São José	Municipal Urb.	12	330
09	EMPG Novo Horizonte	Municipal Urb.	12	292
10	EMPG Massapé	Municipal Rural	08	107
11	EMPG Carlos D. Andrade	Municipal Rural	04	28
12	EMPG Rachel de Queirós	Municipal Rural	02	39
13	EMPG Santa Adriana	Municipal Rural	02	29
14	EMPG Iberé	Municipal Rural	01	08
15	EMPG Santo Antônio	Municipal Rural	01	13
16	EMPG Vila União	Municipal Rural	02	35
17	EMPG Entre Pios	Municipal Rural	01	10
18	EMPG Rio das Mortes	Municipal Rural	01	12
19	EMPG Xavante	Municipal Rural	01	16
20	EEPG Getúlio D. Vargas	Estacual	39	938
21	EEPG João R. Vilela	Estacual	41	521
<b>TOTAL</b>				<b>5.053</b>

Fonte: SECEL (referente às matrículas realizadas em janeiro/97)

## 7. Análise

A análise será realizada através de gráficos e relatório final dos resultados computados, cabendo à SECEL a responsabilidade pela sua difusão.

## 7.1. Conteúdos a serem avaliados na 3ª série

Questão	Língua Portuguesa	Matemática	Estudos Sociais	Ciências
01	Interpretação de texto	Numeral (escrever por extenso)	Aniversário da cidade (data)	Gás necessário à respiração dos seres vivos
02	Interpretação de texto	Decomposição de numerais	Nome do atual prefeito	O que fazer para ajudar no tratamento da água
03	Interpretação de texto	Multiplicação com um algarismo no multiplicador e prova real	Identificar a cidade "capital da soja"	Identificar planeta em que vivemos
04	Interpretação de texto	Problemas envolvendo subtração	Identificar capital do Estado de Mato Grosso	Identificar estados físicos da água
05	Artigos	Leitura de numerais ordinais	Limites do município de Primavera do Leste	Processo de erosão
06	Adjetivos	Antecessor	Região geográfica em que está localizado o município de Primavera do Leste	Identificar a atmosfera, como a camada de ar que envolve a Terra
07	Apentuação tônica	Leitura de frações ordinárias	Meios de transporte	Identificar o paralelo que divide a Terra em dois hemisférios: Norte e Sul
08	Tipos de frases (exclamativa, interrogativa, afirmativa, negativa)	Noção de hora, século e semestre	Meios de comunicação	Fotossíntese
09	Verbos	Problemas envolvendo divisão	Ponto cardeais	Reinos que compõem a natureza
10	Substantivos e adjetivos (frases)	Identificar elementos do conjunto ( $\in$ ou $\notin$ )	Vegetação do município de Primavera do Leste	Destino do lixo agrícola, Queima de lixo nos quintais, doenças respiratórias provocadas pela contaminação do ar, dengue

## 7.2. Conteúdos a serem avaliados na 4ª série

Questão	Língua Portuguesa	Matemática	Estudos Sociais	Ciências
01	Interpretação de texto	Figuras geométricas	Mercosul	Órgãos do sentido
02	Interpretação de texto	Decomposição de números em classes	Identificar produto agrícola de representatividade no Estado de Mato Grosso	Principal órgão do aparelho circulatório
03	Interpretação de texto	Leitura de números ordinais	Vegetação típica do município de Primavera do Leste	Cadeia alimentar
04	Interpretação de texto	Adição de números inteiros	Clima do município de Primavera do Leste	Homem – animal racional
05	Ortografia	Representação de fração com número decimal	Hoje onde os bandeirantes encontraram ouro	Partes do corpo humano
06	Dígrafos	Adição de números decimais	Três poderes no âmbito federal, estadual e municipal	Camadas do ar atmosférico
07	Acentuação	Medidas de comprimento	Oceano que banha o litoral brasileiro	Recursos naturais
08	Hiato	Transformação de minutos em hora	Localização do Brasil no continente americano	Consequências da poluição do meio ambiente
09	Classificação de palavras quanto a acentuação e ao número de sílabas	Problemas envolvendo medidas agrárias	Localizar no mapa estados que formam a Região Centro-Oeste	Partes da célula
10	Classes gramaticais: verbos, substantivos e pronomes	Expressão numérica envolvendo ( ), [ ], { } e as quatro operações	Identificar área do Estado de Mato Grosso onde se desenvolve a pecuária	Seres vivos

### 7.3. Conteúdos a serem avaliados na 5ª série

Questão	Língua Portuguesa	História	Matemática	Geografia	Ciências
01	Interpretação de texto	Primeiros astronautas	Operações com números naturais: multiplicação, divisão e subtração	Escala	Elementos formadores da Natureza
02	Interpretação de texto	Descobrimto do Brasil	Potenciação e radiação de números naturais	Capital do Estado de Mato Grosso	Formação química da água
03	Interpretação de texto	Primeiros habitantes do Brasil	Decomposição em fatores primos – critérios de divisibilidade	Latitude e longitude	Causas da poluição da água dos rios do município de Primavera do Leste
04	Classes gramaticais	Caminho marítimo para as Índias	Noções gerais de frações	Principais formas de relevo	Tipos de vegetação pantaneira
05	Concordância verbal e concordância nominal	Trabalho escravo	Expressão numérica: radiação, potenciação, multiplicação e subtração de frações	Hidrografia de Mato Grosso	Ciclo da água na natureza
06	Pronomes	Quilombo	Problemas envolvendo frações	Fatores que determinam o clima	Ar comprimido
07	Acentuação de palavras	Monopólio comercial	Representação geométrica de um número decimal	Agricultura (definição)	Fotossíntese
08	Sujeito e predicado	Revoltas do período colonial	Problema com número decimal, adição, multiplicação e subtração	Planetas que formam o sistema solar	Qualidades da água potável e tipos de água
09	Classificação do predicado	Bloqueio Continental	Noções básicas de geometria	Principais paralelos	Desidratação
10	Conjugação de verbo, tempo e modo	Independência (Patriarca)	Problema com perímetro, área, divisão e potenciação de números decimais	Localização regional do município de Primavera do Leste	Tipos de solo



#### 7.4. Conteúdos a serem avaliados na 6ª série

Questão	Língua Portuguesa	História	Matemática	Geografia	Ciências
01	Interpretação de texto	Período imperial	Nocões de números inteiros (operações)	Localização do Brasil no mundo	Fotossíntese
02	Interpretação de texto	Período regencial	Operações geométricas de números decimais	Caracterização da Região Centro-Oeste	O uso dos agrotóxicos
03	Interpretação de texto	Rebeliões do período regencial	Expressão com números racionais, radiciação e potenciação, potência com expoente negativo	Pontos extremos do Brasil	Relação entre seres vivos
04	Interpretação de texto	A guerra contra o Paraguai	Equação de 1º grau	Principais atividades econômicas do Brasil	Cadeia alimentar
05	Classificação das palavras quanto à sílaba tônica; regras de acentuação	Revoltas republicanas	Problemas envolvendo equações de 1º grau	Estados da Região Centro-Oeste	Reino dos vegetais (plantas)
06	Plural dos substantivos compostos	Governos Republicanos: Getúlio D. Vargas	Inequação de 1º grau	Principais bacias hidrográficas do Brasil	Reprodução sexuada e assexuada
07	Grau dos adjetivos	Presidente republicano de 1955	Sistemas de equações de 1º grau	Vegetação predominante da Região Centro-Oeste	Tipos de respiração animal
08	Análise sintática	O golpe militar de 1964	Razão e proporção	Clima predominante na Região Sul	Temperatura dos seres vivos
09	Análise morfológica, classes gramaticais	Impeachment	Regras de três simples	Região mais industrializada do Brasil	Tipos de mistura
10	Conjugação de verbo, tempo e modo	Mercosul	Porcentagem	Economia da Primavera do Leste	Verminose

## 7.5. Conteúdos a serem avaliados na 7ª série

Questão	Língua Portuguesa	História	Matemática	Geografia	Ciências
01	Interpretação de texto	Divisão da pré-história	Valor numérico de uma expressão algébrica	Localização dos continentes	Células
02	Interpretação de texto	Revolução Industrial	Operação com monômios e polinômios	Localização do continente americano	Tecidos
03	Interpretação de texto	Períodos históricos do antigo Egito	Produtos notáveis	Divisão do continente Americano	Alimentos
04	Interpretação de texto	Mesopotâmia – principais atividades econômicas	Fatoração de expressão algébrica	Oceanos que banham o continente Americano	Circulação (sangue)
05	Classes gramaticais	Os fenícios	Simplificação de expressão algébrica	Círculos e trópicos que cortam o continente americano	Sistema nervoso
06	Vozes dos verbos	A civilização da Índia	Equação fracionária, conjunto universo, números reais	Países que fazem parte do Mercosul	Reprodução humana
07	Classificação dos verbos: Transitivos e intransitivos. Tipos de ligação	A exploração do homem	Resolução de uma equação fracionária	Relevo do continente americano	Órgãos do sentido (visão)
08	Conjugação de verbo, tempo e modo	Relações sociais de produção	Ângulos, complemento e suplemento; triângulo e circunferência	Hidrografia do continente americano	Glândulas
09	Crase	O tribunal do Santo Ofício	Ângulos opostos pelo vértice, soma dos ângulos internos do triângulo	Países que não se limitam com o Brasil	Articulação
10	Figuras de linguagem	Sistemas econômicos: capitalismo, socialismo, comunismo	Soma dos ângulos internos dos polígonos conexos e número de diagonais	Canal que liga a América Central e América do Sul	Saúde – imunidade

## 7.6. Conteúdos a serem avaliados na 8ª série

Questão	Língua Portuguesa	História	Matemática	Geografia	Ciências
01	Interpretação de texto	<i>Apartheid</i>	Simplificação de radicais e racionalização de denominador	Localização do continente europeu	Força molecular
02	Interpretação de texto	Principais blocos econômicos	Equação de 2º grau	Caracterização dos climas europeus	Formação de íons (valência)
03	Interpretação de texto	O Brasil na I Guerra Mundial	Equação de 1º grau	Países industrializados do continente europeu	Massa atômica
04	Interpretação de texto	Causas do Tratado de Versalhes	Equação biquadrada	Hidrografia da Europa (importância econômica)	Elementos isótopos, isóbaros e isótonos
05	Sínteses do sujeito, verbo e do número	II Guerra Mundial, causas e conseqüências, formação dos blocos	Equações irracionais	Países europeus que se destacam na indústria automobilística	Velocidade
06	Classificação das conjunções	Principais acontecimentos históricos dos Estados Unidos	Teoremas de Tales	Localização dos principais rios do continente europeu	Som, trabalho, energia
07	Classificação das orações coordenadas e subordinadas	Movimentos artísticos e literários	Teoremas de Pitágoras	Países mais populosos do continente africano	Espelho, propriedade específica da matéria, magnetismo
08	Aposto e vocativo	Índios americanos	Relações métricas no triângulo – retângulo	Características da população africana	Movimento variado
09	Concordância Nominal	As grandes navegações	Trigonometria	Religiões do continente africano (características)	Genética, genes, alelos, genótipos
10	Verbos transitivos e intransitivos	Divisão do trabalho	Funções	Economia do Japão	Genética, cruzamento



## Capítulo III

### Relatório final do período diurno

#### 1. Histórico

Em Primavera do Leste – MT, no último trimestre de 1997, a SECEL – Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer executou seu projeto de avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental, utilizando uma considerável amostra, contando com a adesão de 83,33% das escolas existentes no município.

O projeto municipal objetiva levantar índices, com características censitárias do rendimento escolar de alunos de 3ª a 8ª séries de todas as escolas do município. Baseadas no currículo escolar, foram elaboradas avaliações em Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais/Geografia, Ciências Físicas, Biológicas e Programas de Saúde e História.

Sob a coordenação geral do secretário de Educação, Prof. Natal da Silva Rêgo, a comissão de avaliação, formada por professores especialistas em cada área, realizou essa tarefa. Foram eles: Lenita Lemes, Sandra M. Batista, Marlene de F. Stefani, Rita K. Cadore, Maria D. Cirilo, Rosane M. Coradini, Paulina A. de C. Nascimento e Maria Lúcia T. Brandel.

Participou, também, o Prof. Ruy Ferreira, do Departamento de Matemática–CEN/CUR da UFMT, que definiu a forma de respostas e conseqüente correção automática.

O município conta com 24 escolas, 392 professores atuantes e cerca de 8.490 alunos matriculados, da educação infantil ao ensino médio (Fonte: SECEL/1997). Desse, 3.037 cursam da 3ª à 8ª séries do ensino fundamental. A Tabela nº 1 discrimina as escolas voluntárias e o total de alunos participantes da avaliação.

Em novembro, a avaliação foi aplicada atingindo um total de 2.165 alunos, representando 71,28 % do universo de 3ª a 8ª séries. Faltaram às provas ou anularam todas as questões 317 alunos, além de outros 555 matriculados em quatro escolas que não aderiram ao processo, sendo três da rede pública estadual e uma particular.

Em dezembro, uma outra equipe assume o trabalho, corrigindo manualmente as provas da 3ª e 4ª séries, tal tarefa não permitia a automação na correção. Também a prova de Redação foi corrigida por um grupo de professores de Língua Portuguesa. Os membros dessas equipes foram: Prof. Natal da Silva Rêgo (coordenador-geral), Neusa C. Riva, Maria Conceição R. Figueiredo, Gilmar R. dos Santos, Izenilde S. Ribeiro, Marlene Stefani, Rita K. Cadore e Aliandra Madalena B. da Silva.

No mesmo período, o Prof. Ruy Ferreira, da UFMT, desenvolveu uma aplicação em banco de dados (MS-Access) que permitiu a correção automática das provas de 5ª a 8ª séries, além de exportar os dados para a planilha de cálculos (MS-Excel). Os dados referentes às séries iniciais foram tabulados e inseridos no banco de dados, já totalizados.



Tabela nº 1 – Escolas participantes da avaliação/97

ESCOLA	TIPO	MATRÍCULA TOTAL	PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO
CARROSSEL DO SABER	PARTICULAR	56	07
LUTERANA CONCÓRDIA	PARTICULAR	408	215
ESCOLA ARCO-ÍRIS	PARTICULAR	151	52
C. E. PRIMAVERA	PARTICULAR	550	151
EMPG MAURO W. WEIS	MUNICIPAL URBANA	1.048	535
EMPG 13 DE MAIO	MUNICIPAL URBANA	383	128
EMPG SÃO JOSÉ	MUNICIPAL URBANA	330	83
EMPG NOVO HORIZONTE	MUNICIPAL URBANA	292	92
EMPG MASSAPE	MUNICIPAL RURAL	107	73
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	MUNICIPAL RURAL	28	18
EMPG RACHEL DE QUEIRÓS	MUNICIPAL RURAL	39	13
EMPG SANTA ADRIANA	MUNICIPAL RURAL	29	17
EMPG IBERÉ	MUNICIPAL RURAL	08	08
EMPG SANTO ANTÔNIO	MUNICIPAL RURAL	13	07
EMPG VILA UNIÃO	MUNICIPAL RURAL	35	13
EMPG ENTRE RIOS	MUNICIPAL RURAL	10	02
EMPG RIO DAS MORTES	MUNICIPAL RURAL	12	05
EMPG XAVANTE	MUNICIPAL RURAL	16	04
EPPG GETÚLIO D. VARGAS	ESTADUAL URBANA	938	627
EPPG JOÃO R. VILELA	ESTADUAL URBANA	521	406
<b>TOTAL</b>		<b>4.974</b>	<b>2.482</b>

## 2. Metodologia

### 2.1. Tipo de informação coletada

**2.1.1. Cobertura:** As informações foram coletadas por meio de amostras estratificadas por séries, cuja característica principal é a inclusão de todos os alunos das escolas que participaram do processo avaliativo.

**2.1.2. População-alvo:** Foram avaliados os alunos da 3ª a 8ª séries do ensino fundamental, nos turnos diurnos e noturno, com provas diferentes entre um turno e outro.

**2.1.3. Âmbito da avaliação:** As áreas avaliadas foram: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia/Estudos Sociais e Ciências.

### 2.2. Procedimentos e análises

#### 2.2.1. Tipos de instrumentos

**a) Em relação aos testes:** Foram aplicados testes de desempenho dos alunos, elaborados com base em matrizes curriculares definidas pela Comissão de Avaliação. Esses testes mediram os conteúdos ministrados nas diversas séries e abrangeram as disciplinas avaliadas.

**b) Em relação ao tipo de resposta:** Para a área de Língua Portuguesa, as provas incluíram respostas fechadas (múltipla escolha) e Redação. Nas demais disciplinas, as provas foram somente de respostas fechadas.

c) **Em relação aos procedimentos de aplicação:** As provas para os alunos foram aplicadas por agentes externos à escola, com a ajuda de professores locais e seguiram procedimentos unificados, com tempo controlado.

### 2.2.2 Tipos de processamento

a) **Entrada de dados:** A entrada de dados das matrizes de respostas ocorreu por meio da digitação das informações, para as provas da 5ª à 8ª séries. As redações e as provas de 3ª e 4ª séries foram corrigidas manualmente.

b) **Análise dos dados:** Para as análises dos dados foram utilizados o MS-Access e o MS-Excel. Para a tabulação dos dados e análises estatísticas foi usado o pacote estatístico MS-Excel.

c) **Tipos de análises:** Foram realizadas, primeiramente, análises de consistência do banco de dados; em seguida, a produção de tabelas na planilha de cálculos, onde foram determinadas as médias aritméticas simples das questões; depois foram calculados os desvios-padrão de cada média por item e de cada resultado por escola; finalmente, produziu-se os gráficos representativos de cada disciplina por série e por escola. Foram corrigidas 10% das redações em cada série, escolhidas através de sorteio aleatório em cada escola.

## 2.3 Disseminação da informação

2.3.1 **Disseminando:** Os resultados foram divulgados tanto em termos gerais (nível municipal) quanto desagregados por disciplinas, zona geográfica (urbana, rural), dependência administrativa (estadual, municipal e particular).

2.3.2 **Divulgando:** Os resultados foram divulgados por meio da distribuição de relatórios técnicos, de material preparado para a imprensa (televisão, jornais, rádio) e participação em seminários sobre Educação e sua avaliação.

2.3.3 **Níveis de análises:** Os relatórios técnicos contêm os resultados dos diversos instrumentos. Esses resultados são apresentados de forma descritiva (percentual, média, etc.). Serão elaborados também documentos mais sintéticos – boletins e informes – focalizando aspectos específicos dos resultados para atender à opinião pública.

## 3. Delimitação da amostra

Como havia uma adesão significativa de escolas interessadas (20 entre as 25 existentes), manifestada através de seus representantes, a Comissão optou por aplicar a avaliação em todas as turmas das escolas voluntárias. Nos quadros abaixo temos o número de alunos participantes estratificados em escola e série escolar:

Tabela nº 2 – Amostra da 8ª série do ensino fundamental

ESCOLA	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	43	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	51	MUNICIPAL
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	21	PARTICULAR
LUTERANA CONCÓRDIA	22	PARTICULAR
EMPG MASSAPÉ	6	RURAL
<b>TOTAL</b>	<b>143</b>	

**Tabela nº 3 – Amostra da 7ª série do ensino fundamental**

ESCOLAS	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	76	ESTADUAL
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	39	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	60	MUNICIPAL
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	23	PARTICULAR
ESCOLA ARCO-IRIS	4	PARTICULAR
LUTERANA CONCÓRDIA	39	PARTICULAR
EMPG MASSAPÉ	4	RURAL
<b>TOTAL</b>	<b>245</b>	

**Tabela nº 4 – Amostra da 6ª série do ensino fundamental**

ESCOLAS	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	107	ESTADUAL
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	69	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	84	MUNICIPAL
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	19	PARTICULAR
ESCOLA ARCO-IRIS	7	PARTICULAR
LUTERANA CONCÓRDIA	29	PARTICULAR
EMPG MASSAPÉ	9	RURAL
<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	

**Tabela nº 5 – Amostra da 5ª série do ensino fundamental**

ESCOLAS	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG GETÚLIO DORNELES VARGAS	146	ESTADUAL
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	79	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	119	MUNICIPAL
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	37	PARTICULAR
ESCOLA ARCO-IRIS	12	PARTICULAR
LUTERANA CONCÓRDIA	44	PARTICULAR
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	7	RURAL(*)
EMPG MASSAPÉ	17	RURAL
<b>TOTAL</b>	<b>461</b>	



**Tabela nº 6 – Amostra da 4ª série do ensino fundamental**

ESCOLAS	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG GETÚLIO DORNELES VARGAS	60	ESTADUAL
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	81	ESTADUAL
EMPG 13 DE MAIO	64	MUNICIPAL
EMPG MAURO W. WEIS	72	MUNICIPAL
EMPG NOVO HORIZONTE	30	MUNICIPAL
EMPG SÃO JOSÉ	34	MUNICIPAL
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	19	PARTICULAR
ESCOLA ARCO-ÍRIS	10	PARTICULAR
LUTERANA CONCÓRDIA	35	PARTICULAR
EMPG ENTRE RIOS	1	RURAL(*)
EMPG IBERÉ	2	RURAL(*)
EMPG MASSAPÉ	9	RURAL
EMPG RACHEL DE QUEIROS	4	RURAL(*)
EMPG RIO DAS MORTES	1	RURAL(*)
EMPG SANTA ADRIANA	8	RURAL(*)
EMPG SANTO ANTÔNIO	3	RURAL(*)
EMPG VILA UNIÃO	4	RURAL(*)
EMPG XAVANTE	1	RURAL(*)
<b>TOTAL</b>	<b>438</b>	

**Tabela nº 7 – Amostra da 3ª série do ensino fundamental**

ESCOLAS	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	61	ESTADUAL
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	96	ESTADUAL
EMPG 13 DE MAIO	50	MUNICIPAL
EMPG MAURO W. WEIS	100	MUNICIPAL
EMPG NOVO HORIZONTE	60	MUNICIPAL
EMPG SÃO JOSÉ	45	MUNICIPAL
CARROSSEL DO SABER	7	PARTICULAR
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	18	PARTICULAR
ESCOLA ARCO-ÍRIS	18	PARTICULAR
LUTERANA CONCÓRDIA	35	PARTICULAR
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	8	RURAL(*)
EMPG ENTRE RIOS	1	RURAL(*)
EMPG IBERÉ	6	RURAL(*)
EMPG MASSAPÉ	14	RURAL
EMPG RACHEL DE QUEIROS	10	RURAL(*)
EMPG RIO DAS MORTES	3	RURAL(*)
EMPG SANTA ADRIANA	9	RURAL(*)
EMPG SANTO ANTÔNIO	6	RURAL(*)
EMPG VILA UNIÃO	4	RURAL(*)
EMPG XAVANTE	3	RURAL(*)
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	

(\*) Turma multisseriada



Tabela nº 8 – Resumo da amostragem

TIPO DE ESCOLA	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	SOMA
ESCOLA ESTADUAL	167	141	226	176	115	43	857
ESCOLA MUNICIPAL	255	200	119	84	60	51	769
ESCOLA PARTICULAR	78	64	93	55	66	43	399
ESCOLA RURAL	64	33	17	9	4	6	133
<b>TOTAIS</b>	<b>554</b>	<b>438</b>	<b>461</b>	<b>324</b>	<b>245</b>	<b>143</b>	<b>2.165</b>

#### 4. Resultados

As tabelas a seguir apresentadas registram o desempenho dos vários grupos de alunos, estratificados por série-escola. As médias referem-se, quando em colunas, a respostas da totalidade da série escolar a uma dada questão. Enquanto as dispostas em fileiras retratam o desempenho da escola naquela prova, de uma série escolar. Da mesma forma, os desvios-padrão calculados referem-se às médias das questões.

Tabela nº 9 – Desempenho da 3ª série em Língua Portuguesa

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	77.65	96.72	81.80	88.48	94.93	32.78	21.81	49.10	32.73	62.62	57.70
EEPG JOÃO R. VILELA	30.00	96.34	73.68	78.95	38.96	28.12	26.32	29.47	33.68	40.00	52.83
EMPG 13 DE MAIO	33.67	93.28	75.51	75.51	24.49	24.49	26.53	59.38	69.39	28.97	56.32
EMPG MAURO W. WEIS	83.67	97.96	77.55	88.78	32.65	34.69	53.08	45.92	56.12	43.88	61.43
EMPG NOVO HORIZONTE	30.00	96.34	76.67	79.00	16.33	43.33	26.00	33.33	48.33	18.33	51.33
EMPG SÃO JOSÉ	72.73	90.91	56.82	75.00	36.36	2.27	22.73	25.00	18.18	18.18	41.82
CARROSSEL DO SABER C. E. PRIMAVERA	100.00	100.00	100.00	83.71	71.43	42.36	42.86	57.14	66.71	32.86	72.86
ESCOLA ABCD INHS	36.87	100.00	83.33	94.44	94.44	33.33	55.56	66.67	44.44	55.56	69.44
LUTERANA CONCORDIA	100.00	100.00	100.00	100.00	50.00	0.00	80.00	44.44	27.78	22.22	58.44
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	85.71	97.14	80.00	83.57	68.57	42.36	65.71	77.14	57.14	40.00	70.29
EMPG ENTRE RIOS	82.60	100.00	100.00	87.50	25.00	0.00	87.50	75.00	75.00	12.50	62.60
EMPG IBÉRÉ	100.00	100.00	100.00	100.00	36.67	0.00	16.67	66.67	33.33	30.00	58.33
EMPG MASSAPÉ	71.43	85.71	78.57	85.71	28.57	21.43	21.43	14.29	42.86	21.43	47.14
EMPG RACHEL DE QUEIROZ	40.00	100.00	90.00	100.00	0.00	20.00	80.00	90.00	40.00	70.00	68.00
EMPG RIO DAS MOULHES	100.00	100.00	100.00	100.00	33.33	0.00	33.33	100.00	66.67	0.00	63.33
EMPG SANTA ADRIANA	100.00	100.00	55.00	80.00	83.33	11.11	44.44	65.67	33.33	22.22	55.98
EMPG SANTO ANTÔNIO	33.33	83.33	66.67	33.33	33.33	0.00	0.00	15.67	50.00	50.00	36.67
EMPG VILA ÚNICA	75.00	100.00	100.00	75.00	50.00	0.00	25.00	0.00	75.00	0.00	60.00
EMPG XAVANTE	66.67	100.00	66.67	100.00	100.00	33.33	33.33	100.00	33.33	66.67	70.00
MÉDIA	85.42	95.95	81.64	86.29	39.29	18.56	31.71	55.81	31.90	37.96	59.23
DESVIO PADRÃO	17.04	4.93	15.14	15.60	26.76	17.12	25.71	29.92	21.56	24.97	10.87

Fonte: SECEL - Primavera de Leste - 1988.

Tabela nº 10 – Desempenho da 4ª série em Língua Portuguesa

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	75,00	80,00	63,33	20,00	46,67	35,00	43,33	26,67	28,33	41,67	46,00
EEPG JOÃO R. VILELA	69,14	80,25	44,44	9,88	44,44	33,33	43,21	13,58	24,69	40,74	40,37
EMPG SIBE MÃO	90,62	92,19	81,25	28,12	48,44	42,19	52,50	18,75	38,66	59,38	56,26
EMPG NOVO HORIZONTE	76,39	79,17	66,44	18,00	50,00	43,36	40,28	31,94	29,17	41,67	47,92
EMPG SÃO JOSÉ	96,55	83,10	51,72	17,24	62,87	51,72	55,17	37,93	27,59	48,28	54,14
EMPG MAURO W. WEIS	91,18	64,71	76,47	26,47	50,00	35,29	44,12	32,35	36,24	64,71	52,35
C. E. PRIMAVERA	84,21	94,74	73,68	28,32	63,76	15,79	78,95	36,84	57,88	63,16	58,47
ESCOLA ARCO-ÍRIS	90,00	100,00	90,00	20,00	40,00	90,00	70,00	0,00	60,00	50,00	61,00
LUTERANA CONCÓRDIA	91,43	65,71	48,57	37,14	45,71	54,29	57,14	40,00	28,57	42,86	45,14
EMPG MASSAPÉ	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	100,00	80,00
EMPG ENTRE RIOS	100,00	100,00	50,00	50,00	0,00	50,00	100,00	0,00	0,00	100,00	50,00
EMPG IBERÉ	88,89	130,00	77,78	33,33	44,44	44,44	66,67	22,22	55,55	11,11	54,44
EMPG RACHIL DE QUEIROS	100,00	90,00	100,00	25,00	100,00	100,00	100,00	25,00	50,00	50,00	75,00
EMPG RIO DAS MOITES	100,00	130,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	40,00
EMPG SANTA ADRIANA	100,00	130,00	75,00	8,00	50,00	75,00	37,50	0,00	0,00	50,00	48,75
EMPG SANTO ANTÔNIO	100,00	130,00	100,00	0,00	0,00	33,33	100,00	0,00	33,33	100,00	56,67
EMPG VILA UNIAO	100,00	75,00	75,00	75,00	25,00	50,00	100,00	50,00	25,00	100,00	60,00
EMPG XAVANTE	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	100,00	0,00	100,00	70,00
MÉDIA	81,36	91,38	70,93	27,93	49,38	41,86	72,36	24,68	33,19	64,64	56,56
DESVIO-PADRÃO	9,90	11,11	25,52	26,34	33,76	28,03	25,19	25,21	25,75	28,09	10,96

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

Tabela nº 11 – Desempenho da 5ª série em Língua Portuguesa

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	80,00	60,00	11,38	28,21	69,81	68,07	25,52	20,69	20,89	28,21	43,31
EEPG JOÃO R. VILELA	70,25	57,50	40,00	18,25	57,50	36,25	26,25	25,00	27,50	20,00	39,25
EMPG MAURO W. WEIS	84,14	70,83	40,00	18,57	65,00	50,83	31,67	24,17	22,50	28,33	43,47
C. E. PRIMAVERA	81,08	57,57	45,95	13,51	62,16	67,57	27,03	18,92	45,95	18,92	44,86
ESCOLA ARCO-ÍRIS	84,82	31,54	33,89	16,08	53,86	76,92	7,69	7,69	46,15	23,08	40,00
LUTERANA CONCÓRDIA	90,70	32,79	37,21	27,91	74,42	67,44	13,95	37,21	48,84	37,21	49,77
EMPG CARLOS DE ANDRADE	85,31	71,43	28,57	28,57	67,14	76,43	31,29	20,57	20,57	14,29	48,00
EMPG MASSAPÉ	70,59	70,59	5,88	0,00	70,59	41,18	23,53	17,65	5,88	23,53	32,94
MÉDIA	81,64	67,06	32,76	18,06	62,50	60,07	31,84	22,49	36,76	23,83	42,03
DESVIO-PADRÃO	6,19	3,84	13,13	9,5	7,10	15,18	8,24	8,63	15,11	6,92	4,88

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

Tabela nº 12 – Desempenho da 6ª série em Língua Portuguesa

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	85,05	85,05	82,21	80,37	36,45	42,89	68,60	15,30	39,25	45,79	58,17
EEPG JOÃO R. VILELA	81,16	62,32	85,51	57,97	52,17	36,23	52,17	24,34	31,82	43,48	52,75
EMPG MAURO W. WEIS	86,90	91,67	94,05	84,52	46,40	53,59	69,49	19,35	21,43	31,81	57,98
C. E. PRIMAVERA	94,74	100,00	94,74	84,21	68,42	52,63	63,16	10,53	52,63	26,32	64,74
ESCOLA ARCO-ÍRIS	100,00	100,00	85,71	85,71	14,29	71,43	57,14	71,43	28,57	57,14	67,14
LUTERANA CONCÓRDIA	100,00	93,10	93,10	96,55	58,62	55,17	82,76	41,38	48,28	65,52	73,45
EMPG MASSAPÉ	77,78	55,56	77,78	55,56	44,44	77,78	68,89	14,44	22,22	22,22	63,33
MÉDIA	89,58	83,95	87,59	77,04	45,83	53,68	64,44	27,72	34,90	40,61	60,79
DESVIO-PADRÃO	8,56	7,95	6,53	15,28	11,32	14,68	16,42	21,96	12,27	17,00	7,81

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 13 – Desempenho da 7ª série em Língua Portuguesa**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	66,67	70,67	54,07	59,00	39,67	89,00	40,00	28,67	73,33	14,67	54,19
EEPG JOÃO H. VILELA	34,21	47,37	34,21	35,64	18,42	44,74	23,69	21,05	50,00	13,16	32,37
EMPG MAURO W. WEIS	71,67	85,00	70,00	83,33	31,67	50,00	13,33	39,33	83,33	15,00	55,17
C. E. PRIMAVERA	50,00	81,82	54,55	72,73	45,45	54,55	45,45	41,91	68,18	13,64	52,73
ESCOLA ARCO IRIS	75,00	50,00	75,00	63,00	25,00	75,00	75,00	50,00	25,00	0,00	50,00
LUTERANA CONCÓRDIA	51,28	89,74	61,54	63,23	48,72	84,62	35,93	39,46	69,23	12,82	56,15
EMPG MASSAPÉ	75,00	50,00	75,00	75,00	0,00	50,00	25,00	25,00	100,00	0,00	47,50
MÉDIA	60,55	68,94	60,71	63,30	29,70	65,27	37,48	34,35	67,01	9,90	49,72
DESVIO-PADRÃO	15,85	18,86	14,56	13,29	16,36	17,24	20,19	13,36	24,00	6,81	8,22

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 14 – Desempenho da 8ª série em Língua Portuguesa**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	30,59	67,44	78,74	20,09	11,63	27,01	16,28	44,10	55,91	41,86	40,28
EMPG MAURO W. WEIS	36,00	95,00	98,00	14,00	4,00	20,00	4,00	26,00	36,00	32,00	36,80
C. E. PRIMAVERA	57,14	78,19	71,43	34,29	9,52	14,29	22,87	36,10	42,86	26,57	38,10
LUTERANA CONCÓRDIA	36,36	86,36	77,27	27,27	4,55	36,36	9,09	22,73	59,09	22,73	38,18
EMPG MASSAPÉ	83,33	100,00	50,00	83,33	16,67	16,67	50,00	0,00	16,67	0,00	36,67
MÉDIA	50,87	85,20	74,69	21,96	9,27	23,04	21,59	26,20	42,09	25,03	38,00
DESVIO-PADRÃO	19,99	13,54	17,14	8,38	5,25	8,65	12,37	17,06	17,34	15,82	1,44

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 15 – Desempenho da 3ª série em Ciências**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	80,33	95,08	93,44	72,13	50,82	32,79	60,86	85,57	47,54	83,93	69,23
EEPG JOÃO R. VILELA	65,63	88,54	90,63	50,00	46,88	11,79	56,25	21,88	39,58	36,46	54,06
EMPG 13 DE MAIO	74,00	88,00	92,00	48,00	61,00	32,00	56,00	40,00	42,00	50,00	58,40
EMPG MAURO W. WEIS	75,00	95,00	97,00	70,00	49,00	13,00	53,00	48,00	46,00	42,00	61,90
EMPG NOVO HORIZONTE	71,87	80,00	90,96	33,33	33,33	35,00	58,33	0,00	55,00	45,00	51,17
EMPG SÃO JOSÉ	77,78	48,89	55,56	13,33	37,78	48,89	48,89	40,00	15,56	35,56	42,22
CARROSSEL DO SABER	100,00	100,00	100,00	100,00	71,43	71,43	57,14	85,71	57,14	85,71	82,96
C. E. PRIMAVERA	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00	33,33	38,89	83,33	61,11	66,67	76,57
ESCOLA ARCO IRIS	94,44	100,00	100,00	94,44	50,00	50,00	88,89	88,89	68,89	50,00	80,56
LUTERANA CONCÓRDIA	91,43	97,14	97,14	82,86	88,57	51,43	34,29	77,14	48,57	51,43	72,00
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	87,50	100,00	100,00	50,00	12,50	50,00	25,00	50,00	75,00	12,50	66,25
EMPG ENTRE RIOS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
EMPG ISENE	66,67	100,00	100,00	100,00	33,33	33,33	83,33	50,00	16,67	33,33	66,37
EMPG MASSAPÉ	64,29	100,00	85,71	35,71	42,86	14,29	71,43	14,29	28,57	35,71	49,29
EMPG RACHEL DE QUEIROS	89,00	100,00	100,00	78,00	100,00	60,00	60,00	70,00	70,00	80,00	81,30
EMPG RIO DAS MORTES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	66,67	66,67	33,33	66,67	66,67	80,00
EMPG SANTA ALDRIANA	100,00	100,00	100,00	100,00	88,89	55,56	100,00	100,00	100,00	100,00	87,98
EMPG SANTO ANTÔNIO	83,33	83,33	83,33	50,00	33,33	16,67	66,67	16,67	16,67	50,00	50,00
EMPG VILA UNIÃO	100,00	100,00	100,00	100,00	50,00	25,00	50,00	25,00	100,00	0,00	65,00
EMPG XAVANTE	66,67	100,00	100,00	33,33	33,33	66,67	66,67	66,67	66,67	33,33	63,33
MÉDIA	83,60	94,30	94,29	71,16	58,30	41,50	62,10	53,82	56,25	52,42	66,76
DESVIO-PADRÃO	12,98	11,32	10,53	27,85	27,85	18,79	19,74	29,95	24,39	26,81	14,04

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.



Tabela nº 16 – Desempenho da 4ª série em Ciências

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	83,33	90,00	78,33	58,33	48,33	85,00	68,33	58,33	18,33	13,33	55,17
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	51,85	77,78	85,19	53,09	82,72	83,95	67,90	59,26	22,22	9,88	59,38
EMPG 13 DE MAIO	42,19	43,75	87,50	78,13	36,56	78,13	95,63	73,44	23,44	26,56	67,03
EMPG NOVO HORIZONTE	22,78	87,50	90,20	70,03	45,63	86,11	69,44	68,06	19,44	15,28	60,56
EMPG SÃO JOSÉ	89,00	93,33	96,67	86,67	30,00	96,67	83,33	70,00	19,00	13,33	69,00
EMPG MAURO W. WEIS	32,35	76,47	79,41	64,71	29,41	70,59	73,53	58,82	23,53	26,47	53,53
C. E. PRIMAVERA	68,32	89,47	89,47	63,16	52,63	68,42	94,74	100,00	47,37	36,84	71,15
ESCOLA ARCO-ÍRIS	100,00	80,00	90,00	90,00	100,00	100,00	90,00	80,00	70,00	30,00	83,00
LUTERANA CONCÓRDIA	77,14	88,57	85,71	80,00	54,29	80,00	88,57	77,14	87,14	54,29	72,29
EMPG MASSAPÉ	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00	90,00
EMPG ENTRE RIOS	0,00	50,00	100,00	50,00	50,00	100,00	100,00	100,00	0,00	50,00	68,00
EMPG IBERÉ	11,11	88,89	77,70	44,44	88,89	88,89	66,67	88,89	11,11	22,22	58,89
EMPG RACHEL DE QUEIROS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	25,00	82,50
EMPG RIO DAS MORTES	100,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	50,00
EMPG SANTA ADRIANA	87,50	100,00	87,50	100,00	87,50	100,00	100,00	62,50	12,50	50,00	78,75
EMPG SANTO ANTÔNIO	0,00	100,00	100,00	66,67	66,67	100,00	66,67	33,33	0,00	0,00	53,33
EMPG VILA LUIZ	25,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	75,00	25,00	60,00	77,50
EMPG XAVANTE	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	70,00
MÉDIA	51,76	86,98	85,99	76,11	64,60	90,99	86,66	72,49	17,78	29,07	66,44
DESVIO-PADRÃO	36,56	16,68	22,89	19,74	31,48	11,08	13,95	20,14	19,02	25,10	12,00

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

Tabela nº 17 – Desempenho da 5ª série em Ciências

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	54,79	27,40	45,21	37,67	65,75	25,34	46,58	52,44	52,05	45,21	45,27
EEPG JOÃO R. VILELA	54,43	24,05	39,24	39,24	55,70	25,32	36,71	36,71	49,37	29,11	38,99
EMPG MAURO W. WEIS	69,75	32,77	58,82	39,59	69,67	28,57	65,35	57,14	32,05	39,70	50,25
C.E. PRIMAVERA	70,27	45,95	67,57	62,10	54,05	59,48	72,97	51,35	64,86	51,55	60,00
ESCOLA ARCO-ÍRIS	66,97	38,33	83,33	66,67	75,00	83,33	83,33	50,00	99,39	50,00	70,00
LUTERANA CONCÓRDIA	77,27	40,91	54,55	52,27	61,36	70,45	61,36	61,36	70,45	59,09	60,91
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	85,71	42,86	57,14	14,29	29,57	71,43	100,00	71,43	28,57	67,14	55,71
EMPG MASSAPÉ	76,47	41,18	41,18	35,29	70,59	58,82	58,82	82,35	47,05	52,94	56,47
MÉDIA	68,42	39,16	55,88	41,39	59,36	62,64	66,67	57,69	56,35	48,18	54,70
DESVIO-PADRÃO	10,85	10,97	14,68	16,69	14,27	23,20	20,05	14,01	16,92	9,58	9,71

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

Tabela nº 18 – Desempenho da 6ª série em Ciências

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	57,94	77,57	45,79	49,53	18,69	31,50	34,58	71,96	23,36	54,21	45,51
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	33,33	71,01	39,13	14,49	31,68	24,54	33,33	44,93	13,04	36,23	34,20
EMPG MAURO W. WEIS	64,29	94,82	52,38	59,52	20,24	27,38	51,16	67,88	19,88	61,80	50,83
C.E. PRIMAVERA	52,63	94,74	36,84	89,47	36,84	31,58	68,42	78,95	10,53	31,58	53,16
ESCOLA ARCO-ÍRIS	71,43	100,00	28,57	71,43	42,86	28,57	100,00	71,43	28,57	67,14	60,00
LUTERANA CONCÓRDIA	79,31	86,21	65,52	51,72	44,63	48,28	82,76	72,41	31,03	51,72	61,38
EMPG MASSAPÉ	66,67	77,78	33,33	64,44	23,22	23,22	66,67	77,78	44,44	55,56	53,11
MÉDIA	60,80	84,55	43,08	54,37	31,08	29,17	62,42	69,33	24,29	49,76	50,89
DESVIO-PADRÃO	14,86	30,19	12,63	23,94	10,89	9,15	24,59	11,43	11,66	19,35	9,18

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.



**Tabela nº 19 – Desempenho da 7ª série em Ciências**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
E.E.P.G. GETÚLIO D. VARGAS	31,58	45,88	54,57	56,54	21,05	53,95	14,47	39,64	54,21	39,47	38,16
E.E.P.G. JOÃO RIBEIRO VILELA	10,26	17,95	30,77	23,38	25,64	30,77	23,08	25,64	23,08	28,21	23,85
EMPG MAJRO W. WEIS	40,00	41,67	58,33	25,30	18,67	51,67	13,33	70,00	70,00	16,33	49,50
C.E. PRIMAVERA	56,52	52,17	43,48	34,78	43,48	52,17	21,74	43,48	43,48	21,74	41,30
ESCOLA ARCO-ÍRIS	75,00	75,00	25,00	0,00	50,00	75,00	50,00	75,00	50,00	25,00	50,00
LUTERANA CONCÓRDIA	61,54	64,10	51,28	35,90	64,10	71,79	10,26	35,80	53,85	30,77	47,95
EMPG MASSAPÉ	0,00	0,00	25,00	0,00	25,00	100,00	50,00	25,00	50,00	50,00	32,50
MÉDIA	39,27	42,80	42,62	22,23	39,42	62,19	26,13	44,55	46,37	30,50	39,61
DESVIO-PADRÃO	27,40	28,03	16,13	16,10	13,94	22,18	18,93	20,21	14,84	10,96	9,10

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1996.

**Tabela nº 20 – Desempenho da 8ª série em Ciências**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
E.E.P.G. GETÚLIO D. VARGAS	78,07	92,56	60,07	44,19	62,79	58,14	33,81	23,30	68,77	16,28	50,20
EMPG MAJRO W. WEIS	72,55	43,14	66,67	31,37	49,02	33,33	56,86	33,33	52,94	11,76	45,10
C.E. PRIMAVERA	66,67	47,62	61,90	26,57	33,33	26,57	66,67	39,10	52,38	28,57	46,24
LUTERANA CONCÓRDIA	54,55	27,27	72,73	9,09	50,00	50,00	40,91	31,82	31,82	13,64	38,18
EMPG MASSAPÉ	66,67	50,00	66,67	33,33	50,00	50,00	66,67	16,67	0,00	0,00	40,00
MÉDIA	67,90	40,12	65,69	29,31	49,03	44,07	57,38	29,63	41,38	14,05	43,75
DESVIO-PADRÃO	9,05	9,61	4,82	2,76	10,46	12,48	10,57	6,51	26,76	10,29	4,77

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1996.

**Tabela nº 21 – Desempenho da 3ª série em Estudos Sociais**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
E.E.P.G. GETÚLIO D. VARGAS	36,07	89,52	55,74	70,46	34,79	45,99	57,38	95,08	75,41	45,90	60,33
E.E.P.G. JOÃO R. VILELA	51,04	90,83	66,57	57,29	35,33	43,75	26,04	82,29	52,08	35,56	54,27
EMPG 13 DE MAIO	76,00	90,00	64,30	64,00	40,00	60,00	40,00	72,30	60,00	52,00	62,40
EMPG MAJRO W. WEIS	41,41	95,96	51,52	42,42	31,31	30,30	14,14	96,97	72,73	45,43	52,02
EMPG NOVO HORIZONTE	73,33	95,00	75,30	68,33	36,33	40,00	20,00	78,33	70,00	55,33	61,67
EMPG SÃO JOSÉ	38,64	93,18	54,55	52,27	31,82	22,73	25,00	77,27	52,27	43,18	49,09
CARROSSEL DO SABER	71,49	100,00	85,71	100,00	57,14	57,14	0,00	100,00	100,00	100,00	77,14
C.E. PRIMAVERA	66,67	83,33	61,11	88,89	44,44	94,44	94,44	83,33	88,89	66,67	77,22
ESCOLA ARCO-ÍRIS	61,19	94,44	61,11	88,89	27,78	66,67	72,22	100,00	83,33	72,22	72,22
LUTERANA CONCÓRDIA	60,00	94,29	42,36	97,14	57,29	77,14	74,29	100,00	85,71	74,29	76,00
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	50,00	75,00	62,30	67,60	0,00	25,00	25,00	100,00	100,00	75,00	65,00
EMPG ENTRE RIOS	100,00	100,00	100,00	100,00	00,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
EMPG IBERÉ	100,00	83,33	83,33	83,33	33,33	50,00	100,00	100,00	83,33	66,67	78,33
EMPG MASSAPÉ	64,29	57,14	50,30	71,43	21,43	35,71	21,43	85,71	85,71	85,71	57,86
EMPG RACHEL DE QUEIROZ	100,00	100,00	100,00	100,00	10,00	99,00	80,00	100,00	70,00	40,00	79,00
EMPG RIO DAS MORTES	100,00	66,67	66,67	66,67	66,67	33,33	33,33	100,00	100,00	33,33	66,67
EMPG SANTA ADRIANA	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	88,89	77,78	100,00	88,89	88,89	88,89
EMPG SANTO ANTÔNIO	83,33	100,00	100,00	83,33	16,67	33,33	33,33	100,00	16,67	50,00	61,67
EMPG VILA UNIÃO	100,00	100,00	100,00	25,00	00,00	75,00	25,00	100,00	100,00	75,00	80,00
EMPG XAVANTE	0,00	100,00	66,67	33,33	33,33	66,67	100,00	100,00	66,67	33,33	60,00
MÉDIA	68,67	80,37	72,37	73,74	40,46	57,40	53,47	83,55	77,59	62,18	69,99
DESVIO-PADRÃO	27,55	12,02	19,25	22,84	25,45	24,58	22,97	9,84	21,20	21,34	13,00

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1996.

Tabela nº 22 – Desempenho da 4ª série em Estudos Sociais

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	90,00	88,33	73,95	40,00	25,07	23,33	88,33	85,00	53,00	46,67	58,17
EEPG JOÃO R. VILELA	79,01	77,78	62,96	44,44	29,63	50,62	86,42	46,91	50,62	49,26	58,77
EMPG 10 DE MAIO	84,38	84,38	84,38	56,25	64,00	56,25	85,94	90,63	73,44	65,63	74,53
EMPG MAURO W. WEIS	79,17	63,89	77,78	37,50	47,22	40,28	86,11	62,53	55,56	58,33	60,83
EMPG NOVO HORIZONTE	69,70	70,76	72,73	72,73	39,39	64,62	87,88	57,89	72,73	50,30	69,09
EMPG SÃO JOSÉ	76,47	82,35	76,47	14,71	26,47	50,00	70,59	44,12	58,62	58,62	55,86
CARROSEL DO SABER	71,43	100,00	85,71	100,00	57,14	57,14	0,00	00,00	100,00	100,00	77,14
C.E. PRIMAVERA	78,95	73,68	84,21	21,05	26,32	57,89	52,63	63,15	52,63	68,42	57,89
ESCOLA ARCO-IRIS	100,00	100,00	80,00	80,00	20,00	90,00	80,00	90,00	90,00	90,00	79,00
LUTERANA CONCORDIA	95,71	91,43	94,29	48,57	45,71	51,43	77,14	74,29	60,00	71,43	70,00
EMPG MASSAPÉ	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	100,00	00,00	100,00	100,00	70,00
EMPG ENTRE RIOS	50,00	100,00	100,00	50,00	100,00	0,00	100,00	00,00	100,00	100,00	80,00
EMPG JERICÓ	55,56	100,00	77,78	100,00	44,44	77,78	88,89	55,56	55,56	31,11	66,67
EMPG RACHEL DE QUEIRÓS	100,00	100,00	100,00	75,00	100,00	100,00	100,00	00,00	100,00	100,00	87,50
EMPG RIO DAS MORTES	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	5,00	0,00	100,00	69,00
EMPG SANTA ADRIANA	100,00	87,50	87,50	50,00	12,50	12,50	100,00	37,50	100,00	62,50	65,00
EMPG SANTO ANTONIO	66,67	66,67	66,67	66,67	33,33	100,00	100,00	33,33	33,33	66,67	63,33
EMPG VILA UNIÃO	100,00	100,00	100,00	50,00	50,00	50,00	100,00	25,00	100,00	50,00	72,50
EMPG XAVANTE	100,00	100,00	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	88,00
MÉDIA	83,53	89,04	80,73	53,00	48,57	52,57	84,94	63,98	71,19	62,59	69,01
DESVIO-PADRÃO	16,95	12,54	22,86	30,79	31,21	32,42	24,04	30,62	28,53	29,54	16,54

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998

Tabela nº 23 – Desempenho da 5ª série em Geografia

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	63,10	61,36	37,33	56,21	28,97	21,36	42,76	59,31	50,38	28,62	46,00
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	22,78	77,22	40,51	45,57	32,91	18,99	36,71	43,04	24,05	45,57	38,73
EMPG MAURO W. WEIS	21,65	78,15	36,66	59,75	28,57	20,17	44,54	68,07	28,57	53,67	46,22
C.E. PRIMAVERA	61,11	88,89	50,00	86,71	25,00	33,33	61,11	66,67	50,00	66,67	58,89
ESCOLA ARCO-IRIS	38,46	100,00	68,23	84,62	38,46	48,15	84,62	68,23	81,54	84,62	67,69
LUTERANA CONCORDIA	38,64	84,09	59,09	68,78	40,91	25,00	59,09	68,18	59,09	79,55	58,18
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	71,43	85,71	42,86	71,43	82,86	14,29	65,71	42,86	57,14	42,86	55,71
EMPG MASSAPÉ	10,53	63,16	31,58	42,11	26,32	52,63	42,11	42,11	52,63	42,11	40,51
MÉDIA	57,24	62,33	48,23	66,75	33,00	20,95	37,00	57,43	45,42	60,48	51,49
DESVIO-PADRÃO	20,42	10,57	12,50	15,96	6,91	13,84	19,27	12,60	15,24	16,34	10,15

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

Tabela nº 24 – Desempenho da 6ª série em Geografia

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	25,23	49,53	28,04	45,79	4,95	28,97	69,27	20,56	35,65	74,77	39,25
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	6,70	50,07	26,09	50,72	4,49	18,84	50,72	15,94	34,78	78,26	35,36
EMPG MAURO W. WEIS	36,90	95,10	27,98	55,95	9,32	86,03	77,36	64,29	69,06	88,10	51,31
C.E. PRIMAVERA	63,16	57,89	31,58	57,89	5,79	68,42	88,47	63,16	84,21	94,74	62,63
ESCOLA ARCO-IRIS	57,14	42,86	8,00	57,14	0,00	37,14	85,71	42,86	57,14	85,71	48,57
LUTERANA CONCORDIA	41,38	55,17	24,14	65,52	6,30	58,62	82,76	62,07	72,41	86,21	55,52
EMPG MASSAPÉ	55,56	77,78	22,22	66,67	1,11	55,56	66,67	50,00	49,49	88,89	52,22
MÉDIA	41,15	53,77	22,78	57,10	10,40	47,71	74,42	43,17	56,93	85,24	49,27
DESVIO-PADRÃO	19,46	12,78	19,47	7,45	5,80	17,72	13,49	29,62	19,78	6,72	9,35

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 25 – Desempenho da 7ª série em Geografia**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	77,63	90,26	36,16	14,47	35,26	64,47	75,00	43,42	47,37	34,21	46,03
EEPG JOÃO R. VILELA	35,90	30,77	28,21	10,26	43,59	43,59	64,10	20,51	23,08	46,15	34,62
EMPG MAURO W. WEIS	76,67	33,33	36,33	10,00	56,67	76,67	85,00	50,00	36,33	26,67	49,17
C.E. PRIMAVERA	90,91	40,91	54,55	13,64	50,00	95,45	81,82	45,45	63,64	31,82	56,82
ESCOLA ARCO-IRIS	75,00	25,00	75,00	0,00	50,00	75,00	50,00	100,00	100,00	25,00	57,50
LUTERANA CONCÓRDIA	97,44	64,10	51,28	7,69	82,05	92,31	87,18	74,36	69,23	79,49	70,51
EMPG MASSAPÉ	100,00	50,00	25,00	0,00	25,00	75,00	75,00	75,00	25,00	100,00	55,00
MÉDIA	79,08	39,20	44,36	8,01	51,80	74,64	74,01	56,39	52,38	49,05	53,09
DESVIO-PADRÃO	21,62	18,70	17,33	5,93	17,09	17,40	13,11	26,33	27,41	29,24	10,96

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 26 – Desempenho da 8ª série em Geografia**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	43,86	62,79	95,32	30,23	16,26	20,93	48,84	67,44	59,49	58,14	46,51
EMPG MAURO W. WEIS	56,00	48,00	72,00	44,00	18,00	24,00	56,00	56,00	78,00	72,00	52,40
C.E. PRIMAVERA	12,86	67,14	66,87	9,52	14,29	42,86	47,62	33,33	38,10	66,67	41,90
LUTERANA CONCÓRDIA	59,09	68,18	95,45	45,45	31,82	22,73	54,55	72,73	77,27	68,18	59,55
EMPG MASSAPÉ	16,67	50,00	100,00	33,33	16,67	16,67	16,67	33,33	66,67	66,67	41,67
MÉDIA	43,30	57,22	79,85	32,51	19,41	25,44	44,73	52,57	62,70	66,33	49,41
DESVIO-PADRÃO	16,75	8,49	18,80	14,44	7,06	10,13	16,09	18,57	16,97	5,07	7,50

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 27 – Desempenho da 5ª série em História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	22,76	37,24	44,83	14,18	50,24	34,46	23,46	25,62	26,21	19,31	28,86
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	15,19	25,32	77,22	11,39	40,51	29,11	49,37	10,13	25,32	10,13	29,37
EMPG MAURO W. WEIS	18,49	36,18	68,00	13,45	35,29	30,25	25,05	20,17	16,61	20,17	27,98
C.E. PRIMAVERA	25,00	66,67	77,78	11,11	61,11	52,78	58,33	33,33	58,33	25,00	46,94
ESCOLA ARCO-IRIS	33,33	16,67	50,00	50,00	91,67	50,00	33,33	16,67	25,00	25,00	39,17
LUTERANA CONCÓRDIA	20,45	52,27	72,73	22,73	79,55	54,55	54,55	31,82	56,82	27,27	47,27
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	14,29	42,86	71,43	0,00	57,14	57,14	71,43	0,00	71,43	28,57	41,43
EMPG MASSAPÉ	44,44	38,89	50,00	5,56	61,11	33,33	55,56	33,33	11,11	38,89	37,22
MÉDIA	24,24	39,51	63,38	16,09	58,58	42,71	46,51	21,37	56,38	29,29	37,41
DESVIO-PADRÃO	10,16	15,36	13,38	15,21	18,61	11,94	17,07	12,07	22,38	8,31	7,73

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.



**Tabela nº 28 – Desempenho da 6ª série em História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EPPG GETÚLIO D. VARGAS	33,08	27,00	22,43	35,89	50,47	63,69	48,60	33,84	51,40	5,81	32,99
EPPG JOÃO RIBEIRO VILELA	44,12	17,65	50,00	20,59	44,12	35,29	44,12	48,53	69,12	14,71	38,82
EMPG MAURO W. WEIS	18,67	22,89	20,48	30,26	45,78	53,81	40,86	19,28	53,81	15,66	30,48
C.E. PRIMAVERA	52,63	47,37	57,89	42,11	73,68	52,63	42,11	52,63	63,16	38,84	52,11
ESCOLA ARCO-ÍRIS	28,57	42,86	42,86	34,29	42,86	71,43	42,86	28,57	85,71	14,29	41,43
LUTERANA CONCORDIA	41,38	31,03	51,72	37,93	72,41	48,28	41,38	48,28	79,31	37,93	48,97
EMPG MASSAPÉ	30,00	10,00	20,00	20,00	80,00	60,00	70,00	30,00	70,00	30,00	42,00
MÉDIA	35,59	28,83	40,49	25,70	59,81	53,24	46,90	39,55	69,65	23,24	42,30
DESVIO-PADRÃO	12,87	14,56	6,40	31,95	17,28	12,05	11,37	14,11	11,93	31,03	7,66

Fonte: SECE - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 29 – Desempenho da 7ª série em História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EPPG GETÚLIO D. VARGAS	25,68	22,97	18,32	42,11	31,50	10,50	57,89	30,79	17,11	40,79	30,83
EMPG MAURO W. WEIS	15,00	35,00	16,37	38,33	36,67	16,67	63,33	43,33	13,33	35,00	31,33
C.E. PRIMAVERA	50,00	77,27	16,18	66,18	31,82	18,18	45,45	69,09	45,45	40,91	38,36
ESCOLA ARCO-ÍRIS	25,00	75,00	25,00	50,00	25,00	0,00	100,00	75,00	25,00	25,00	42,50
LUTERANA CONCORDIA	71,79	69,24	56,31	74,38	26,64	15,38	54,10	84,62	74,38	38,16	59,19
EMPG MASSAPÉ	0,00	50,00	25,00	50,00	50,00	0,00	50,00	75,00	25,00	25,00	35,00
MÉDIA	32,49	55,83	28,31	53,83	33,45	10,13	63,46	62,97	33,38	38,19	40,87
DESVIO-PADRÃO	27,38	26,57	15,33	14,36	9,20	8,25	19,35	18,17	22,94	7,44	11,06

Fonte: SECE - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 30 – Desempenho da 8ª série em História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EPPG GETÚLIO D. VARGAS	34,88	16,28	48,84	41,86	60,47	27,31	33,53	37,21	62,79	62,79	43,28
EMPG MAURO W. WEIS	60,00	30,00	46,00	20,00	70,00	36,00	14,00	30,00	54,00	42,00	40,20
C.E. PRIMAVERA	23,81	52,38	19,05	9,52	61,90	61,90	47,62	38,10	57,14	66,67	43,81
LUTERANA CONCORDIA	72,73	27,27	50,00	27,27	68,18	45,45	60,00	89,09	72,73	27,27	50,00
EMPG MASSAPÉ	50,00	46,67	50,00	0,00	50,00	50,00	66,67	83,33	100,00	33,33	50,00
MÉDIA	48,28	28,52	42,78	19,73	62,11	44,25	43,56	49,55	69,33	46,41	45,45
DESVIO-PADRÃO	19,47	14,65	18,37	36,18	7,88	13,55	19,25	21,78	16,56	17,57	4,37

Fonte: SECE - Primavera do Leste - 1998.



Tabela nº 31 – Desempenho da 3ª série em Matemática

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	50,16	72,13	81,97	60,66	52,16	50,82	54,10	61,95	37,70	17,54	61,15
EEPG JOAC RIBEIRO VILELA	73,96	42,71	48,96	21,00	35,42	64,58	33,33	46,85	11,46	40,63	41,98
EMPG 13 DE MAIO	65,71	65,31	75,51	30,61	46,94	75,51	57,10	61,22	46,84	58,18	60,31
EMPG MAURO W. WEIS	65,26	68,42	56,32	29,47	43,26	63,16	36,84	60,00	16,84	46,32	51,79
EMPG NOVO HORIZONTE	65,00	60,00	76,67	31,67	41,00	48,33	45,00	78,67	28,33	23,33	51,50
EMPG SÃO JOSÉ	77,78	40,09	55,56	13,33	37,78	48,80	48,80	40,00	15,56	35,56	42,22
CARROSEL DO SABER	100,00	71,43	100,00	42,85	71,43	71,43	71,43	28,57	28,57	57,14	68,29
C.E. PRIMAVERA	100,00	94,44	94,44	72,22	94,44	68,89	61,11	83,33	61,11	22,22	77,22
ESCOLA AFCCO-ÍRIS	77,78	83,33	83,33	27,78	77,78	64,89	55,56	88,89	27,78	77,78	68,89
LUTERANA CONCORDIA	51,43	81,43	81,29	74,29	05,71	65,71	71,43	94,29	57,14	48,57	77,43
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	100,00	100,00	75,00	0,00	62,50	62,50	62,50	67,50	59,09	75,00	67,30
EMPG ENTRE RIOS	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	20,00
EMPG IBERÊ	60,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	98,00
EMPG MASSAPÉ	71,43	50,00	57,14	14,29	50,00	35,71	35,71	71,43	42,86	71,43	50,00
EMPG RACHEL DE QUEIRÓS	60,00	90,00	90,00	90,00	100,00	50,00	90,00	30,00	20,00	90,00	83,00
EMPG RIO DAS MORTES	66,67	100,00	100,00	66,67	100,00	100,00	0,00	66,67	33,33	100,00	73,33
EMPG SANTA ADRIANA	100,00	77,78	100,00	100,00	77,78	68,89	66,67	88,89	100,00	66,67	86,67
EMPG SANTO ANTÔNIO	66,67	33,33	33,33	0,00	33,33	33,33	33,33	66,67	0,00	16,67	31,67
EMPG VILA UNIÃO	100,00	75,00	100,00	100,00	50,00	100,00	25,00	50,00	75,00	75,00	75,00
EMPG XAVANTE	100,00	66,67	66,67	66,67	66,67	100,00	33,33	100,00	66,67	66,67	73,33
MÉDIA	67,89	69,54	74,96	47,17	60,67	69,88	49,07	72,75	40,98	55,96	62,77
DESVIO-PADRÃO	11,90	25,54	26,26	35,00	26,74	27,92	25,67	20,00	29,04	27,59	19,43

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998

Tabela nº 32 – Desempenho da 4ª série em Matemática

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	31,67	41,67	50,00	61,67	36,67	50,00	75,00	100,00	8,33	21,67	38,67
EEPG JOAC RIBEIRO VILELA	18,52	51,85	38,27	59,26	14,81	19,75	69,14	11,11	4,94	33,33	32,10
EMPG 13 DE MAIO	6,75	35,00	57,81	87,50	56,25	70,31	75,00	12,50	16,68	23,44	45,33
EMPG NOVO HORIZONTE	1,11	44,44	58,33	52,78	30,56	34,72	86,11	18,06	25,00	47,22	40,83
EMPG SÃO JOSÉ	23,33	80,00	56,67	90,00	46,67	80,00	70,00	16,67	13,33	53,33	60,33
EMPG MAURO W. WEIS	8,82	52,94	41,18	55,88	8,82	38,24	85,29	14,71	5,88	29,41	34,12
C.E. PRIMAVERA	47,37	26,32	36,84	91,78	94,74	78,95	84,21	0,00	47,37	31,58	54,21
ESCOLA AFCCO-ÍRIS	0,00	20,00	80,00	100,00	0,00	60,00	100,00	10,00	30,00	40,00	45,00
LUTERANA CONCORDIA	51,43	81,43	57,14	74,29	71,43	62,86	95,71	14,29	31,14	31,43	78,71
EMPG MASSAPÉ	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00	60,00
EMPG ENTRE RIOS	50,00	0,00	50,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	50,00	0,00	55,00
EMPG IBERÊ	44,44	77,78	33,33	88,89	0,00	1,11	77,78	0,00	0,00	33,33	36,67
EMPG RACHEL DE QUEIRÓS	100,00	25,00	25,00	100,00	0,00	75,00	100,00	0,00	100,00	100,00	62,50
EMPG RIO DAS MORTES	0,00	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	50,00
EMPG SANTA ADRIANA	25,00	75,00	62,50	100,00	50,00	25,00	100,00	0,00	12,50	12,50	46,25
EMPG SANTO ANTÔNIO	33,33	100,00	33,33	100,00	66,67	33,33	66,67	0,00	33,33	33,33	50,00
EMPG VILA UNIÃO	0,00	25,00	75,00	100,00	25,00	75,00	100,00	25,00	50,00	50,00	52,50
EMPG XAVANTE	100,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	50,00
MÉDIA	36,32	47,68	58,63	83,94	33,43	50,76	87,68	7,35	23,64	35,38	47,40
DESVIO-PADRÃO	32,76	31,77	23,81	17,67	33,83	31,95	12,48	8,25	30,83	28,43	8,43

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998

**Tabela nº 33 – Desempenho da 5ª série em Matemática**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	33,79	22,76	17,95	21,39	17,93	40,69	26,90	51,03	31,72	19,31	28,34
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	20,25	12,66	22,78	36,71	12,66	39,24	22,78	45,57	27,85	18,99	25,95
EMPG MAURO W. WEIS	19,17	27,50	15,83	25,67	14,12	63,33	25,83	42,50	13,33	21,67	25,00
C.E. PRIMAVERA	33,33	16,67	8,33	27,78	16,67	47,22	41,67	58,33	30,56	19,44	30,00
ESCOLA ARCO-ÍRIS	46,15	7,69	38,46	53,85	15,38	33,85	46,15	69,23	30,77	30,77	39,23
LUTERANA CONCÓRDIA	31,82	43,18	29,55	20,45	13,64	54,55	29,55	54,55	27,27	22,73	32,73
EMPG CARLOS D. DE ANDRADE	42,86	57,14	42,86	14,29	28,57	65,71	42,86	65,71	28,57	28,57	45,71
EMPG MASSAPÉ	0,00	0,00	16,67	27,78	22,22	38,89	33,33	61,11	16,67	0,00	21,67
MÉDIA	28,42	23,45	24,05	28,61	17,65	50,44	33,63	58,50	25,84	20,18	31,08
DESVIO-PADRÃO	14,87	18,91	11,95	12,14	5,34	15,53	8,84	13,92	6,92	9,27	7,96

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 34 – Desempenho da 6ª série em Matemática**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	11,92	23,56	32,08	42,45	22,64	32,08	21,70	55,86	54,72	48,11	34,43
EEPG JOÃO R. VILELA	24,29	12,86	38,57	34,29	34,29	27,14	11,43	25,71	27,14	44,29	28,00
EMPG MAURO W. WEIS	14,63	15,85	24,39	17,07	32,20	24,39	23,17	25,61	43,90	34,15	23,54
C.E. PRIMAVERA	15,79	10,53	10,53	47,37	26,32	26,32	36,84	36,84	73,68	36,84	32,11
ESCOLA ARCO-ÍRIS	50,00	0,00	25,00	25,00	12,50	62,50	37,50	62,50	62,50	37,50	37,50
LUTERANA CONCÓRDIA	27,59	20,69	34,48	31,03	0,00	34,48	20,69	41,38	68,97	48,28	32,76
EMPG MASSAPÉ	25,00	35,57	16,67	16,67	25,00	25,00	8,33	41,67	58,33	66,67	30,00
MÉDIA	24,09	14,31	25,96	30,55	18,99	33,13	22,81	41,34	55,61	45,12	31,19
DESVIO-PADRÃO	12,95	7,70	9,96	11,66	11,46	13,48	11,24	13,93	15,85	11,04	4,54

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

**Tabela nº 35 – Desempenho da 7ª série em Matemática**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	51,32	26,32	36,84	23,68	31,58	23,68	32,89	64,47	25,00	19,74	33,55
EEPG JOÃO R. VILELA	25,64	23,08	28,21	17,95	25,64	15,38	12,82	46,15	25,64	23,08	24,36
EMPG MAURO W. WEIS	35,00	23,33	21,67	13,33	25,00	16,67	13,67	36,67	23,33	25,00	25,17
C.E. PRIMAVERA	36,36	31,82	50,00	13,64	18,18	9,09	18,18	59,09	27,27	18,18	28,18
ESCOLA ARCO-ÍRIS	25,00	50,00	50,00	0,00	25,00	25,00	0,00	25,00	50,00	25,00	32,50
LUTERANA CONCÓRDIA	76,92	43,59	25,64	17,95	20,51	46,15	51,28	74,36	35,90	17,95	41,03
EMPG MASSAPÉ	25,00	50,00	25,00	0,00	0,00	25,00	0,00	50,00	25,00	25,00	22,50
MÉDIA	46,46	35,45	33,91	12,36	20,84	23,00	18,12	53,68	30,31	21,99	29,61
DESVIO-PADRÃO	21,96	12,15	11,95	9,12	10,12	11,80	8,46	15,48	9,62	3,27	6,61

Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

Tabela nº 36 – Desempenho da 8ª série em Matemática

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	13,96	38,53	6,98	9,30	37,21	27,81	30,23	53,49	44,18	37,21	30,00
EMPG MAURIC W. WE S	10,00	42,00	20,00	16,00	28,00	40,00	30,00	60,00	28,00	18,00	29,20
C.E. PRIMAVERA	10,52	57,14	4,76	9,52	2,76	57,14	47,62	52,38	38,10	23,81	30,48
LUTERANA CONCORDIA	27,27	22,73	31,82	13,64	31,82	50,00	50,00	36,36	9,09	18,18	29,09
EMPG MASSA D'E	16,67	16,67	0,00	0,00	16,67	66,67	0,00	33,33	33,33	0,00	18,33
MÉDIA	15,48	35,61	12,71	9,69	23,69	48,34	31,57	47,11	30,54	19,44	27,42
DESVIO-PADRÃO	7,22	16,16	13,20	6,11	12,09	15,02	19,99	11,62	13,39	13,38	5,13

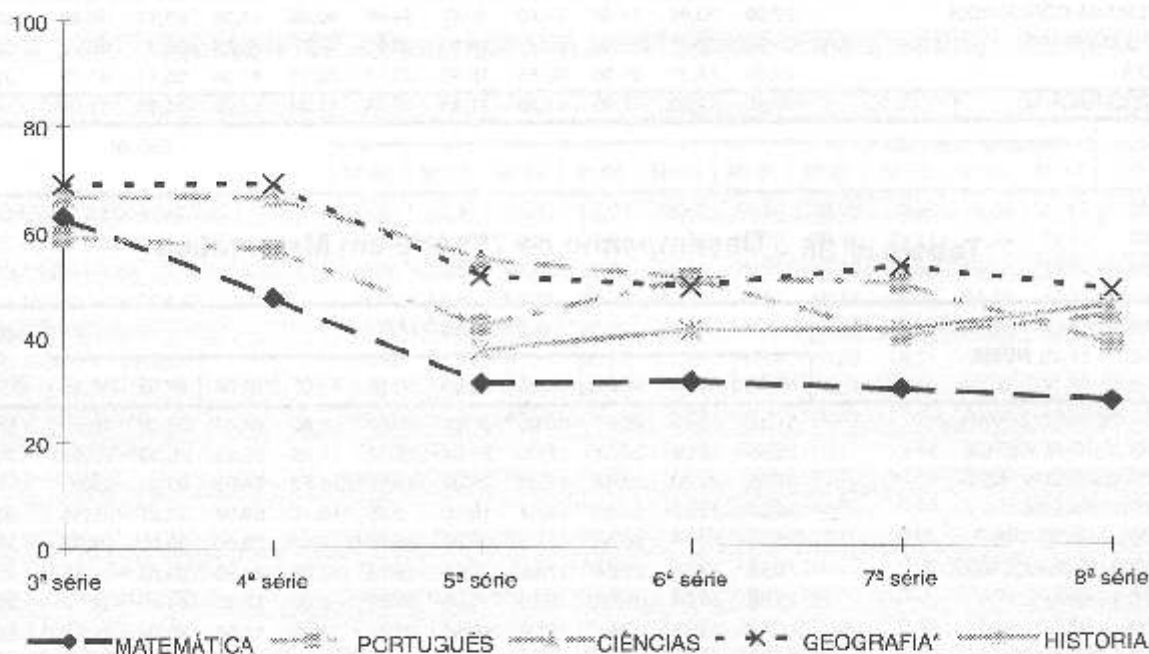
Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998.

## 5. Análise de dados global

Deixando a análise de dados detalhada para ser realizada em cada escola do sistema educacional de Primavera do Leste, este trabalho analisa o contexto maior, aí compreendidos: o sistema como um todo; o desempenho nas disciplinas; e o desempenho global das escolas participantes do projeto de avaliação do rendimento escolar, em 1997.

Gráfico 1 – Desempenho médio na cidade

MÉDIAS POR SÉRIE ESCOLAR



### 5.1 O sistema educacional em Primavera do Leste

O gráfico acima oferece subsídios para a análise do sistema educacional da cidade. Apresentando a média global por disciplina, em cada série escolar, nota-se que:

- o desempenho do alunado, em todas as disciplinas, é descendente em relação ao avanço em cada série escolar. Isto é: melhor desempenho nas séries iniciais e pior nas séries finais do ensino fundamental;



- na 3ª série, há um agrupamento de médias com desempenho acima de 60%;
- a dispersão (cerca de 20%) ocorrida na 4ª série mantém-se constante nas demais séries;
- no avanço da 4ª para a 5ª série, onde ocorre a divisão de áreas de conhecimento e a participação de mais de um professor na vida escolar dos alunos, percebe-se um trauma, que se reflete negativamente no desempenho individual;
- o desempenho escolar é fraco em todas as disciplinas, exceto em Ciências onde as médias estão acima de 50%, de 3ª a 6ª série.

## 5.2 Analisando o desempenho nas disciplinas

Qualquer educador gostaria de observar desempenhos acima de 75% em todas as disciplinas. Entretanto, a realidade obrigou a SECEL a fixar como desempenho aceitável a média de 50% de acertos em cada área de conhecimento.

### Matemática:

- Na 3ª série, o desempenho está situado acima de 60%, significando um índice aceitável. Pequenos ajustes pedagógicos podem levar esta série a um patamar excelente.
- Nas demais séries, o desempenho é sofrível, chegando à 8ª série com índice menor que 30% no desempenho global.
- O ensino de Matemática apresenta, claramente, falhas a serem corrigidas no sistema, nas escolas, nas salas e, principalmente, nas metodologias utilizadas pelos mestres no dia-a-dia.

### Língua Portuguesa:

● Sem levar em consideração a Redação, os dados demonstram que o ensino da Língua Portuguesa necessita de correção de rumos, sob pena de prejudicar todo o aprendizado nas demais áreas de conhecimento. Afinal, sem domínio da língua, é impossível entender teorias, conceitos, fatos históricos, fenômenos naturais, etc.

● A 8ª série é sofrível no domínio dos conteúdos avaliados. Significando, *a priori*, uma degradação da capacidade de aprender no ensino fundamental, por falta de aptidão na compreensão de construções abstratas e dependentes quase que exclusivamente da língua.

### Ciências:

- Da 3ª a 6ª série o desempenho é maior que 50%, indicando uma abordagem pedagógica apontada para a excelência do sistema. Entretanto, o mesmo não se dá nas 7ª e 8ª séries, onde o desempenho é fraco.
- O interesse pelas Ciências parece "morrer" no decorrer do progresso nas séries. A falta de experimentação de fenômenos naturais e a dissociação do ensino com a realidade do aluno podem ser fatores influentes nesse decréscimo.

### Estudos Sociais/Geografia:

- Os quase 70% de média obtidos pelos alunos das séries iniciais permitem inferir que o processo ensino-aprendizagem ocorre de forma eficaz e natural quando visto por área de conhecimento.



- Quanto ao ensino de Geografia, a partir da 5ª série, situa-se em torno da média-mínima desejada pela SECEL. Novamente, a 8ª série destaca-se negativamente na avaliação dos conteúdos.

#### História:

- Da mesma forma que a Geografia, o ensino de História oferecido na forma atual é insuficiente para garantir uma proficiência no domínio dessa ciência. Os resultados sempre se mantiveram abaixo da média desejável.

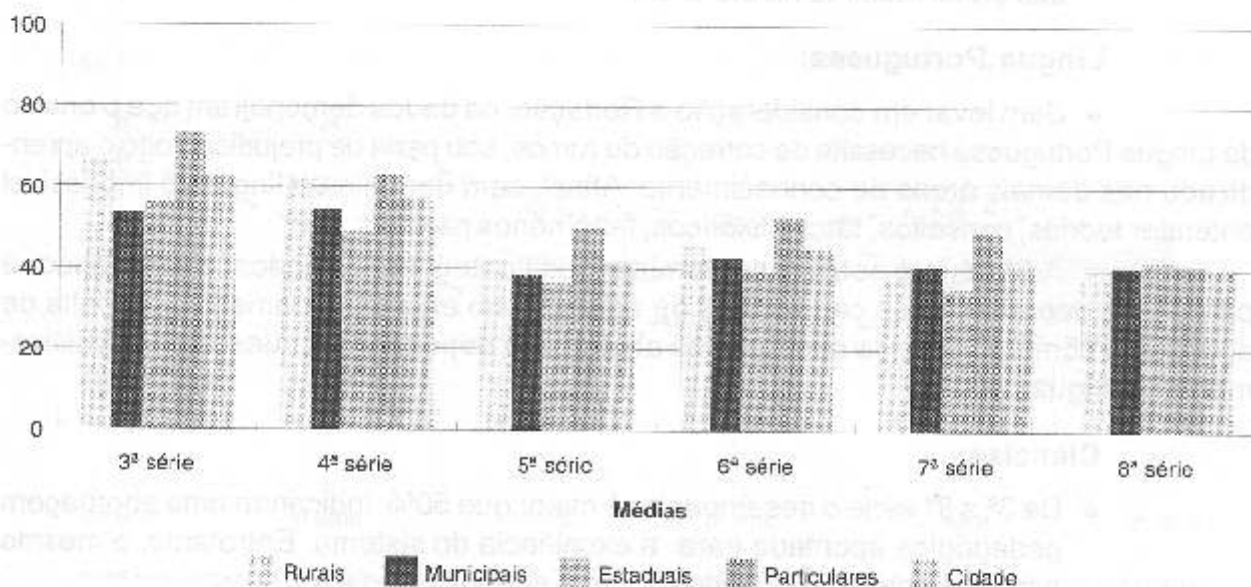
### 5.3 Análise por dependência administrativa

Nas 20 escolas voluntárias onde o teste foi aplicado, estuda mais da metade dos alunos de Primavera do Leste. Essa amostra pode definir onde está a eficiência e efetividade na atividade escolar/acadêmica, ou ainda, mostrar sua ausência.

O gráfico a seguir é um retrato do desempenho no teste, estratificado por grupo de escolas, em função de sua dependência administrativa. Quatro grupos foram delineados no sistema educacional primaverense: municipal urbano; municipal rural; estadual urbano; e particular urbano.

Analisar também é comparar. E, no caso abaixo, a comparação é saudável e desejável, pois pode proporcionar referências na cidade, a serem acompanhadas por outras escolas.

**Gráfico 2 – Desempenho por dependência administrativa**



Os resultados mostram uma pequena vantagem da escola particular sobre a municipal rural, nunca ultrapassando 13% no índice de desempenho. Já entre as escolas estadual e municipal urbana existe um revezamento entre a penúltima e última posição na escala gráfica.

De 5ª a 8ª séries existem fortes indícios de perda de desempenho. Consequência de possíveis problemas pedagógicos e/ou metodológicos a serem enfrentados pela comunidade escolar de Primavera do Leste.

## 6. Conclusão

Apesar dos obstáculos à realização da avaliação do rendimento escolar em Primavera do Leste, quer sejam de ordem econômica, de tempo ou mesmo, da resistência ao controle externo, o trabalho foi levado a cabo, como experiência válida.

De agora em diante, existem dados estatísticos confiáveis e atualizados sobre o sistema educacional do município. Daí em diante, é aperfeiçoar o sistema de avaliação, automatizando-o naquilo que for possível e aplicando-o, a cada ano, num contínuo caminhar em direção à escola dos sonhos de cada um.

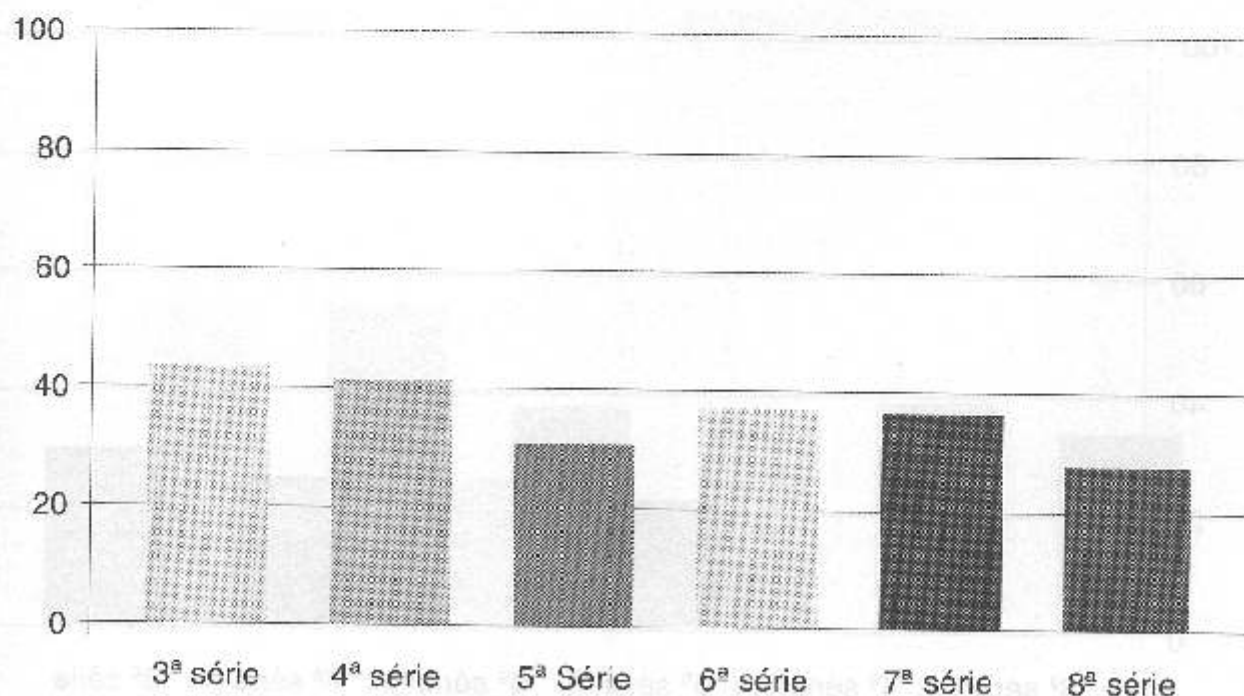
Ao final do corpo textual dessa investigação, foi anexado um conjunto esclarecedor de tabelas e gráficos, detalhando e publicando dados sobre o desempenho de cada escola, cada série e de cada disciplina.

Vale a pena os dirigentes e professores das escolas envolvidas no projeto aprofundar a análise das questões onde ocorreu maior índice de erros, buscando alternativas pedagógicas para aplicar conteúdos críticos, alterando metodologia e agregando novas formas de ensinar.

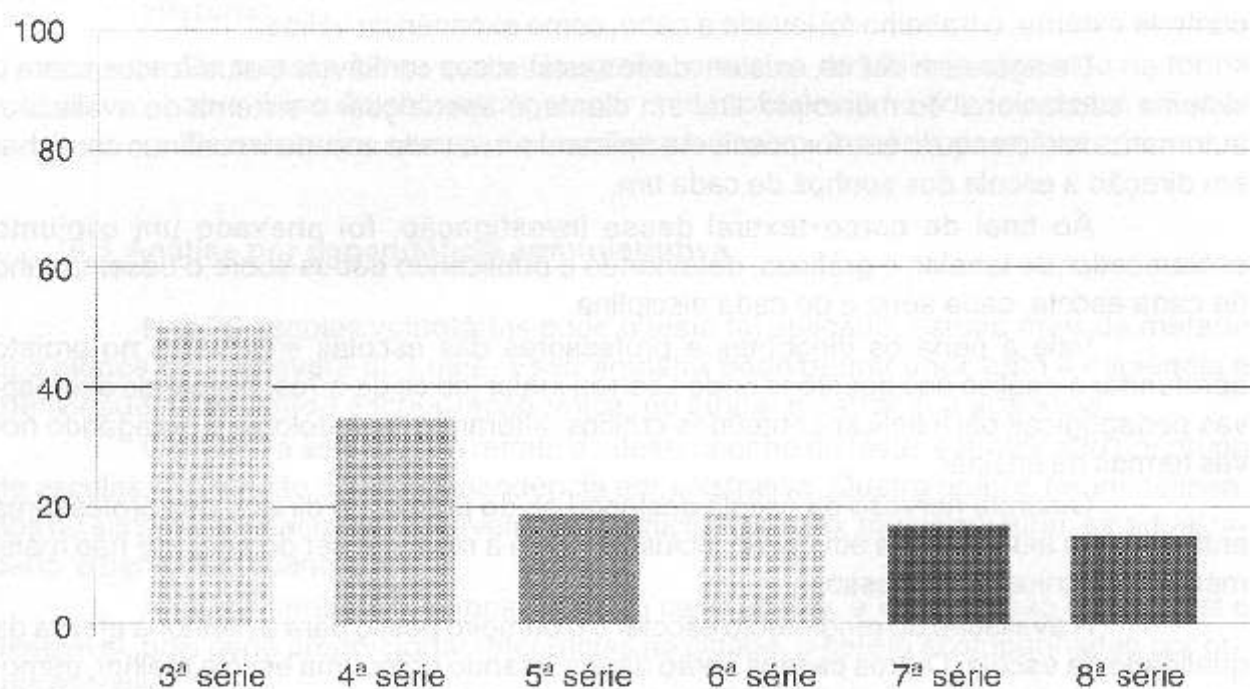
O centro nervoso da escola deslocou-se do prédio, do diretor, dos professores enfim, para o aluno. Numa educação inclusiva, ele é a razão de ser do ensino e não mais, métodos, técnicas e processos.

A avaliação do rendimento escolar é o primeiro passo para a melhoria efetiva da qualidade da escola. Outros passos serão dados visando obter uma escola melhor, democrática e cidadã, ou seja, avaliando o professor, a gestão, como a escola em relação ao público a que atende.

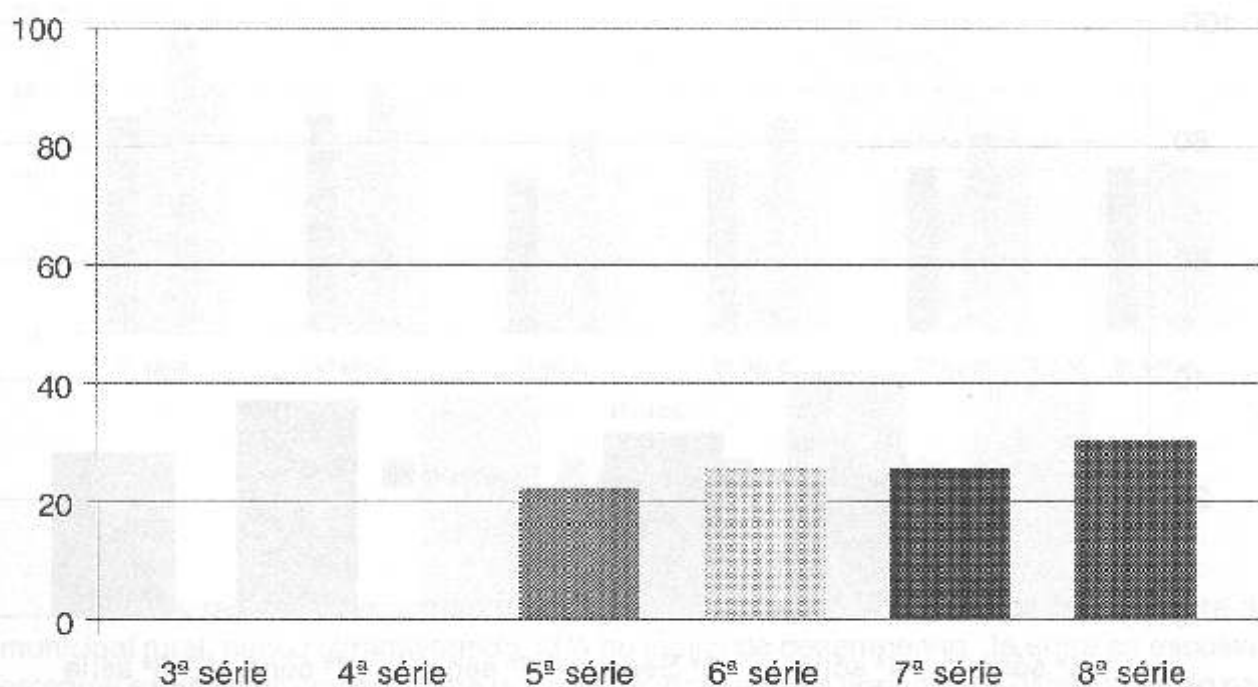
Gráfico 3 – Desempenho médio em Língua Portuguesa



**Gráfico 4 – Desempenho médio em Matemática**

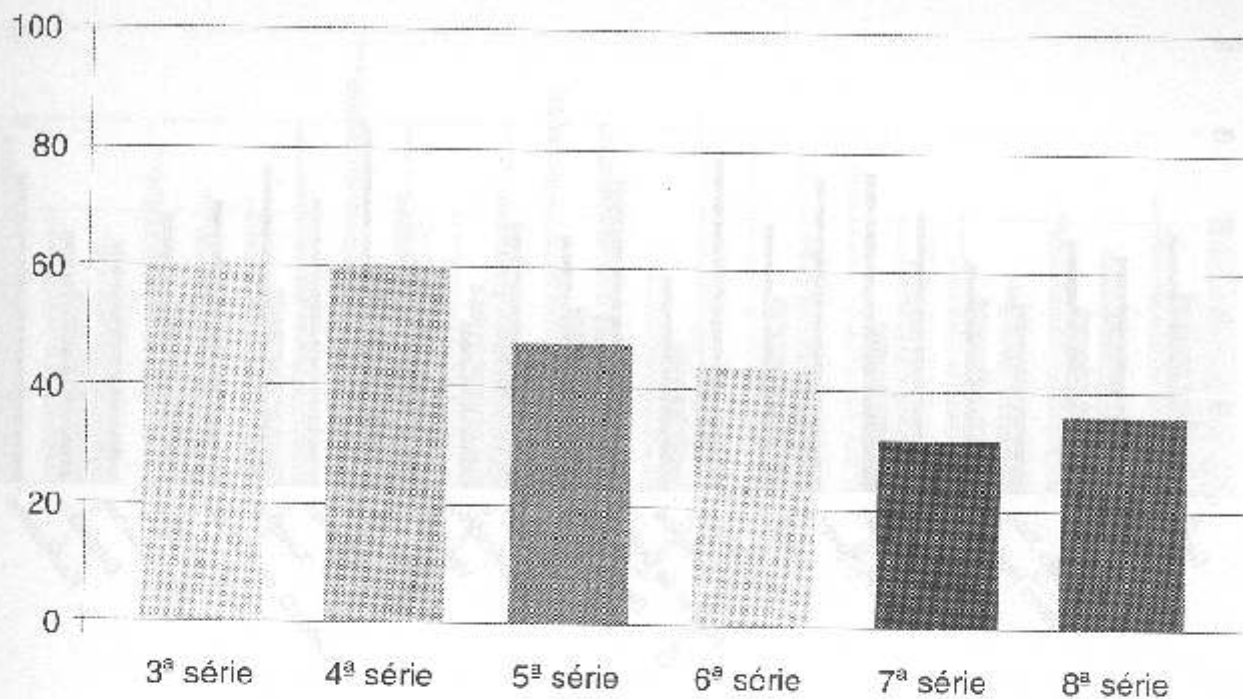


**Gráfico 5 – Desempenho médio em História**

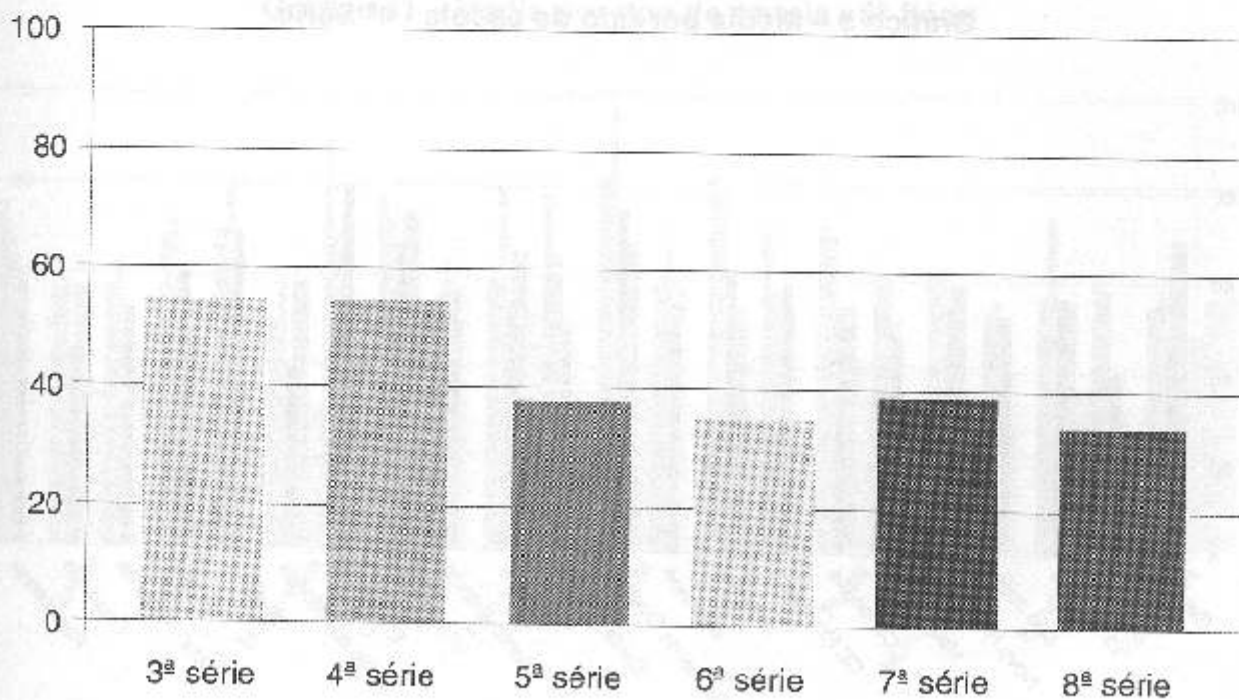




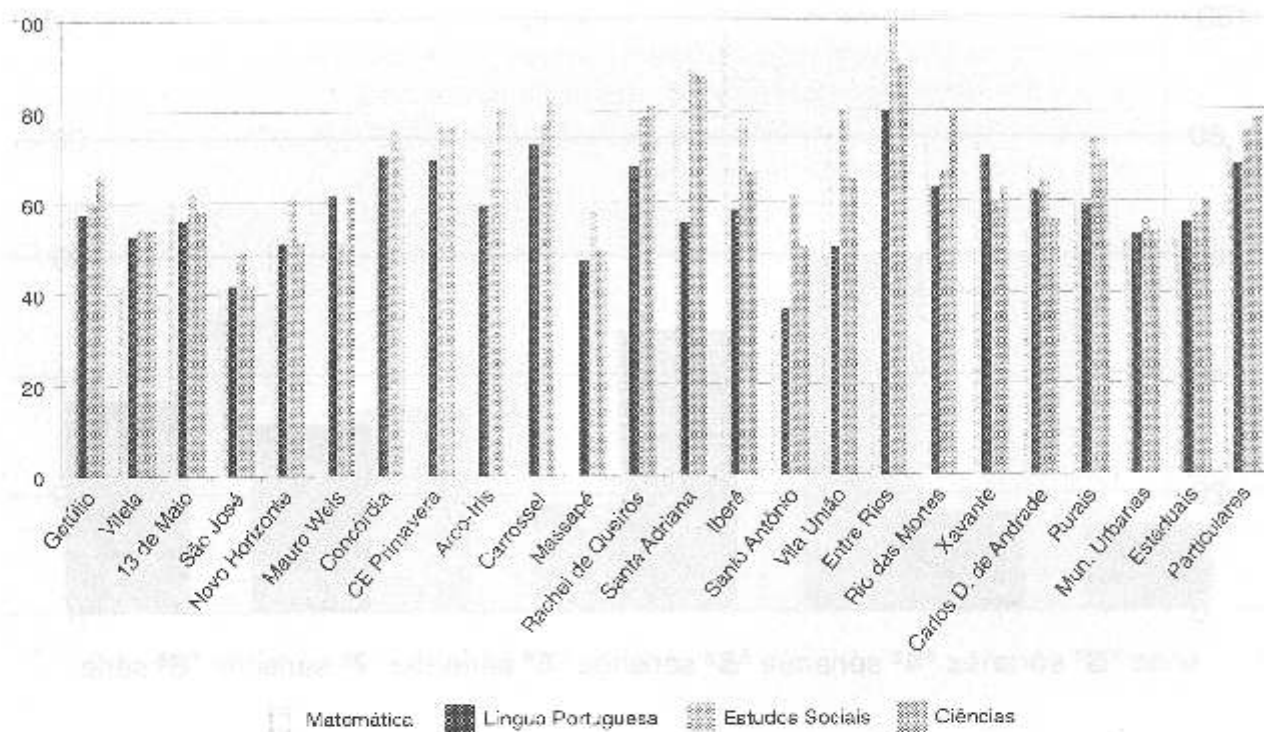
**Gráfico 6 – Desempenho médio em Ciências**



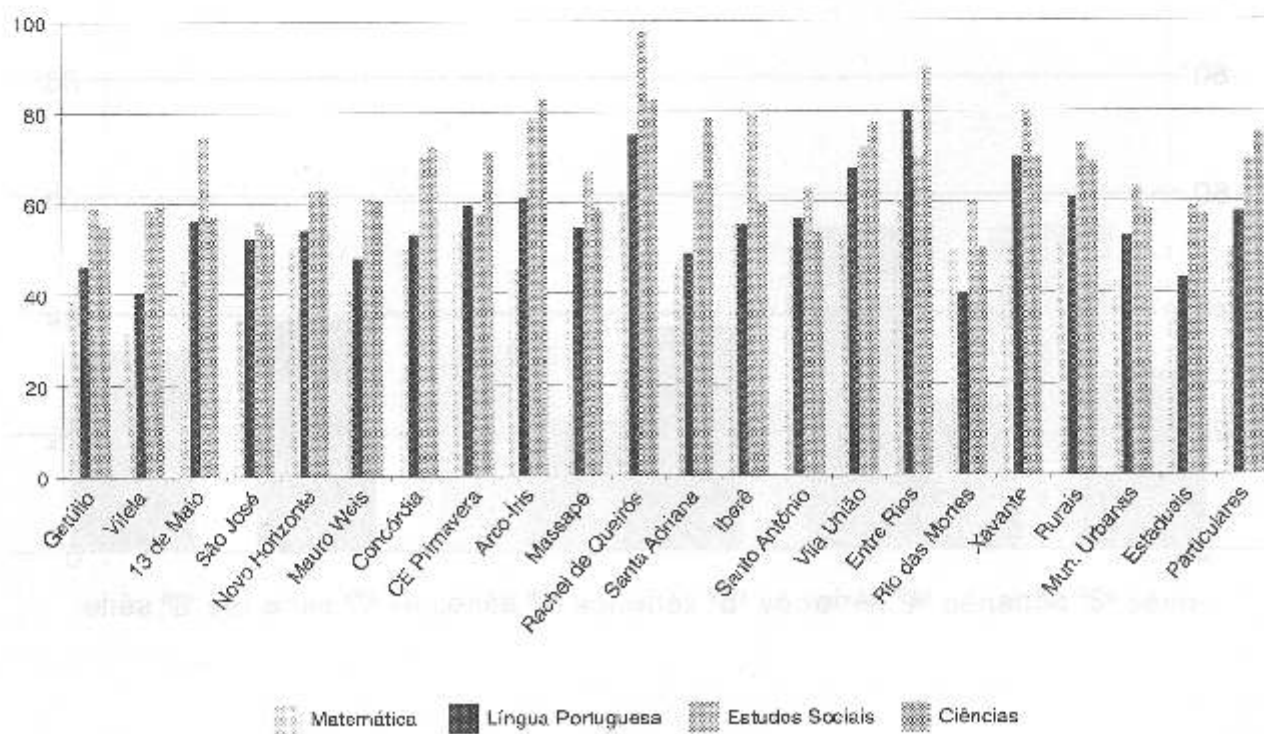
**Gráfico 7 – Desempenho médio em Geografia (Estudos Sociais)**



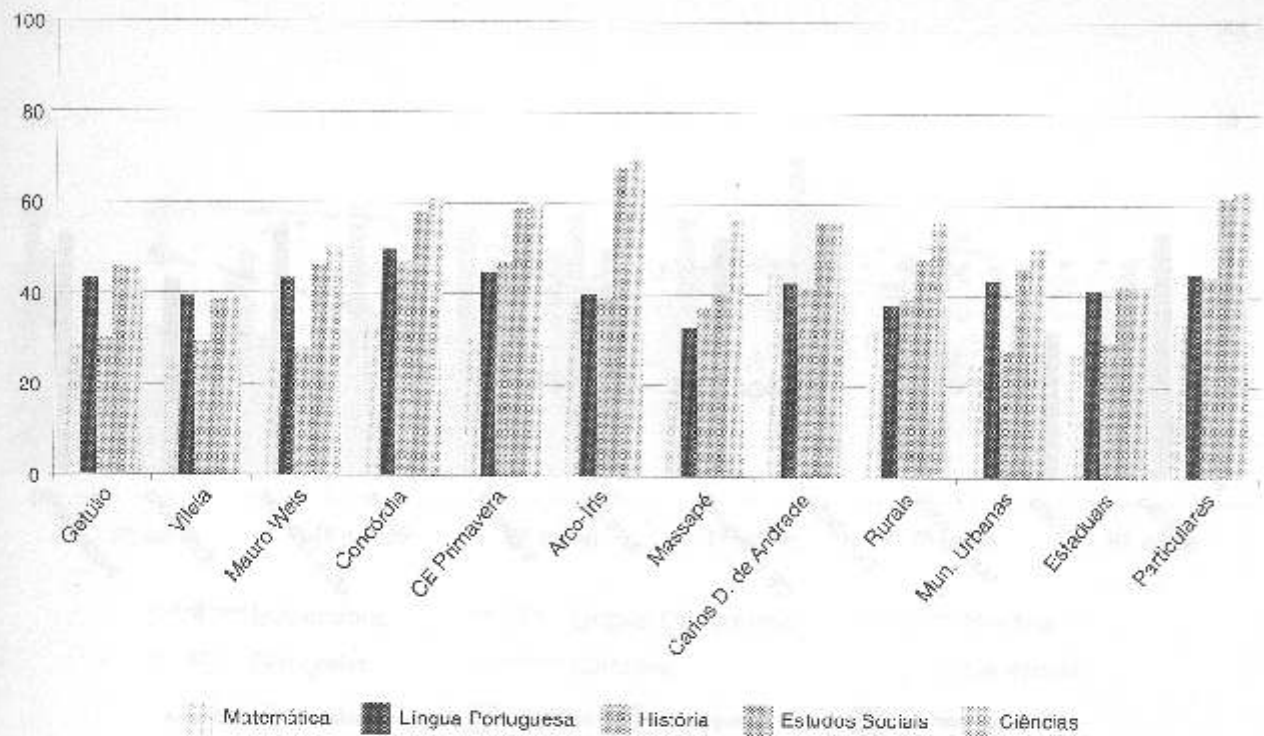
**Gráfico 8 – Média por tipo de escola - 3ª Série**



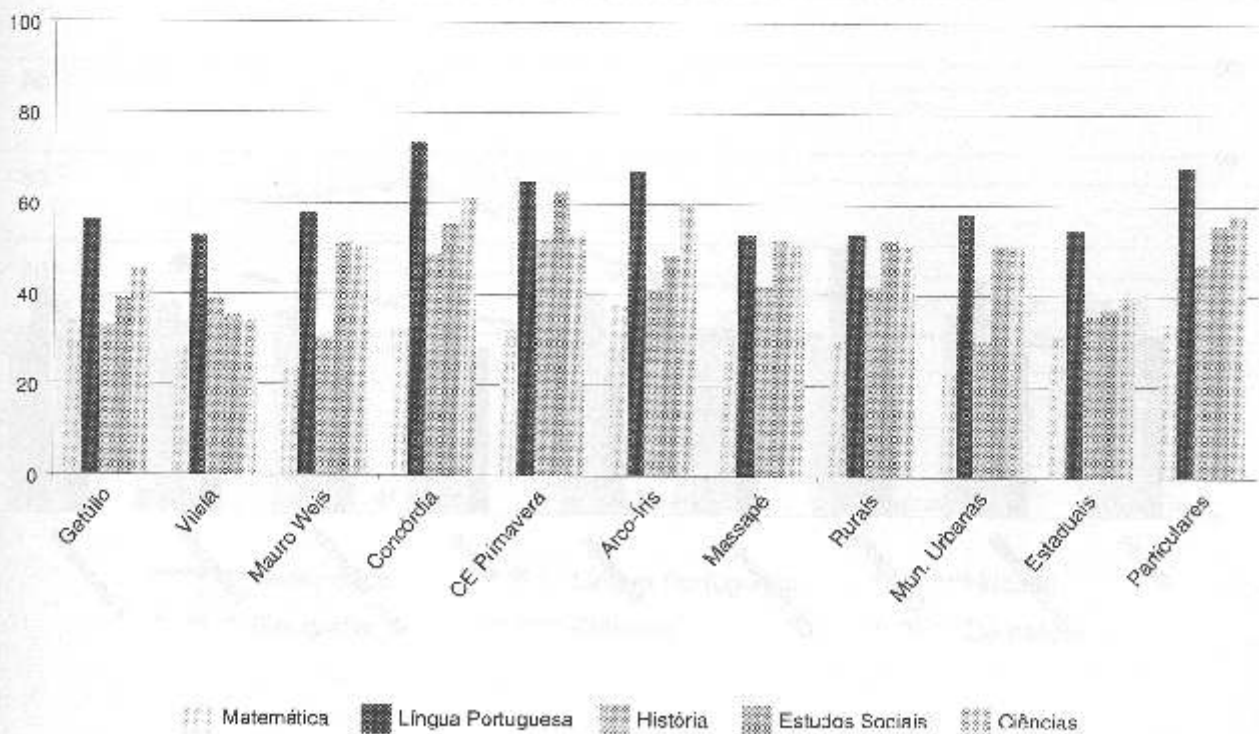
**Gráfico 9 – Média por tipo de escola - 4ª Série**



**Gráfico 10 – Média por tipo de escola - 5ª Série**

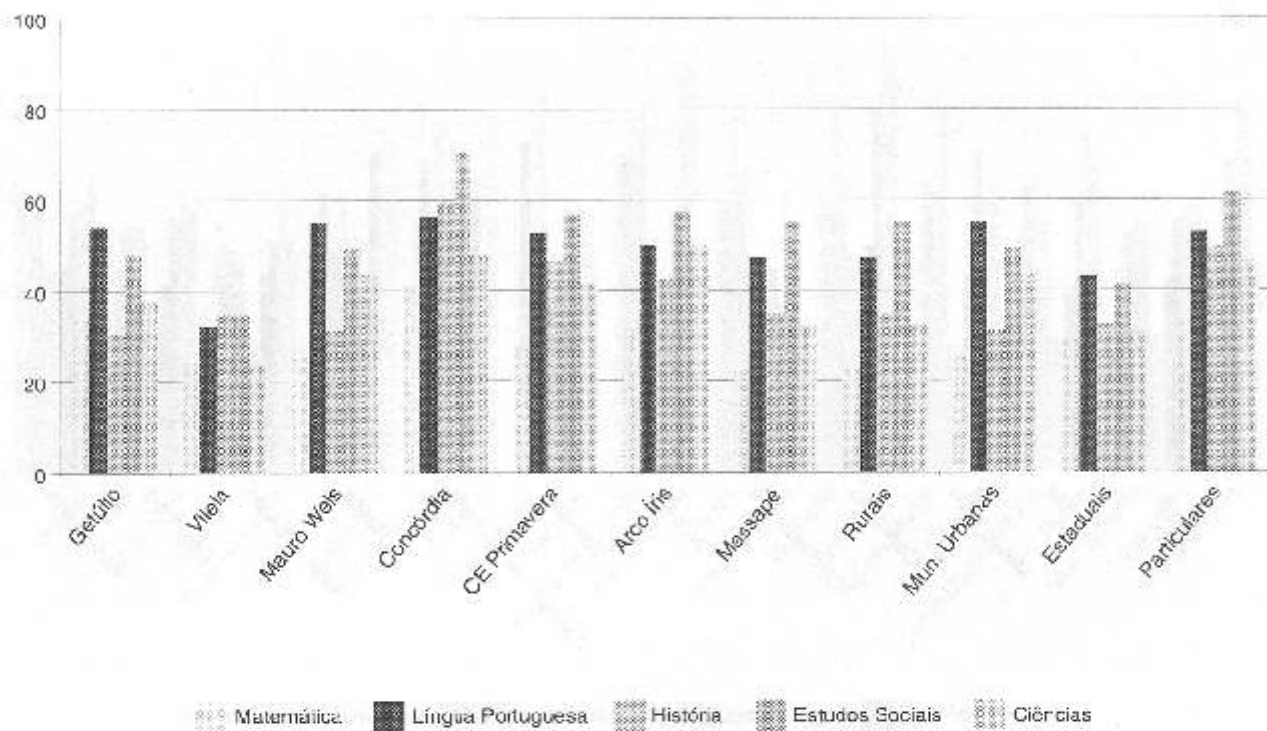


**Gráfico 11 – Média por tipo de escola - 6ª Série**

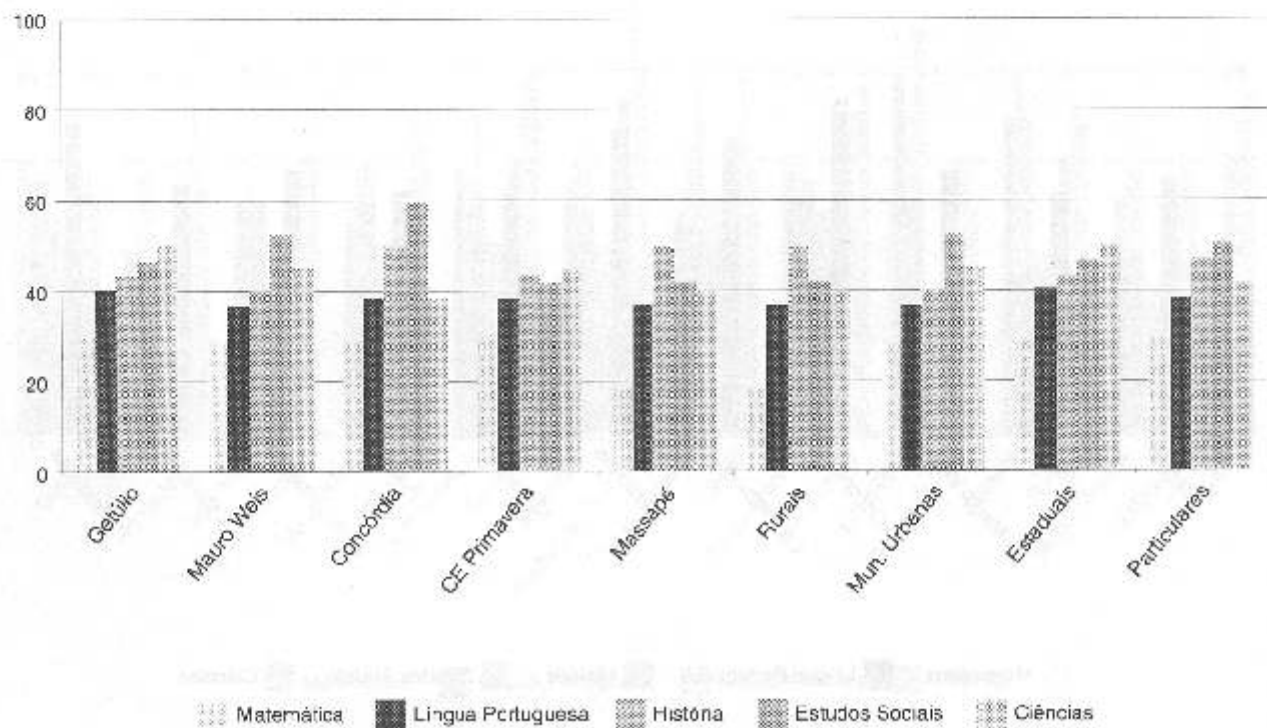




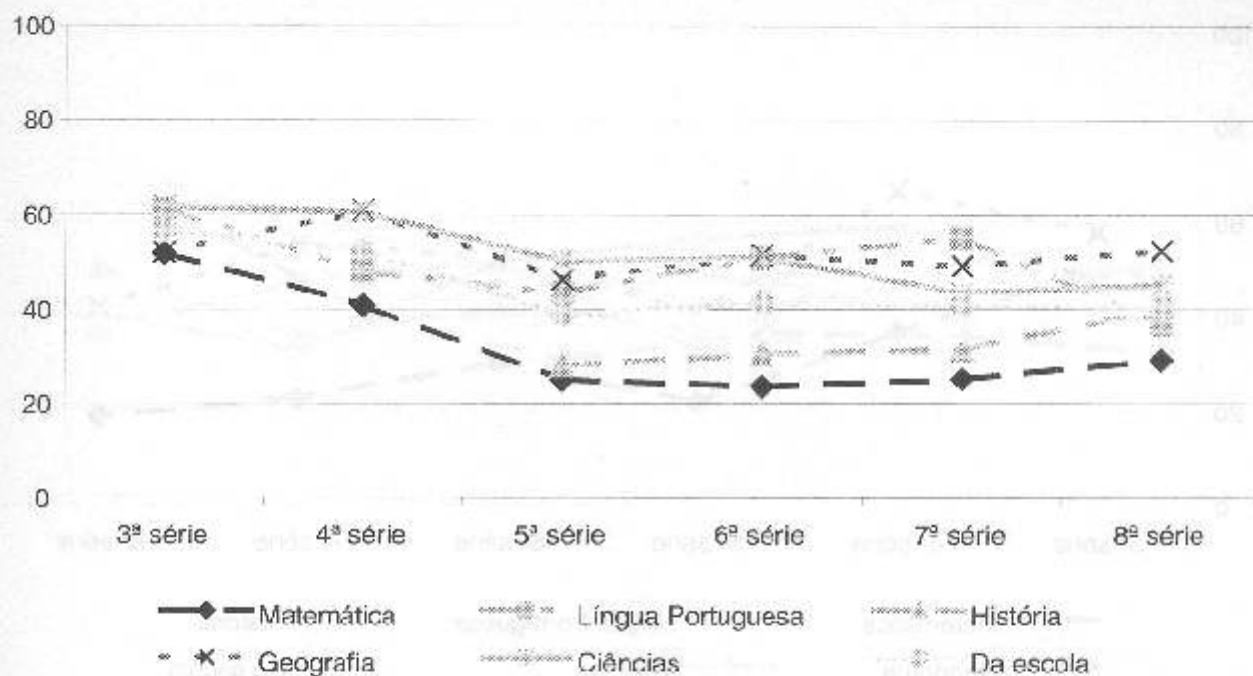
**Gráfico 12 – Média por tipo de escola - 7ª Série**



**Gráfico 13 – Média por tipo de escola - 8ª Série**



**Gráfico 14 – Evolução das médias na EMPG Mauro Wendelino Weis**



**Gráfico 15 – Evolução das médias na EEPG João Ribeiro Vilela**

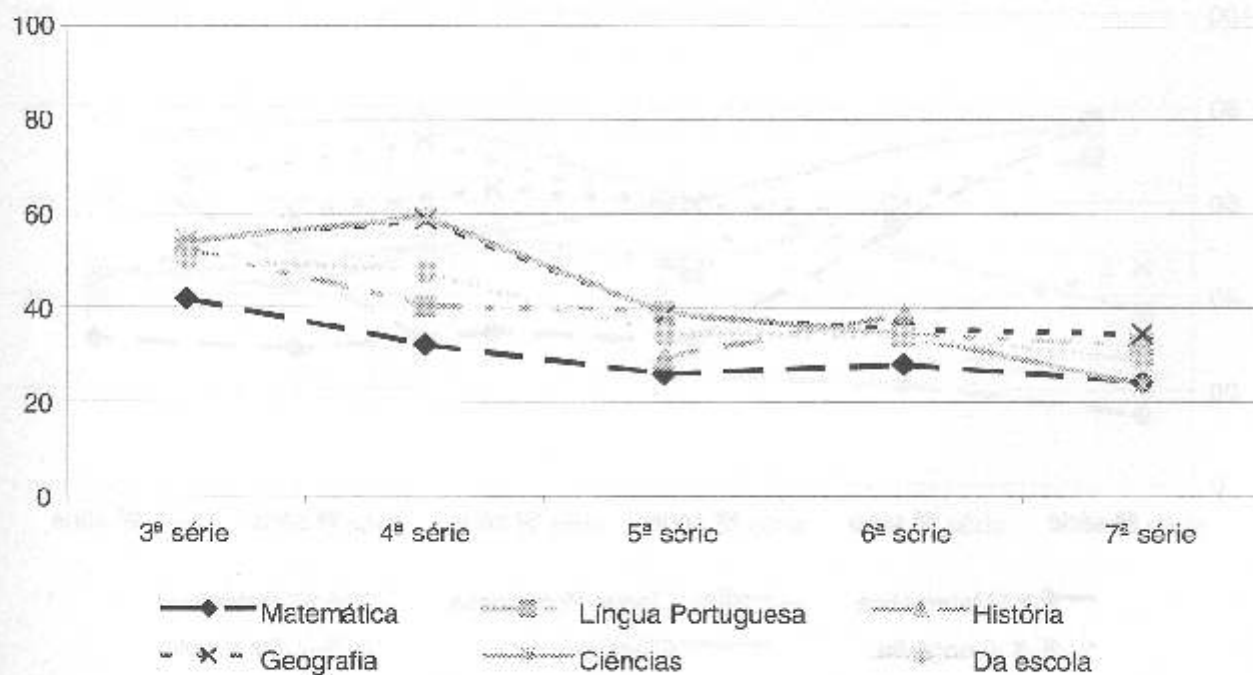


Gráfico 16 – Evolução das médias na EMPG Massapé

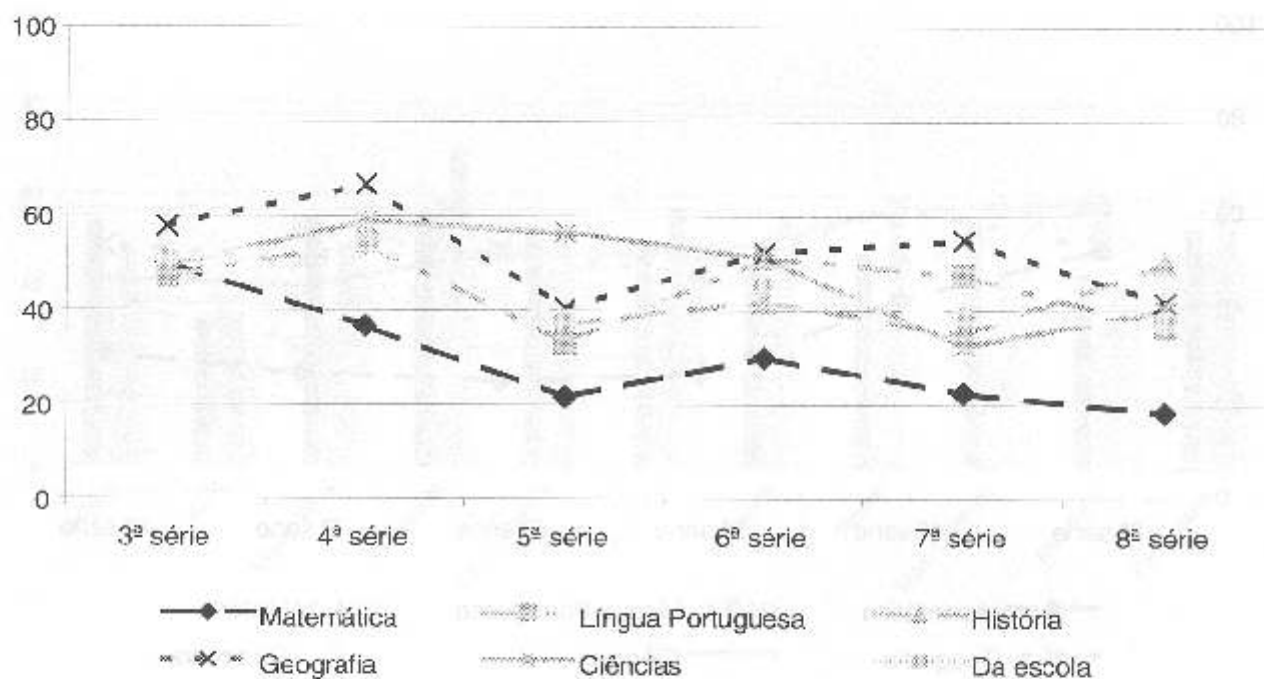
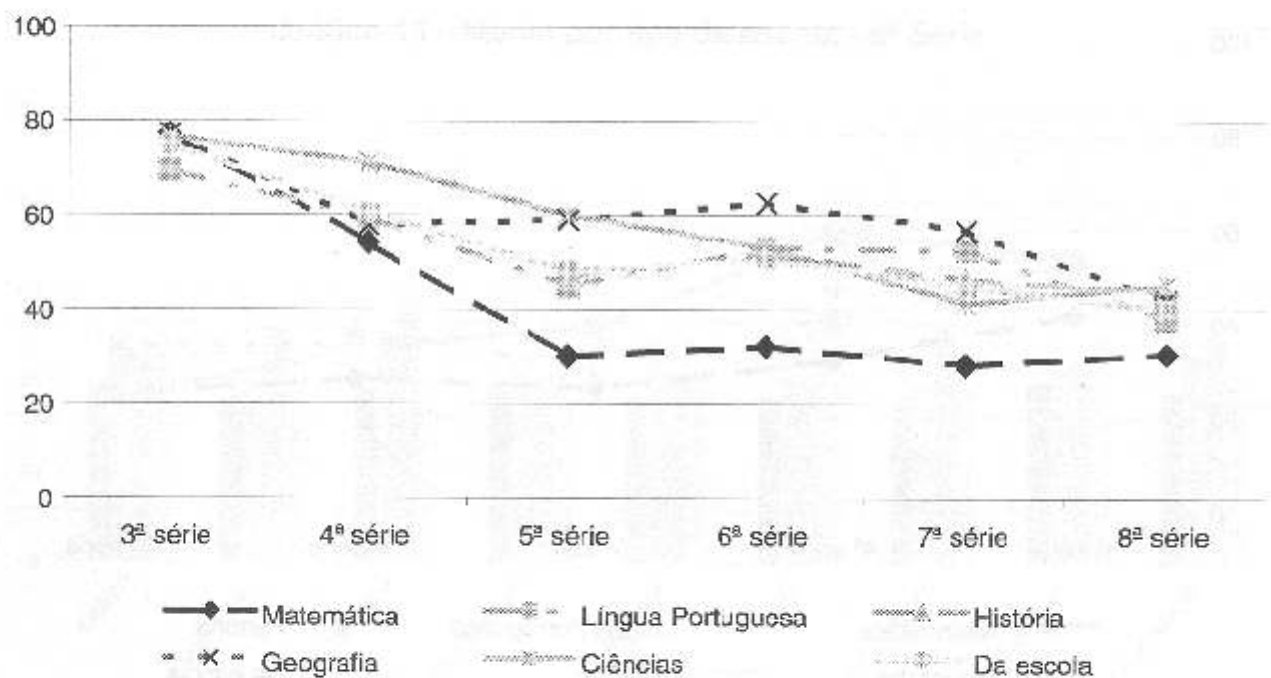
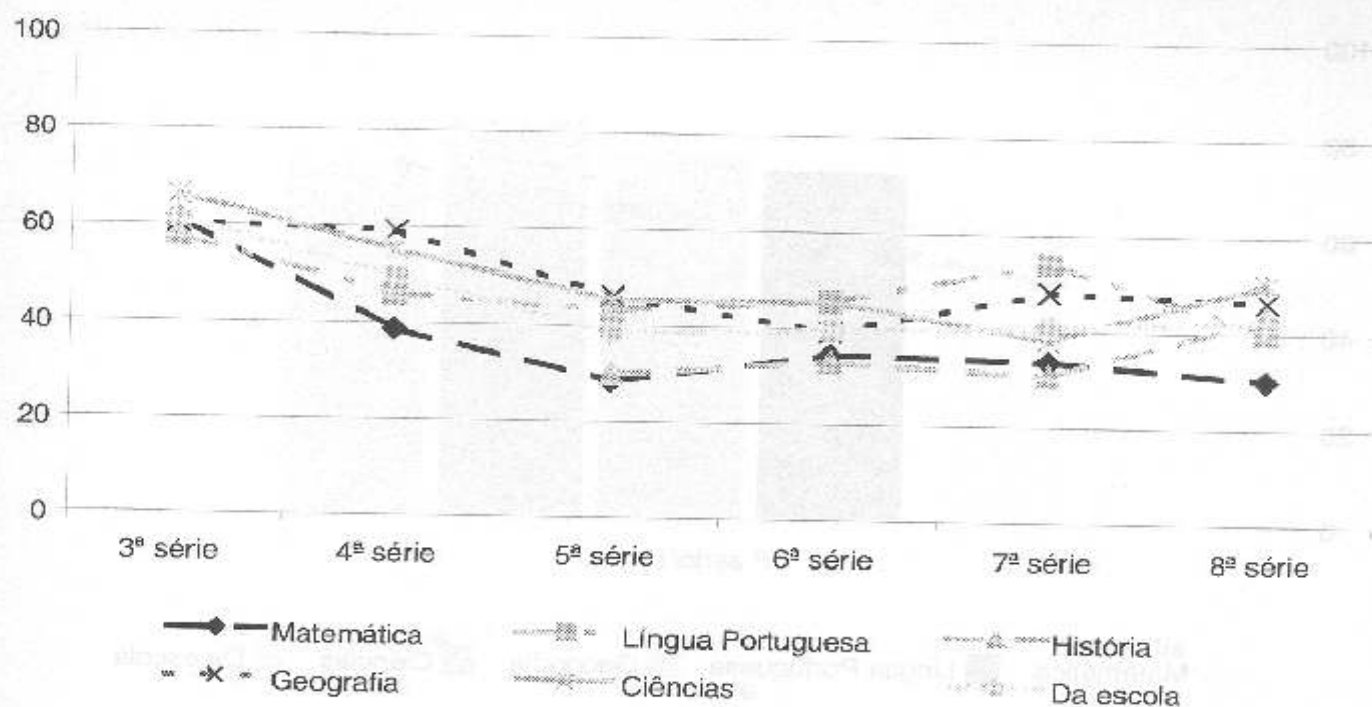


Gráfico 17 – Evolução das médias na Escola Luterana Concórdia

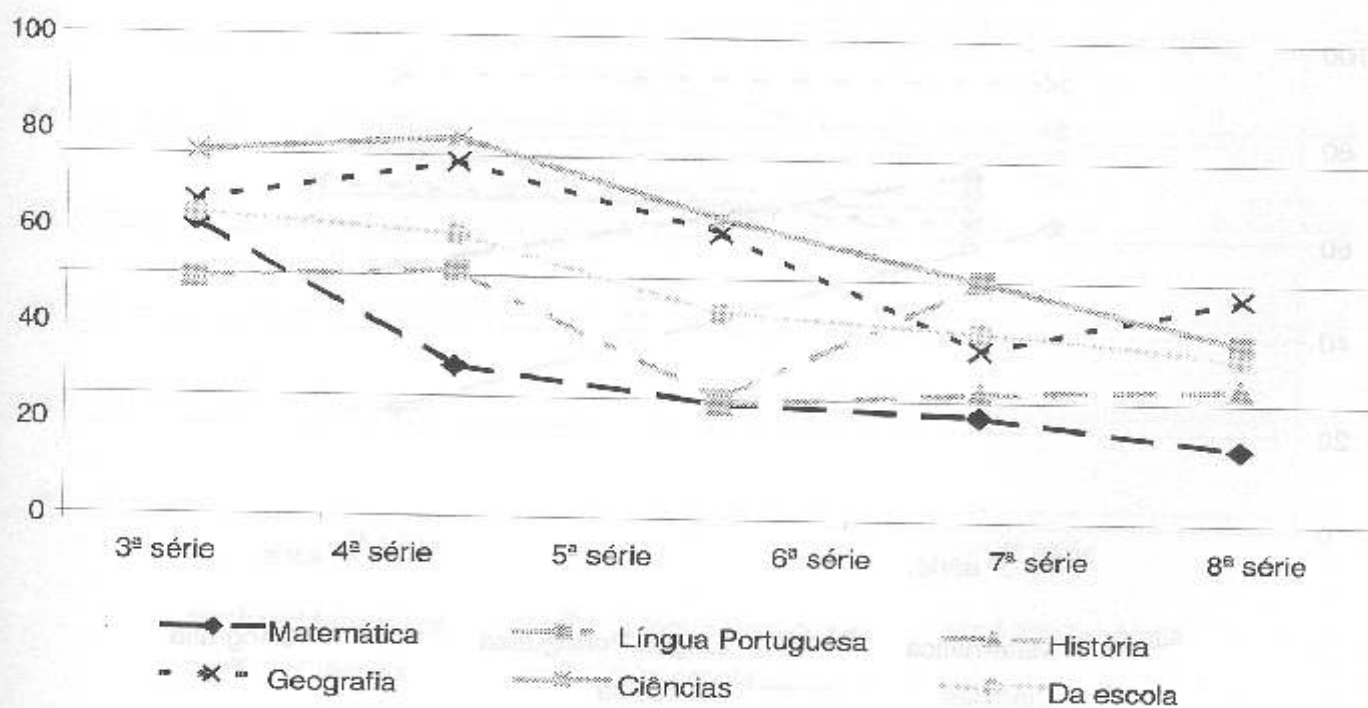




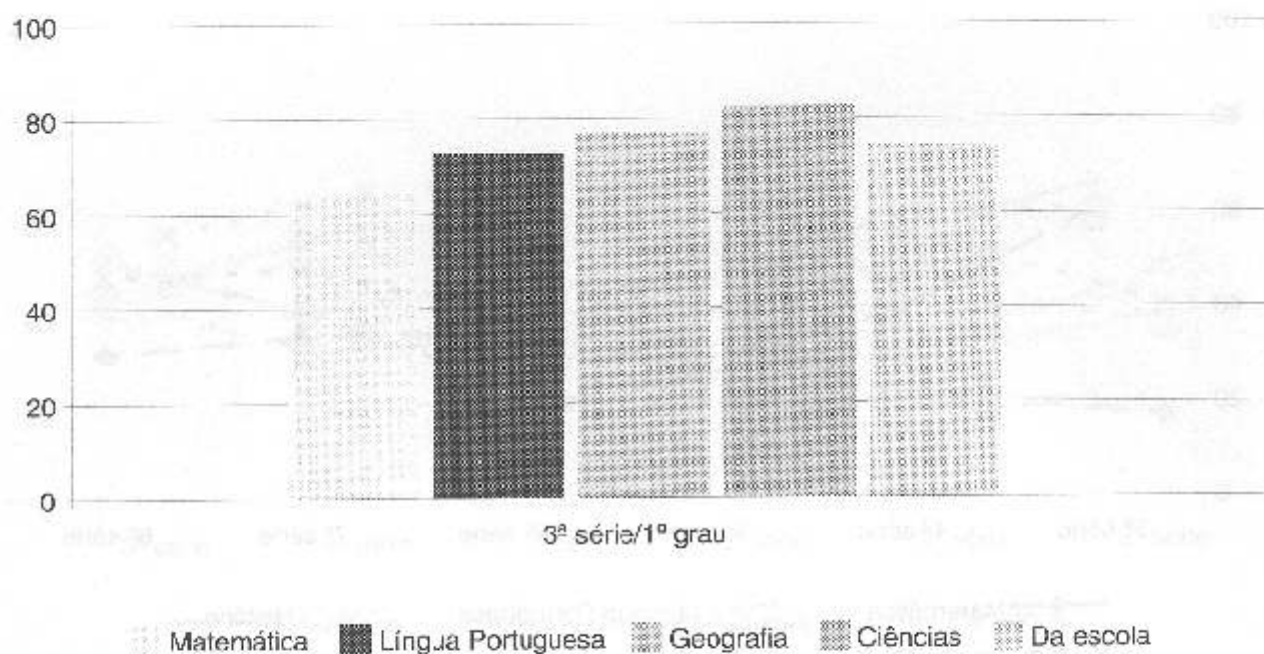
**Gráfico 18 – Evolução das médias na EEPG Getúlio Dorneles Vargas**



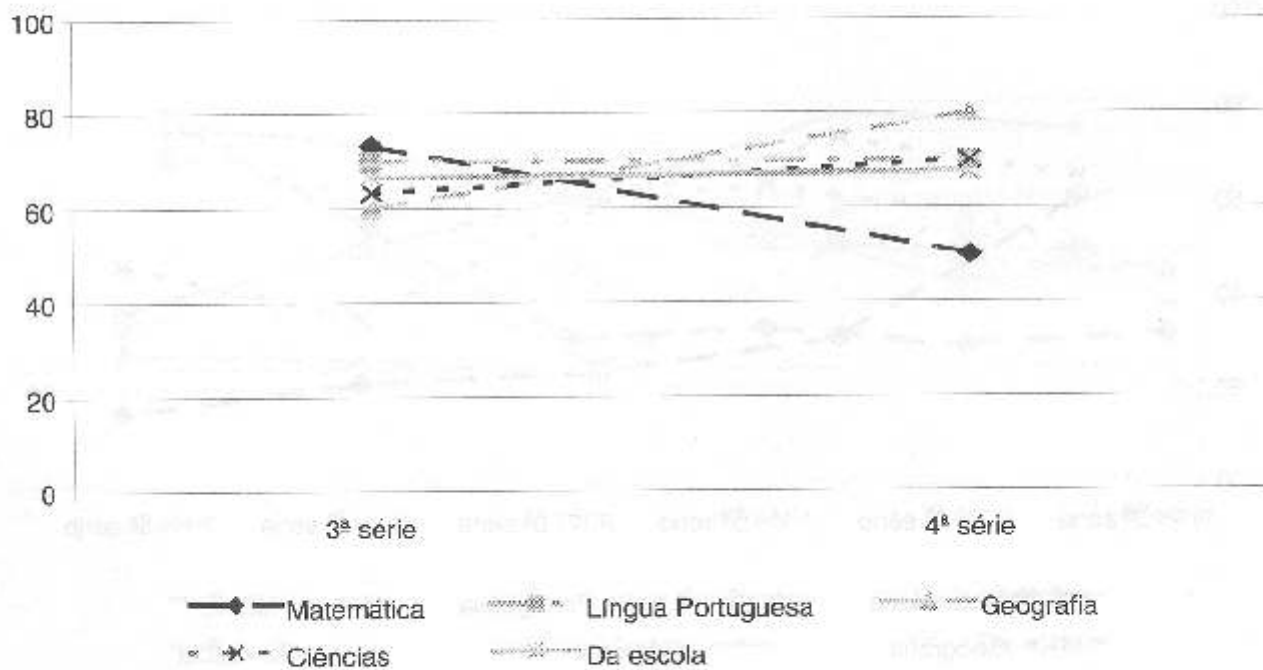
**Gráfico 19 – Evolução das médias na Escola Arco-Íris**



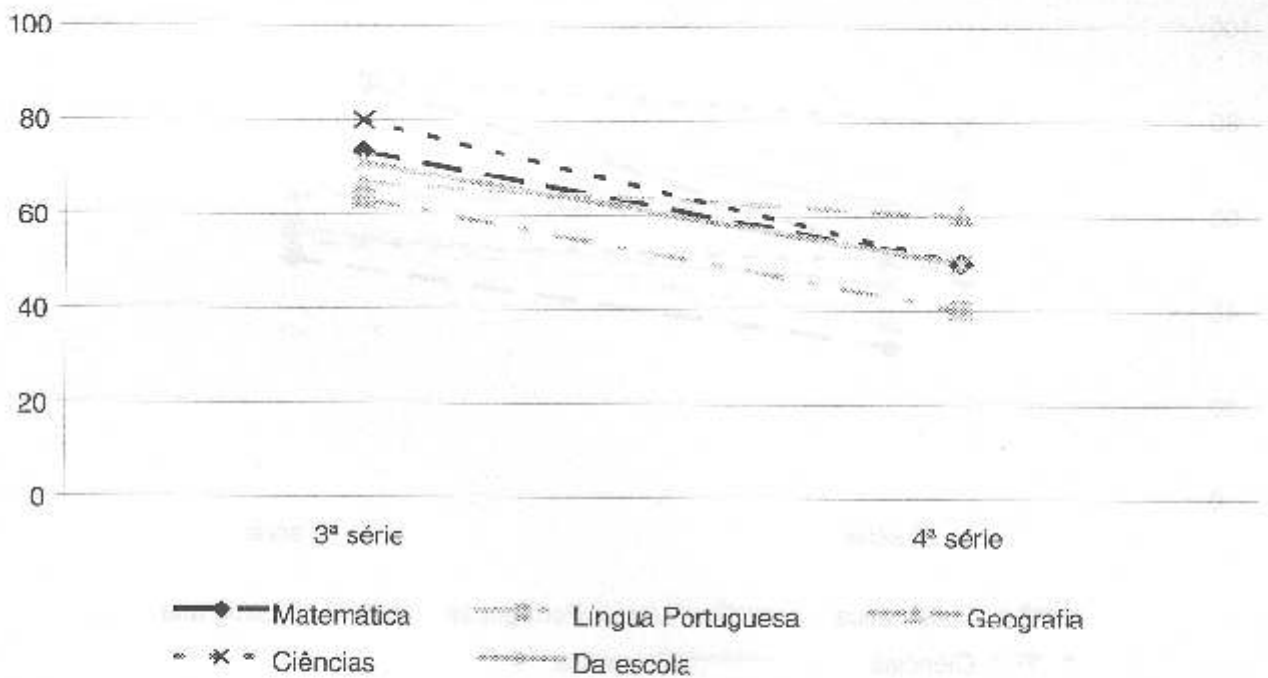
**Gráfico 20 – Desempenho médio na Escola Carrossel do Saber**



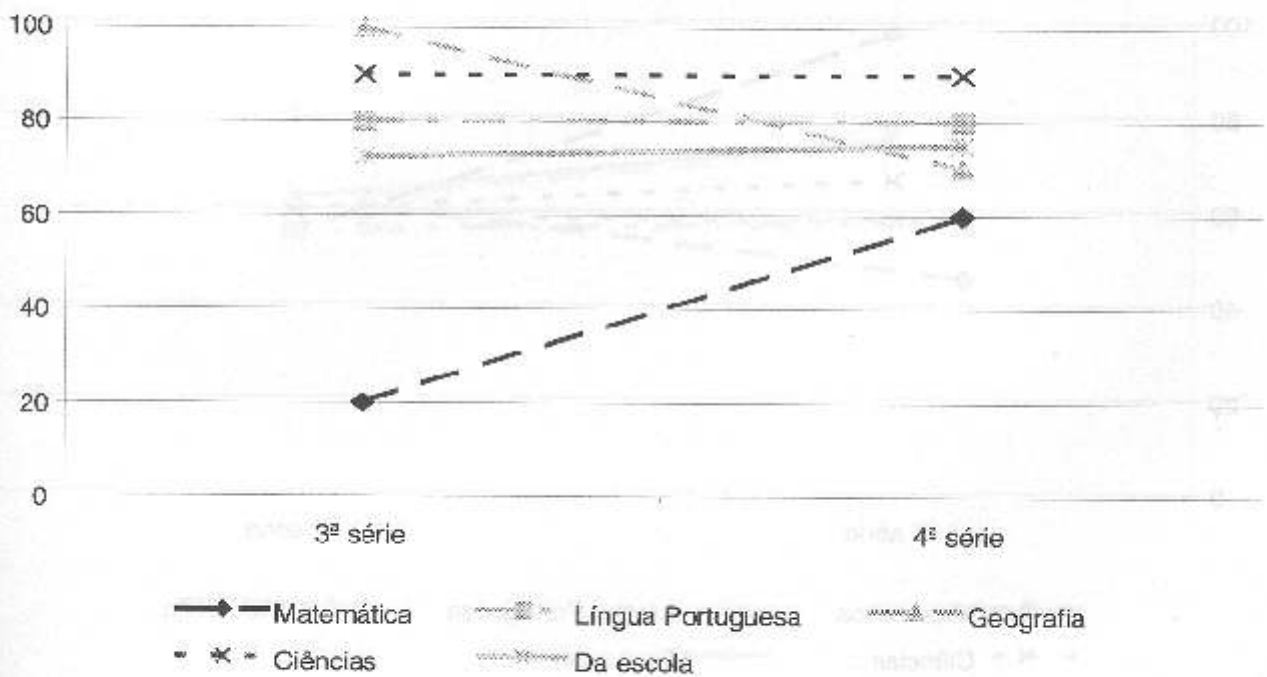
**Gráfico 21 – Evolução das médias na EMPG Xavante**



**Gráfico 22 – Evolução das médias na EMPG Rio das Mortes**

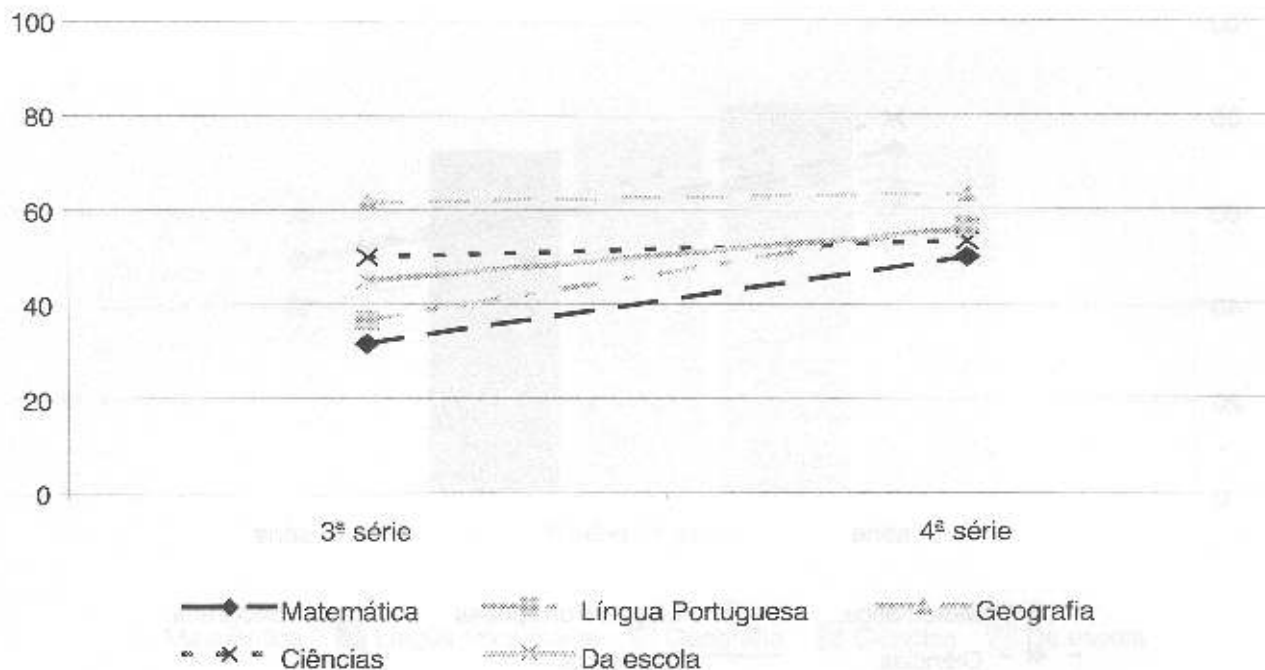


**Gráfico 23 – Evolução das médias na EMPG Entre Rios**





**Gráfico 24 – Evolução das médias na EMPG Santo Antônio**



**Gráfico 25 – Evolução das médias na EMPG Iberê**

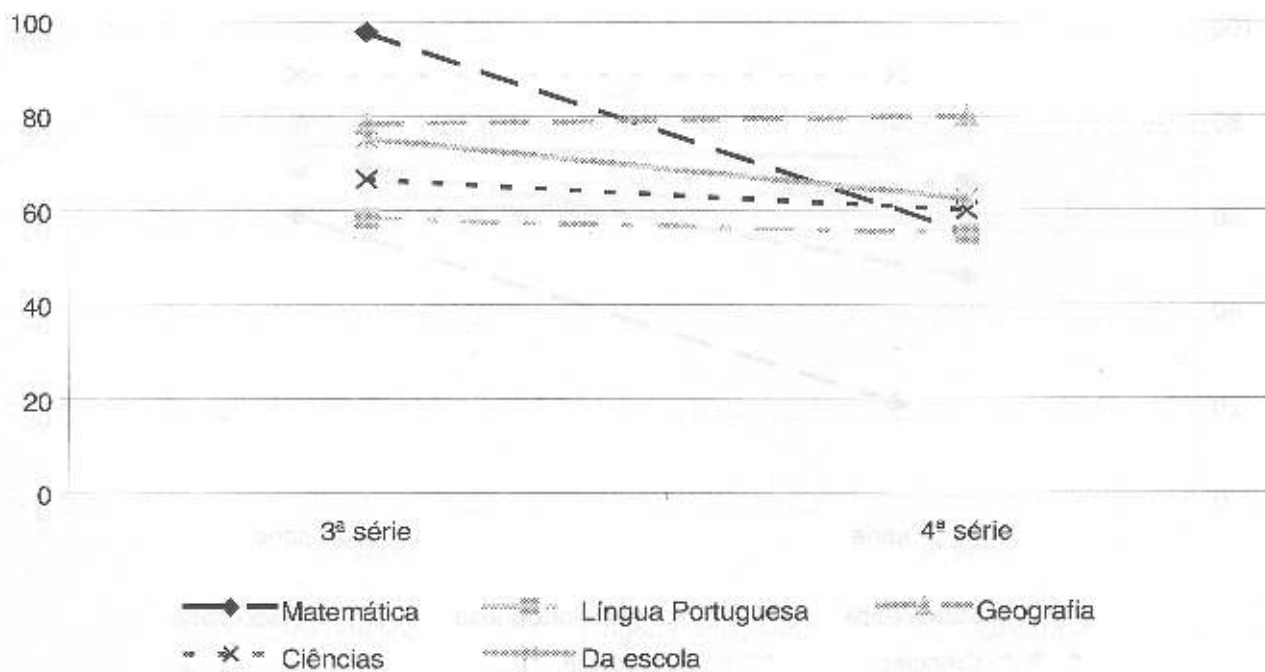


Gráfico 26 – Evolução das médias na EMPG Santa Adriana

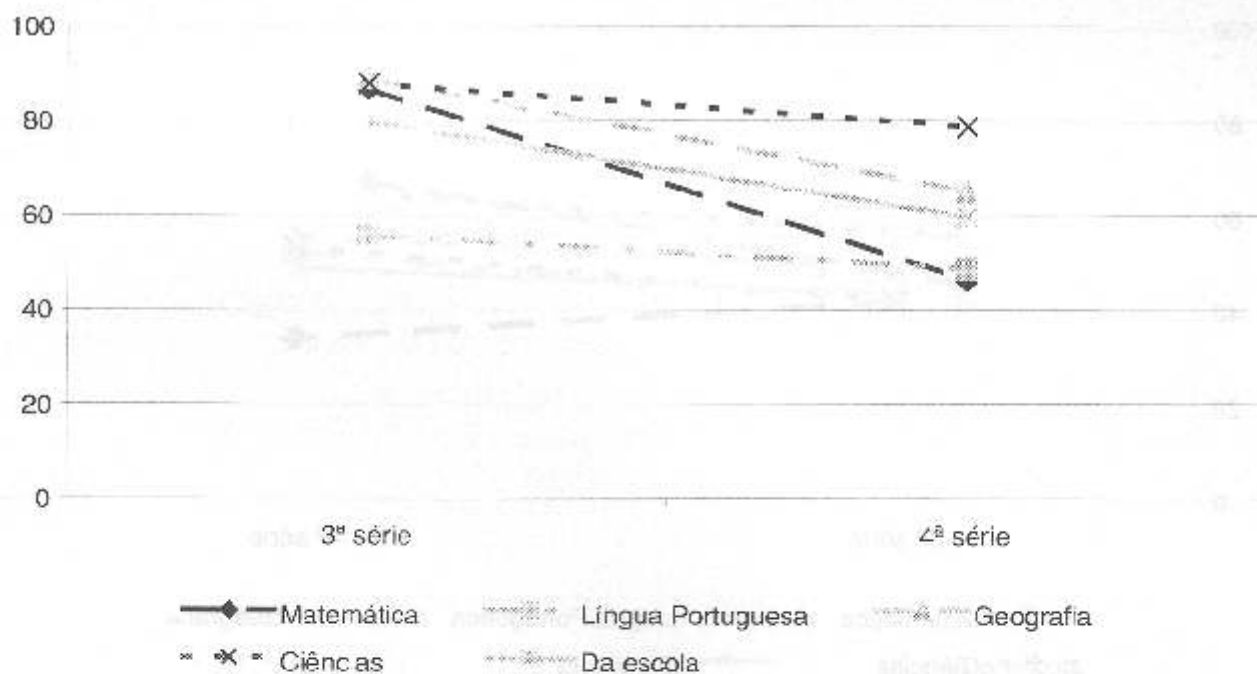


Gráfico 27 – Evolução das médias na EMPG 13 de Maio

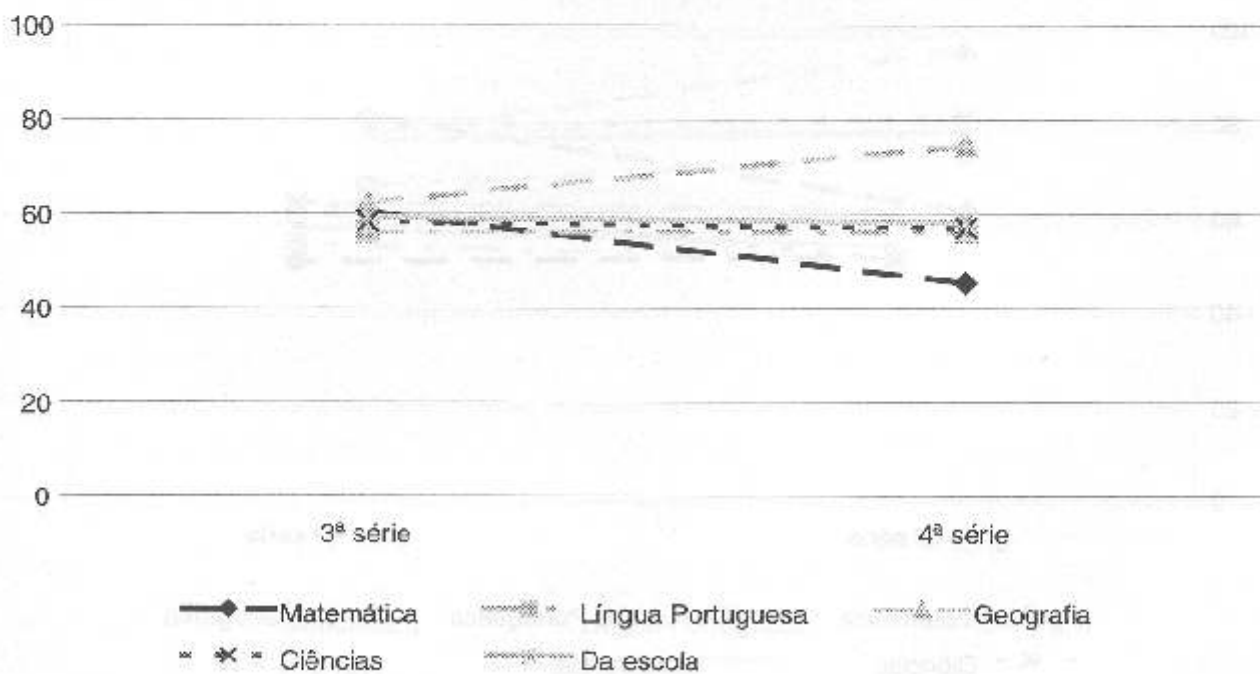


Gráfico 28 – Evolução das médias na EMPG São José

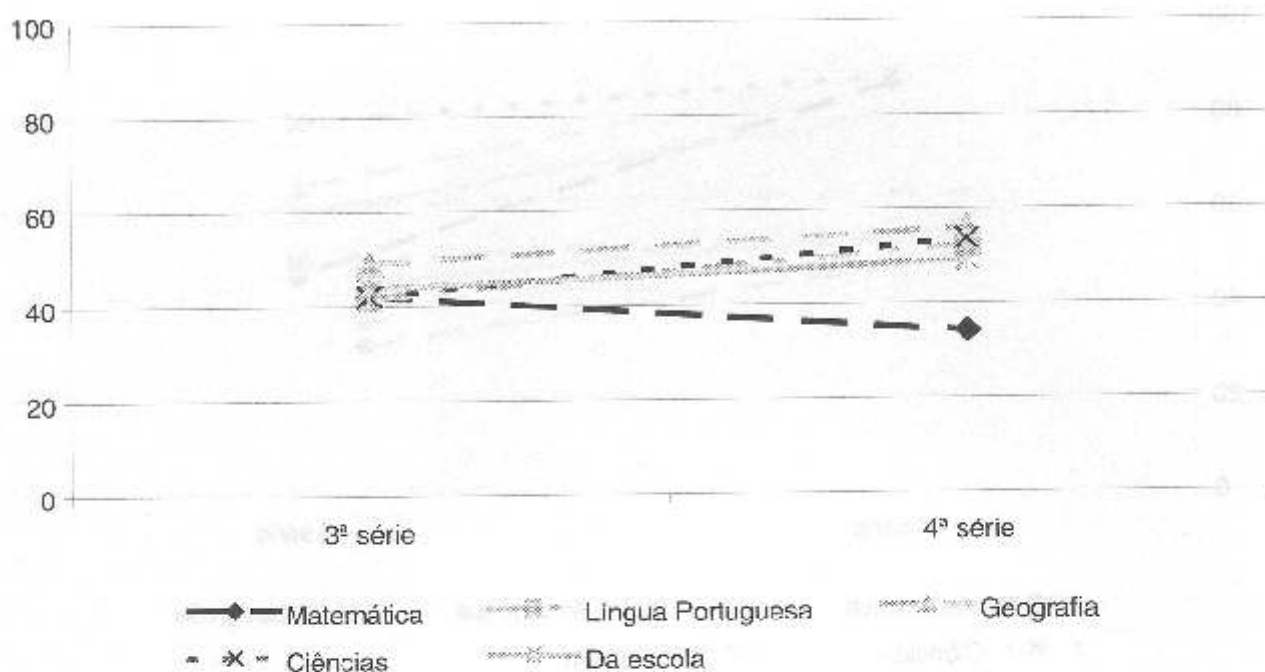
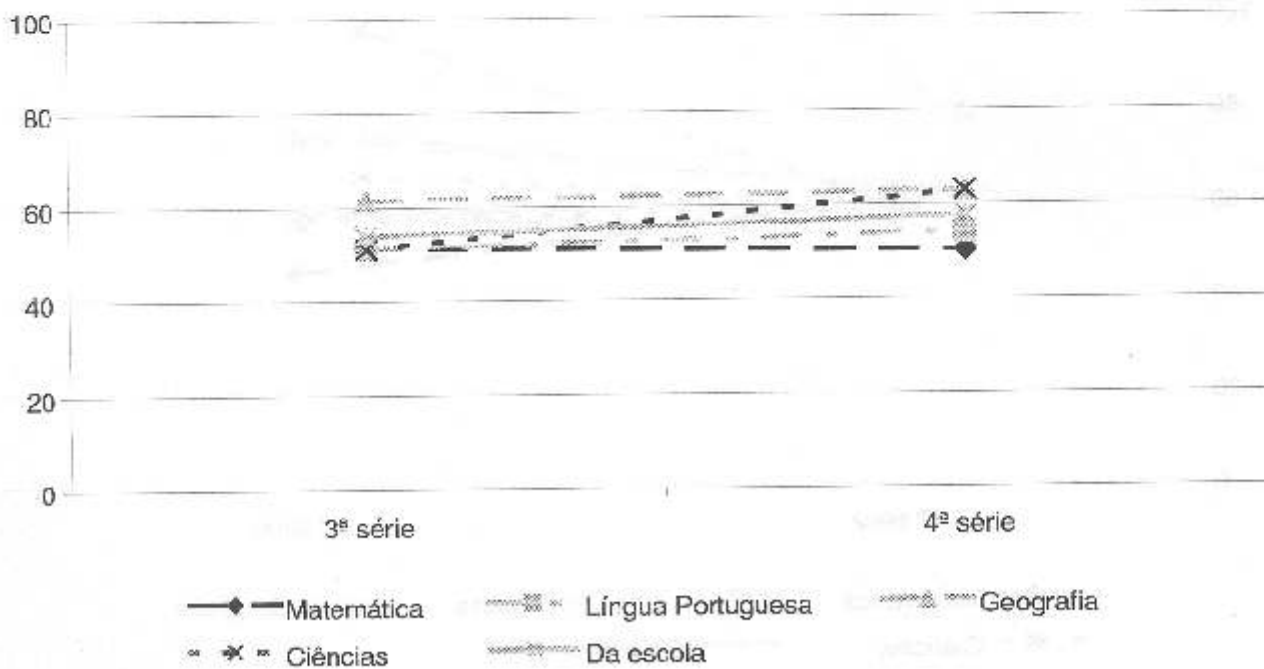
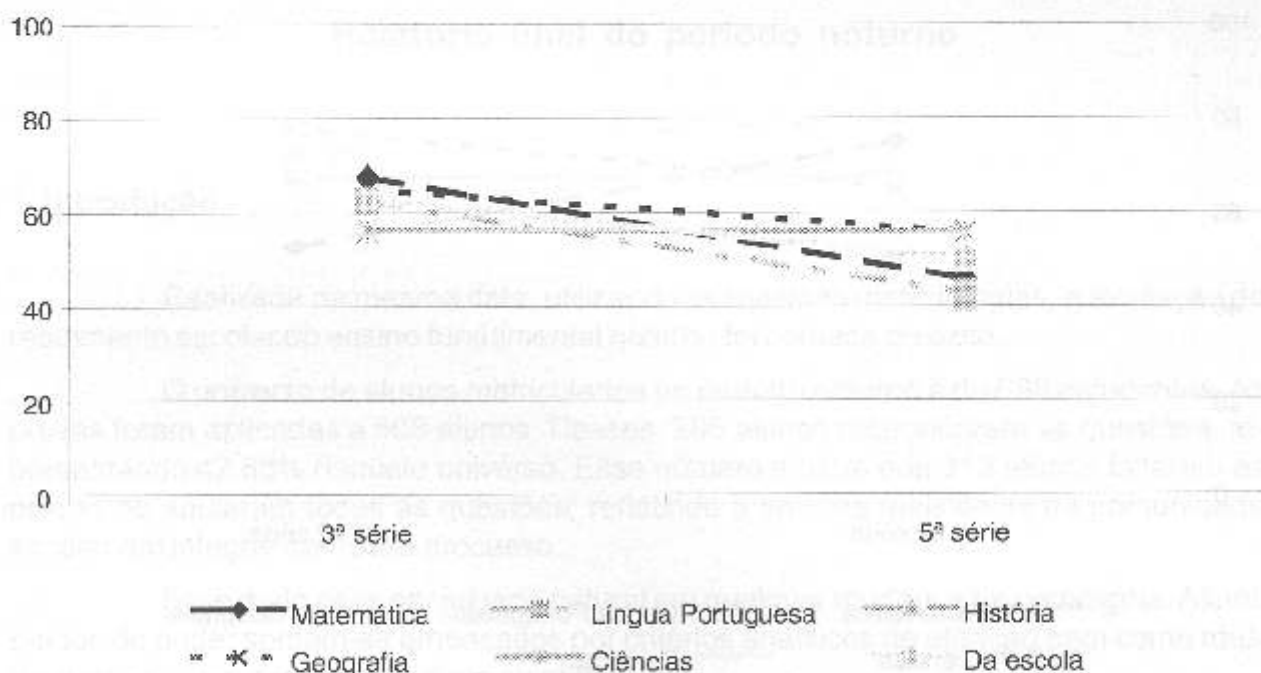


Gráfico 29 – Evolução das médias na EMPG Novo Horizonte



**Gráfico 30 – Evolução das médias na EMPG Carlos Drummond de Andrade**



**Gráfico 31 – Evolução das médias na EMPG Rachel de Queirós**

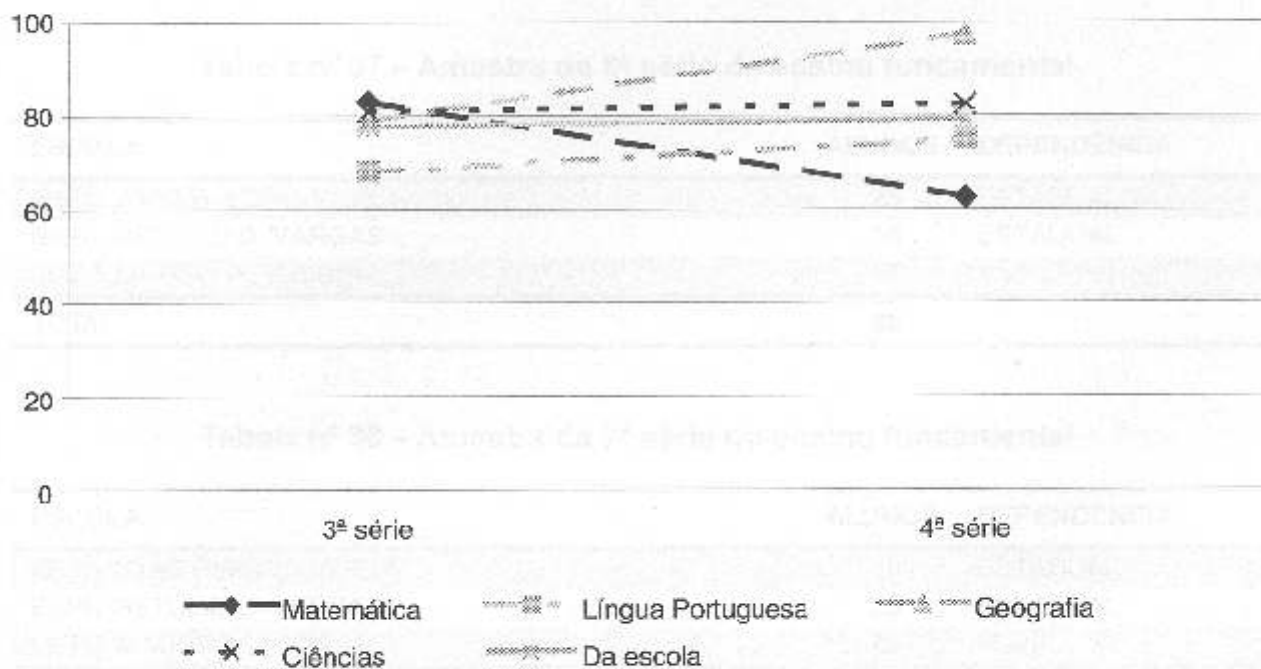
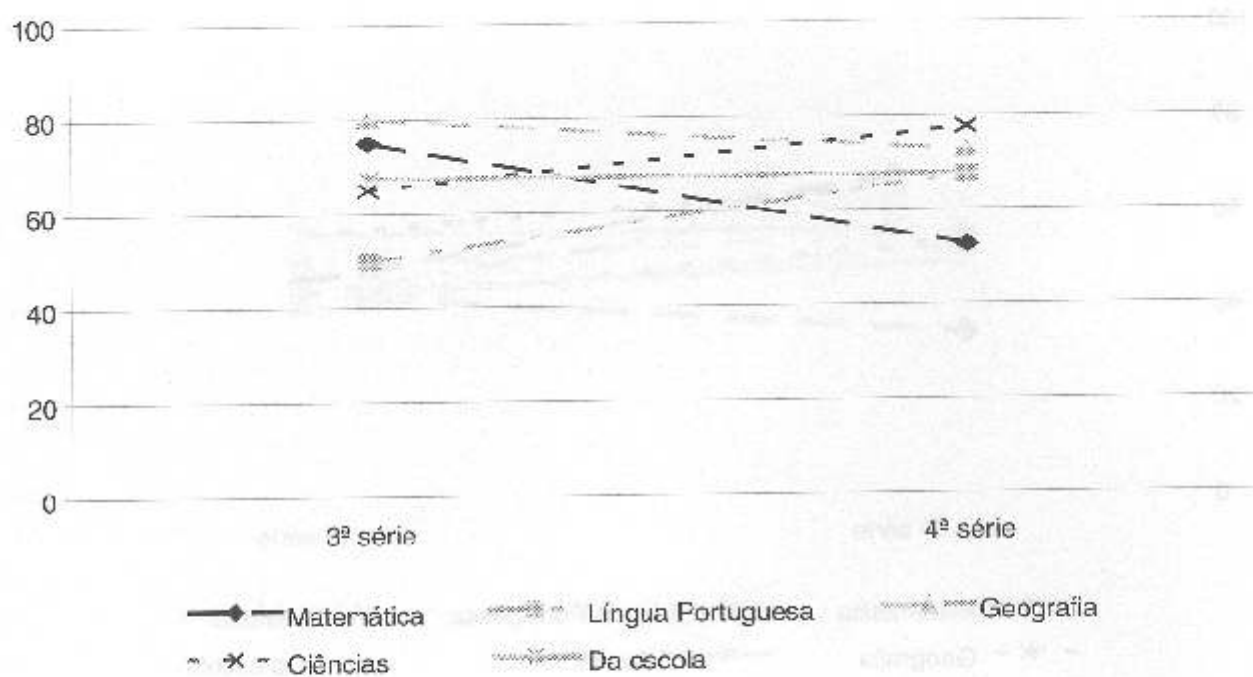




Gráfico 32 – Evolução das médias na EMPG Vila União



## Capítulo IV

### Relatório final do período noturno

#### 1. Introdução

Realizada na mesma data, utilizando as mesmas metodologias, a avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental noturno foi coroada de êxito.

O universo de alunos matriculados no período noturno é de 688 estudantes. As provas foram aplicadas a 608 alunos. Desses, 295 alunos responderam às questões, representando 42,88% daquele universo. Esse número mostra que 313 alunos faltaram às provas ou anularam todas as questões, refletindo a enorme resistência da comunidade escolar em integrar-se nesse processo.

Esse dado deve ser julgado natural em qualquer mudança de paradigma. Afinal, feudos de poder sentem-se ameaçados por critérios analíticos de aferição bem como rótulos e mitos caem diante da certeza científica.

#### 2. Delimitação da amostra

Nas tabelas abaixo, encontram-se enumerados os valores absolutos e percentuais de alunos participantes por escola e série escolar.

**Tabela nº 37 – Amostra da 8ª série do ensino fundamental**

ESCOLA	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	25	ESTADUAL
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	56	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	17	MUNICIPAL
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	

**Tabela nº 38 – Amostra da 7ª série do ensino fundamental**

ESCOLA	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	20	ESTADUAL
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	20	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	22	MUNICIPAL
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>	

Tabela nº 39 – Amostra da 6ª série do ensino fundamental

ESCOLA	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	30	ESTADUAL
EEPG GETULIO D. VARGAS	38	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	24	MUNICIPAL
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	

Tabela nº 40 – Amostra da 5ª série do ensino fundamental

ESCOLA	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG JOAO RIBEIRO VILELA	12	ESTADUAL
EEPG GETULIO D. VARGAS	14	ESTADUAL
EMPG MAURO W. WEIS	17	MUNICIPAL
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	

### 3. Resultados

As tabelas a seguir apresentadas registram o desempenho dos vários grupos de alunos, estratificados por série-escola. As médias referem-se, quando em linhas, a respostas de uma dada questão.

Tabela nº 41 – Resultado da 5ª série – noturno – Matemática

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	0,00	25,00	25,00	16,67	25,00	33,33	33,33	25,00	25,00	16,67	23,33
EEPG JOÃO R. VILELA	0,00	7,14	14,29	7,14	21,43	35,71	21,43	28,57	14,29	7,14	15,71
EMPG MAURO W. WEIS	0,00	11,76	11,76	17,65	17,65	41,18	35,29	58,82	23,53	11,76	22,94
MÉDIA	2,78	14,64	17,02	13,82	21,36	36,74	30,02	37,46	20,94	11,66	20,66
DESVIO-PADRÃO	3,81	9,27	7,93	3,90	3,69	4,92	7,30	18,38	9,91	4,76	4,29

Tabela nº 42 – Resultado da 5ª série – noturno – Língua Portuguesa

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	45,45	54,55	36,36	18,18	45,45	37,27	18,18	0,00	9,09	37,27	29,09
EEPG JOÃO R. VILELA	78,57	57,14	14,29	28,57	42,86	35,71	42,86	21,43	14,29	35,71	37,14
EMPG MAURO W. WEIS	68,24	58,82	41,18	23,53	52,94	47,06	58,82	23,53	11,76	29,41	43,53
MÉDIA	70,75	56,84	30,61	23,43	47,08	36,68	39,95	18,02	11,71	30,80	36,59
DESVIO-PADRÃO	22,44	2,16	14,33	3,20	3,57	9,93	20,48	7,80	2,60	4,39	7,24

**Tabela nº 43 – Resultado da 5ª série – noturno – História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EPPG GETULIO D. VARGAS	8,33	16,67	41,67	8,33	25,00	25,00	8,33	25,00	33,33	8,33	29,00
EPPG JOÃO R. VILELA	30,77	30,77	76,92	15,38	30,77	15,38	38,46	53,85	23,08	23,08	33,85
EMPG MAURO W. WEIS	58,82	35,29	70,59	5,88	64,71	5,88	35,29	17,65	11,76	11,76	31,76
MÉDIA	32,64	27,58	63,06	9,87	40,16	15,42	27,36	32,16	22,72	14,39	28,54
DESVIO-PADRÃO	25,00	8,72	18,80	4,93	21,45	9,56	16,56	19,13	10,79	7,71	7,47

**Tabela nº 44 – Resultado da 5ª série – noturno – Geografia**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EPPG GETULIO D. VARGAS	0,00	33,33	33,33	50,00	16,67	8,33	16,67	50,00	33,33	33,33	27,50
EPPG JOÃO R. VILELA	30,77	76,92	38,46	46,15	7,69	15,38	38,46	15,38	30,77	23,08	32,31
EMPG MAURO W. WEIS	24,53	64,71	52,94	88,24	41,18	23,53	64,71	70,59	29,41	88,24	54,71
MÉDIA	18,10	58,32	41,58	61,46	21,85	15,75	39,94	45,32	31,17	48,22	38,17
DESVIO-PADRÃO	16,09	22,49	10,17	29,27	17,39	7,60	24,05	27,90	1,99	35,04	34,52

**Tabela nº 45 – Resultado da 5ª série – noturno – Ciências**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EPPG GETULIO D. VARGAS	41,67	8,33	25,00	33,33	41,67	0,00	50,00	33,33	50,00	41,67	32,50
EPPG JOÃO R. VILELA	61,54	15,38	23,08	76,92	53,85	30,77	7,69	30,77	46,15	46,15	39,23
EMPG MAURO W. WEIS	82,35	29,41	76,47	23,53	64,71	23,53	47,06	58,82	47,06	41,18	48,41
MÉDIA	61,85	17,71	41,52	44,60	53,41	18,10	34,92	40,98	47,74	43,00	40,38
DESVIO-PADRÃO	20,34	10,73	30,29	28,42	11,59	16,08	23,62	15,51	2,01	2,74	8,51

**Tabela nº 46 – Resultado da 6ª série – noturno – Matemática**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EPPG GETULIO D. VARGAS	18,42	31,58	38,21	26,32	29,68	21,05	15,79	18,42	42,11	36,84	26,84
EPPG JOÃO R. VILELA	25,81	22,58	25,81	25,81	25,81	29,03	29,03	25,81	51,61	54,84	31,61
EMPG MAURO W. WEIS	4,17	33,88	33,33	33,33	15,67	25,00	37,50	29,17	54,17	29,17	29,58
MÉDIA	16,13	29,16	31,12	28,49	22,05	25,03	27,44	24,46	49,29	40,28	29,35
DESVIO-PADRÃO	11,00	5,77	4,62	4,21	4,78	3,99	10,94	5,60	6,36	33,18	2,39



**Tabela nº 47 – Resultado da 6ª série – noturno – Língua Portuguesa**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	81,50	66,44	84,21	70,32	42,11	31,21	39,37	15,79	23,68	28,95	51,32
EEPG JOÃO R. VILELA	75,00	78,13	75,00	59,38	26,13	46,00	40,00	21,00	12,90	34,38	47,8
EEPG MAURO W. WEIS	73,00	80,93	83,33	87,50	28,17	29,17	50,17	41,67	12,50	16,67	51,25
MÉDIA	77,19	82,77	80,85	74,40	33,13	36,75	46,54	26,44	16,23	26,66	50,13
DESVIO-PADRÃO	9,80	4,89	5,08	14,16	7,79	9,12	7,59	13,53	6,46	8,07	2,00

**Tabela nº 48 – Resultado da 6ª série – noturno – História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	21,05	28,95	51,58	21,05	57,89	64,16	55,26	26,32	50,00	7,89	36,32
EEPG JOÃO R. VILELA	25,81	25,81	41,94	19,35	48,39	54,84	51,61	45,16	48,39	22,56	38,39
EEPG MAURO W. WEIS	12,50	25,00	57,50	25,00	50,00	70,83	66,37	15,67	66,67	16,67	38,75
MÉDIA	19,79	26,58	37,00	21,80	52,09	62,91	57,85	29,38	55,02	15,71	37,82
DESVIO-PADRÃO	6,74	2,09	3,21	2,98	5,09	6,00	7,85	14,83	10,32	7,35	1,01

**Tabela nº 49 – Resultado da 6ª série – noturno – Geografia**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	39,17	31,58	23,61	14,37	36,84	26,68	47,37	29,05	23,62	84,21	38,65
EEPG JOÃO R. VILELA	29,30	29,03	32,26	38,71	29,05	25,81	35,49	16,13	35,48	74,19	34,52
EEPG MAURO W. WEIS	45,83	33,33	8,33	50,00	41,67	33,33	70,83	53,00	33,33	89,33	45,00
MÉDIA	36,11	31,31	21,43	45,36	35,82	27,61	51,23	1,69	31,71	50,58	39,49
DESVIO-PADRÃO	5,28	2,16	12,12	5,91	6,36	5,07	17,99	17,10	4,79	5,55	5,25

**Tabela nº 50 – Resultado da 6ª série – noturno – Ciências**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	52,60	78,95	31,58	44,74	31,58	34,58	47,37	65,79	14,21	58,42	48,68
EEPG JOÃO R. VILELA	29,03	41,94	22,58	9,58	9,68	22,58	51,61	25,81	19,35	51,29	29,35
EEPG MAURO W. WEIS	54,17	78,17	15,83	41,57	41,67	29,17	58,33	41,67	16,67	62,50	47,08
MÉDIA	45,26	66,68	33,33	32,33	27,64	27,78	52,44	44,42	23,41	64,07	41,71
DESVIO-PADRÃO	14,09	21,43	11,72	19,42	16,35	4,68	5,58	20,13	9,35	3,32	10,73

**Tabela nº 51 – Resultado da 7ª série – noturno – Matemática**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPB GETULIO D. VARGAS	15,00	20,00	20,00	10,00	35,00	25,00	11,00	25,00	5,00	20,00	18,50
EEPG JOÃO R. VILELA	15,00	12,50	27,50	17,50	22,50	20,00	13,00	22,50	10,00	12,50	17,00
EMFG MAURIC W. WEIS	27,27	18,18	31,82	9,09	13,64	8,09	3,09	22,73	4,55	18,18	16,00
MÉDIA	19,09	16,89	26,44	12,20	23,7	18,03	9,70	23,41	6,52	16,89	17,29
DESVIO-PADRÃO	7,69	3,81	8,98	4,61	10,73	8,11	1,52	1,98	3,03	3,91	1,10

**Tabela nº 52 – Resultado da 7ª série – noturno – Língua Portuguesa**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	55,00	65,00	50,00	50,00	25,00	45,00	15,00	80,00	75,00	20,00	45,00
EEPG JOÃO R. VILELA	45,00	37,50	35,00	52,50	27,50	27,50	5,00	27,50	52,50	12,50	33,25
EMFG MAURIC W. WEIS	59,09	88,18	45,45	53,64	27,27	68,19	35,36	27,27	36,36	13,64	44,55
MÉDIA	53,03	56,89	43,48	58,71	26,59	46,89	18,79	34,92	54,62	15,38	40,93
DESVIO-PADRÃO	7,25	16,67	7,59	7,57	1,88	20,41	13,02	13,96	18,41	4,04	6,66

**Tabela nº 53 – Resultado da 7ª série – noturno – História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	15,00	19,00	35,00	30,00	40,00	0,00	63,00	25,00	15,00	25,00	28,50
EEPG JOAO R. VILELA	9,76	9,76	14,53	56,10	21,95	12,20	51,22	24,39	12,20	12,20	22,44
EMFG MAURIC W. WEIS	40,91	4,55	27,27	36,36	27,27	9,09	50,00	22,73	9,09	31,82	25,9
MÉDIA	21,69	11,43	25,84	40,62	29,74	7,10	53,74	24,34	12,10	23,00	24,95
DESVIO-PADRÃO	16,68	7,66	10,28	18,61	8,27	6,39	5,46	1,16	2,96	9,96	2,19

**Tabela nº 54 – Resultado da 7ª série – noturno – Geografia**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPI GETULIO D. VARGAS	52,63	26,32	26,32	15,79	52,63	47,37	63,16	42,11	42,11	31,56	40,00
EEPG JOÃO R. VILELA	25,00	57,50	20,00	12,50	45,00	40,00	60,00	15,00	25,00	55,00	33,50
EMFG MAURIC W. WEIS	45,45	27,27	36,36	9,09	36,36	50,00	66,36	31,82	50,00	54,55	42,73
MÉDIA	41,03	50,36	27,56	12,46	44,67	45,79	69,84	29,54	39,04	47,04	38,74
DESVIO-PADRÃO	14,34	6,80	8,25	3,92	6,18	5,18	14,30	13,59	12,78	12,93	4,74

**Tabela nº 55 – Resultado da 7ª série – noturno – Ciências**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	20,00	30,00	40,00	20,00	20,00	50,00	10,00	45,00	30,00	40,00	30,50
EEPG JOÃO R. VILELA	12,50	7,50	20,00	15,00	17,50	22,50	17,50	32,50	15,00	15,00	17,50
EEPG MAURO W. WEIS	9,00	18,10	59,09	27,27	31,82	63,64	36,36	63,64	13,64	36,36	35,91
MÉDIA	13,86	18,56	39,70	20,76	23,11	45,38	21,29	47,05	19,55	30,45	27,97
DESVIO-PADRÃO	5,58	11,25	19,65	6,17	7,65	20,93	13,58	15,67	9,08	13,51	9,46

**Tabela nº 56 – Resultado da 8ª série – noturno – Matemática**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	66,07	44,69	30,36	8,93	32,14	21,43	14,29	23,21	17,86	25,00	28,39
EEPG JOÃO R. VILELA	64,00	40,00	44,00	8,00	12,00	24,00	28,00	28,00	16,00	24,00	28,80
EEPG MAURO W. WEIS	84,71	29,41	35,29	17,65	23,53	11,76	11,76	41,18	35,29	17,65	28,82
MÉDIA	64,93	38,02	36,55	11,53	22,56	19,06	18,02	30,80	23,05	22,22	28,67
DESVIO-PADRÃO	1,05	7,81	6,91	3,32	10,11	6,45	8,79	9,30	10,64	3,99	6,24

**Tabela nº 57 – Resultado da 8ª série – noturno – Língua Portuguesa**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	50,00	78,57	83,93	16,07	33,93	21,43	12,50	10,71	25,00	35,71	36,79
EEPG JOÃO R. VILELA	44,00	80,00	60,00	24,00	8,00	28,00	16,00	16,00	28,00	20,00	32,40
EEPG MAURO W. WEIS	29,41	64,71	82,35	5,88	5,60	23,53	11,76	11,76	29,41	17,65	28,24
MÉDIA	41,14	74,43	75,43	15,32	15,94	24,32	13,42	12,83	27,47	24,45	32,47
DESVIO-PADRÃO	10,59	8,45	13,38	9,08	15,62	9,36	2,25	2,80	2,25	9,82	4,28

**Tabela nº 58 – Resultado da 8ª série – noturno – História**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	33,29	16,07	39,29	42,86	51,79	26,79	25,00	41,07	41,07	33,93	35,71
EEPG JOÃO R. VILELA	44,00	8,00	28,00	28,00	36,00	24,00	16,00	36,00	36,00	48,00	30,40
EEPG MAURO W. WEIS	52,94	29,41	47,06	35,29	58,82	17,65	35,29	23,53	52,94	17,65	37,06
MÉDIA	45,41	17,83	38,11	35,38	48,87	22,81	25,43	33,53	43,34	33,19	34,39
DESVIO-PADRÃO	6,94	10,81	9,58	7,43	11,69	4,68	9,65	9,03	8,69	15,19	5,52

**Tabela nº 59 – Resultado da 8ª série – noturno – Geografia**

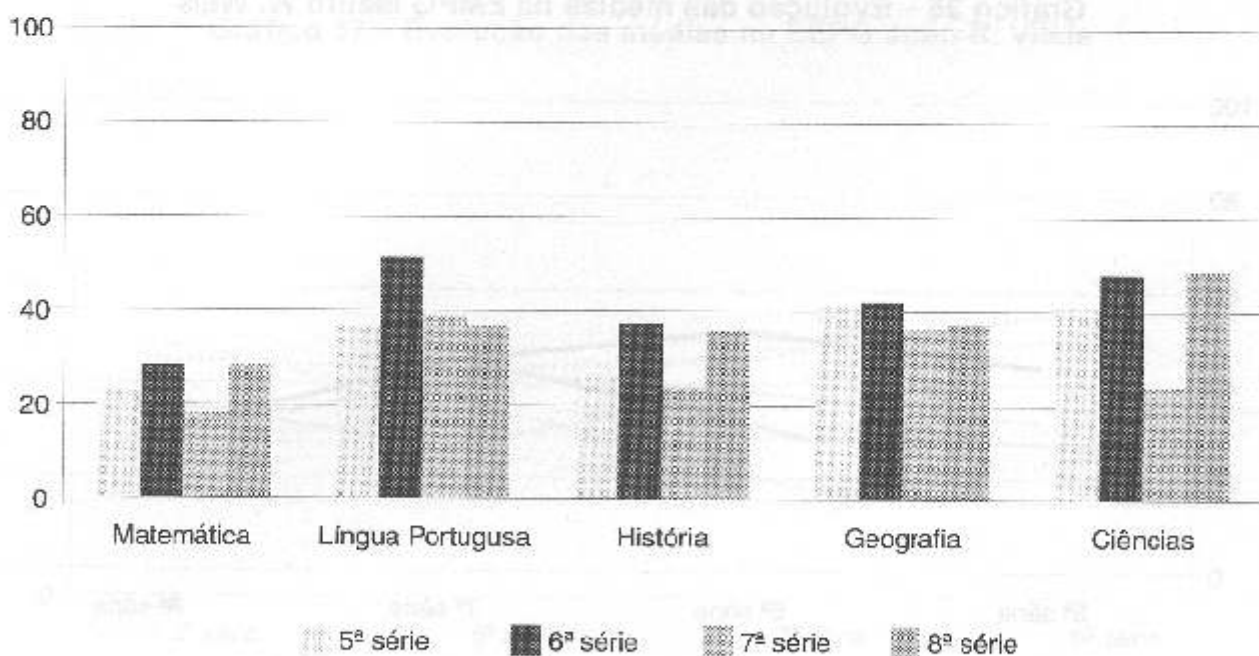
NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	23,21	35,71	47,14	16,87	28,57	14,29	64,29	48,31	39,29	16,13	37,92
EEPG JOÃO R. VILELA	38,00	20,00	72,00	20,00	16,00	28,00	48,00	20,00	48,00	52,00	36,00
EMPG MAURO W. WEIS	35,29	35,89	68,24	17,85	7,85	11,18	64,7	47,06	52,34	52,94	45,29
MÉDIA	31,50	30,34	72,46	17,91	20,74	27,82	50,00	38,42	46,74	50,46	39,54
DESVIO-PADRÃO	7,09	8,95	16,55	7,98	8,83	13,45	9,93	18,87	8,81	3,52	5,08

**Tabela nº 60 – Resultado da 8ª série – noturno – Ciências**

NOME	QUESTÃO										MÉDIA DA ESCOLA
	Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06	Nº 07	Nº 08	Nº 09	Nº 10	
EEPG GETULIO D. VARGAS	89,29	35,06	75,00	28,87	48,21	63,57	46,21	00,00	40,43	42,86	48,75
EEPG JOÃO R. VILELA	68,00	28,00	64,00	20,00	28,00	28,00	52,00	28,00	32,00	28,00	37,60
EMPG MAURO W. WEIS	76,47	41,18	100,00	41,18	29,41	17,65	47,06	25,41	11,18	76,59	49,41
MÉDIA	77,92	31,39	78,67	29,92	35,21	33,37	49,09	28,28	38,87	47,15	45,25
DESVIO-PADRÃO	10,72	8,61	18,45	10,65	11,29	8,49	2,58	1,19	7,30	21,62	8,61

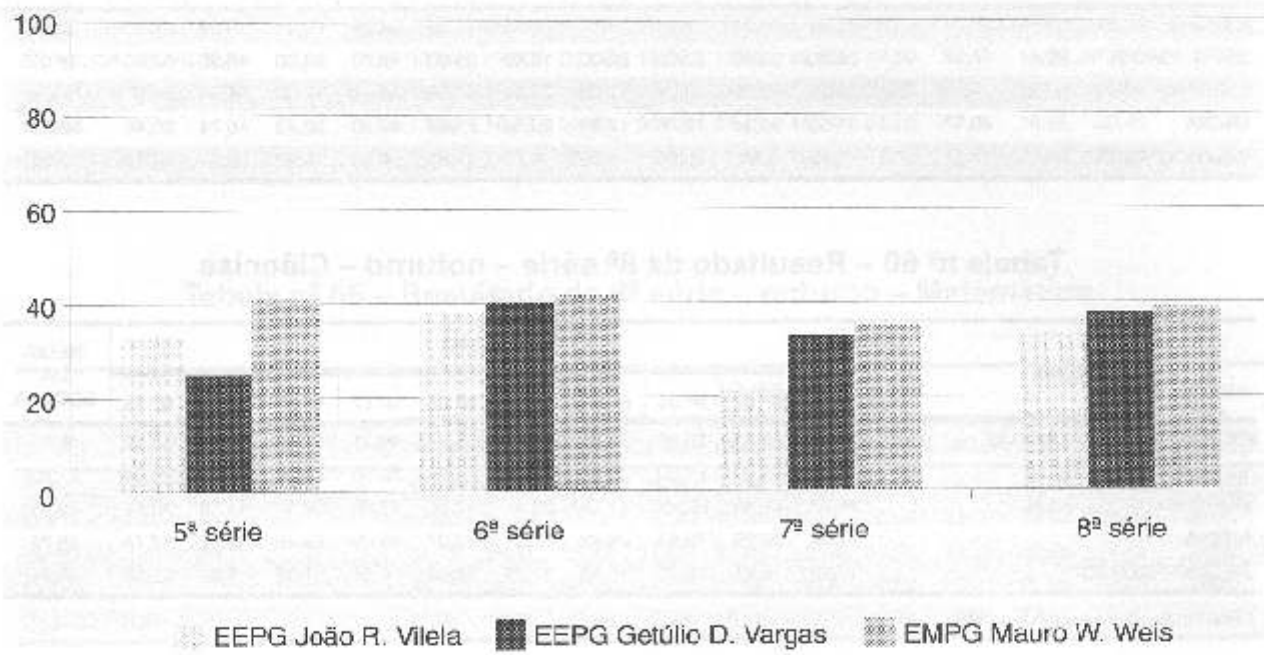
Fonte: SECEL - Primavera do Leste - 1998

**Gráfico 33 – Desempenho na cidade - Noturno**

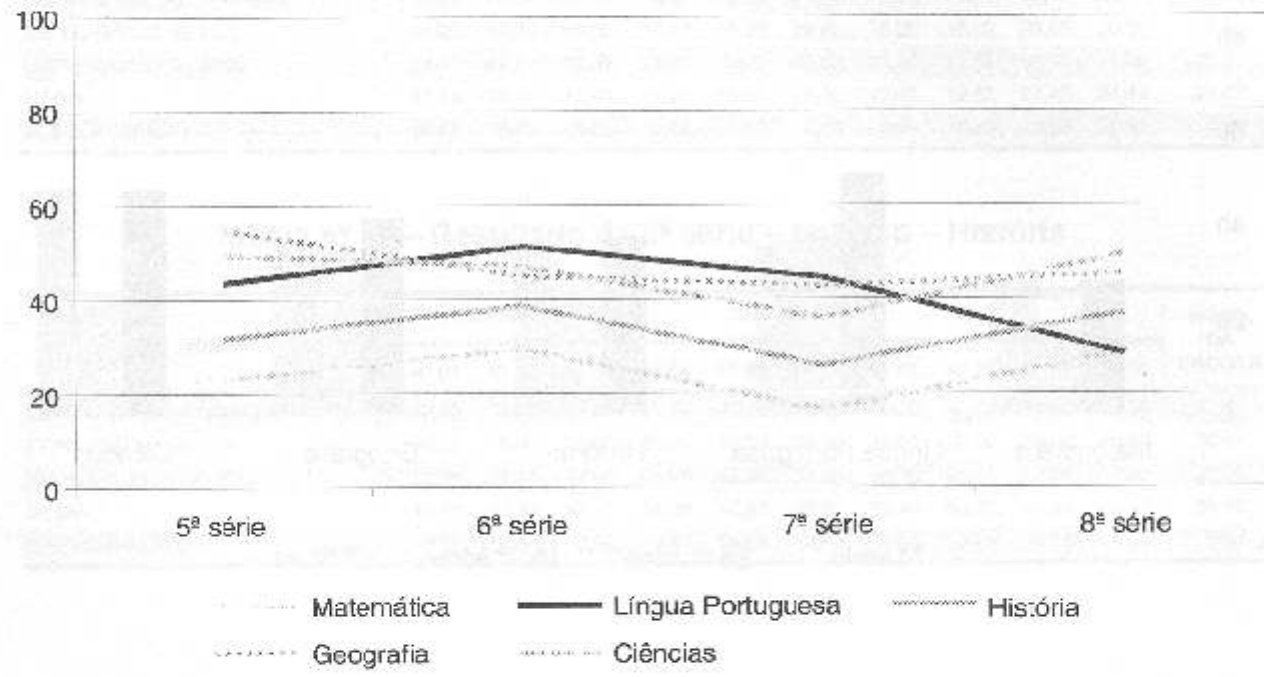




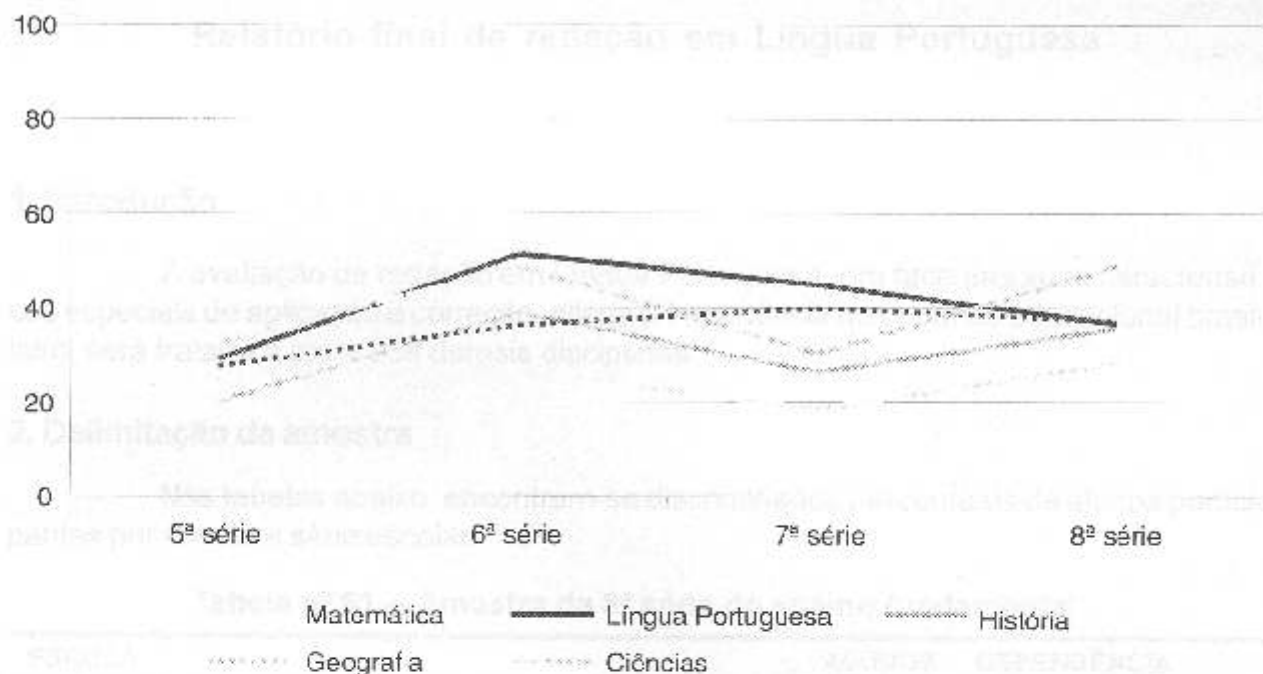
**Gráfico 34 – Desempenho das médias por série na cidade - Noturno**



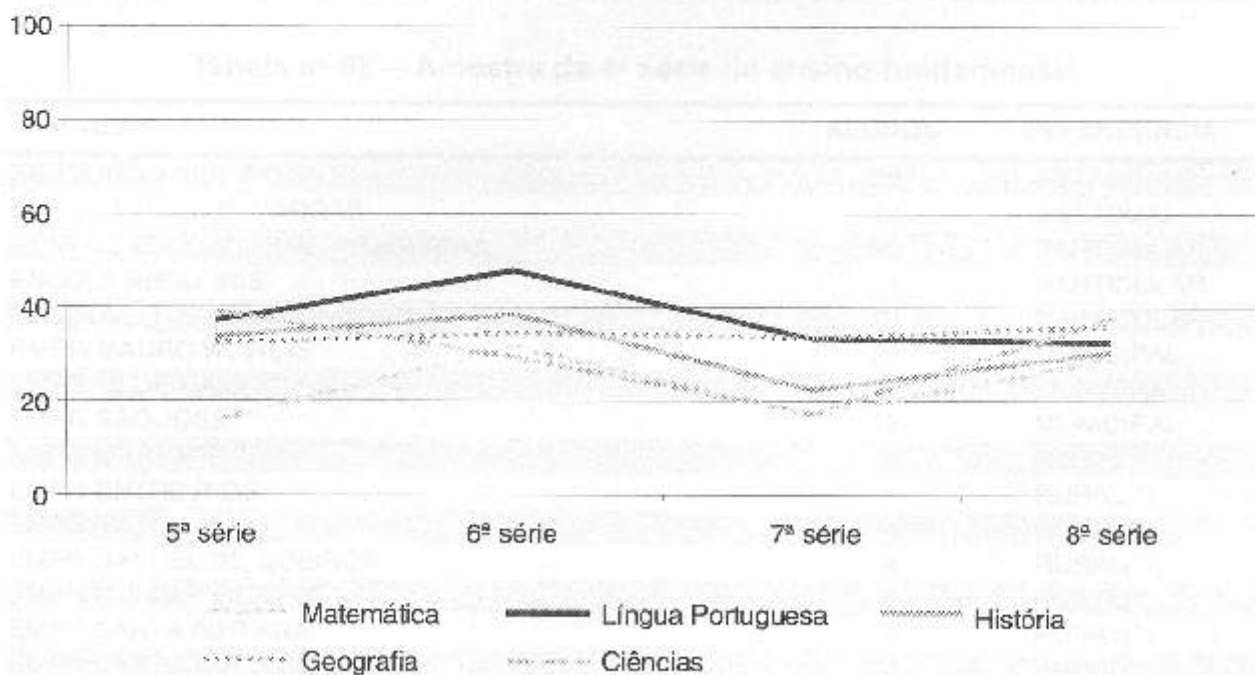
**Gráfico 35 – Evolução das médias na EMPG Mauro W. Weis**



**Gráfico 36 – Evolução das médias na EEPG Getúlio D. Vargas**



**Gráfico 37 – Evolução das médias na EEPG João R. Vilela**



## Capítulo V

### Relatório final de redação em Língua Portuguesa

#### 1. Introdução

A avaliação de redação em Língua Portuguesa, em face das suas características especiais de aplicação e correção, aliada à importância no contexto educacional brasileiro, será tratada à parte das demais disciplinas.

#### 2. Delimitação da amostra

Nas tabelas abaixo, encontram-se discriminados percentuais de alunos participantes por escola e série escolar.

Tabela nº 61 – Amostra da 8ª série do ensino fundamental

ESCOLA	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	28	ESTADUAL
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	26	ESTADUAL
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	22	PARTICULAR
ESCOLA LUTERANA CONCORDIA	6	PARTICULAR
EMPG MAURO W. WEIS	29	MUNICIPAL
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	

Tabela nº 62 – Amostra da 4ª série do ensino fundamental

ESCOLAS	ALUNOS	DEPENDÊNCIA
EEPG JOÃO RIBEIRO VILELA	29	ESTADUAL
EEPG GETÚLIO D. VARGAS	29	ESTADUAL
CENTRO EDUCACIONAL PRIMAVERA	20	PARTICULAR
ESCOLA ARCO-IRIS	11	PARTICULAR
ESCOLA LUTERANA CONCORDIA	23	PARTICULAR
EMPG MAURO W. WEIS	22	MUNICIPAL
EMPG 19 DE MAIO	24	MUNICIPAL
EMPG SÃO JOSÉ	13	MUNICIPAL
EMPG MASSAPE	8	RURAL
EMPG ENTRE RIOS	1	RURAL (*)
EMPG IBERÉ	4	RURAL (*)
EMPG RACHEL DE QUEIROS	4	RURAL (*)
EMPG RIO DAS MORTES	1	RURAL (*)
EMPG SANTA ADRIANA	8	RURAL (*)
EMPG SANTO ANTONIO	3	RURAL (*)
EMPG VILA UNIÃO	4	RURAL (*)
EMPG XAVANTE	1	RURAL (*)
<b>TOTAL</b>	<b>205</b>	

(\*) Escola Multisseriada

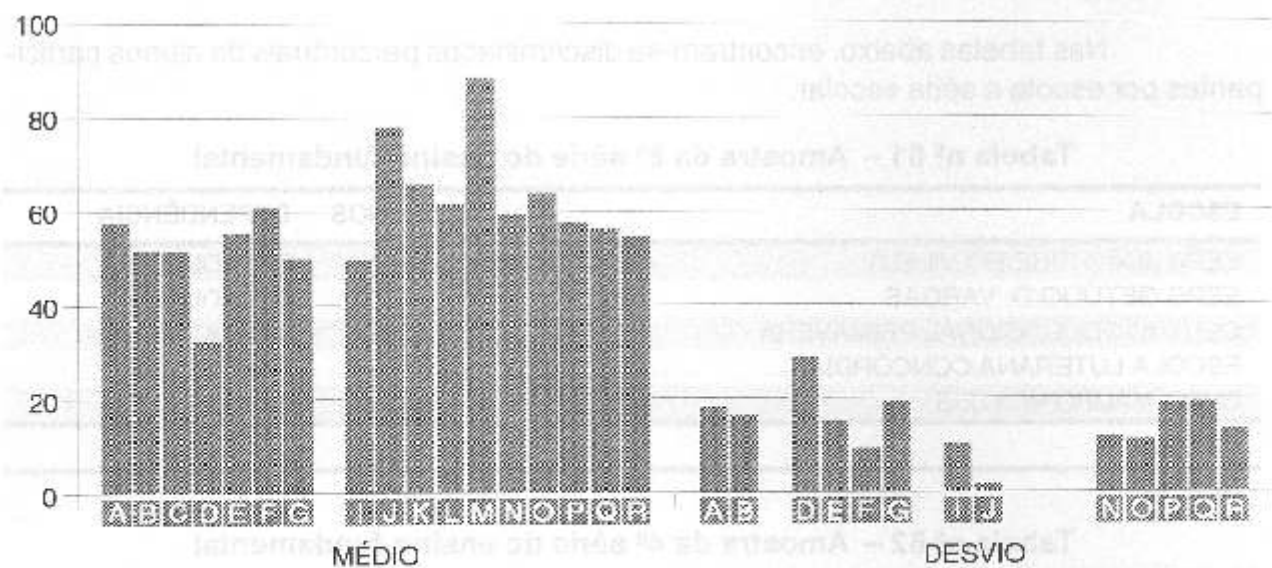
### 3. Resultados

Os quesitos corrigidos nos textos produzidos pelos alunos foram: conteúdos de acordo com o tema; título; parágrafo; início; desenvolvimento; conclusão; coerência (clareza de idéias); concordância verbal; concordância nominal; ortografia; acentuação; pontuação e estética.

### 4. Conclusão

Os gráficos a seguir registram o desempenho dos vários grupos de alunos, estratificados por escolas. As médias referem-se ao desempenho médio do grupo, ao lado de seus respectivos desvios-padrão.

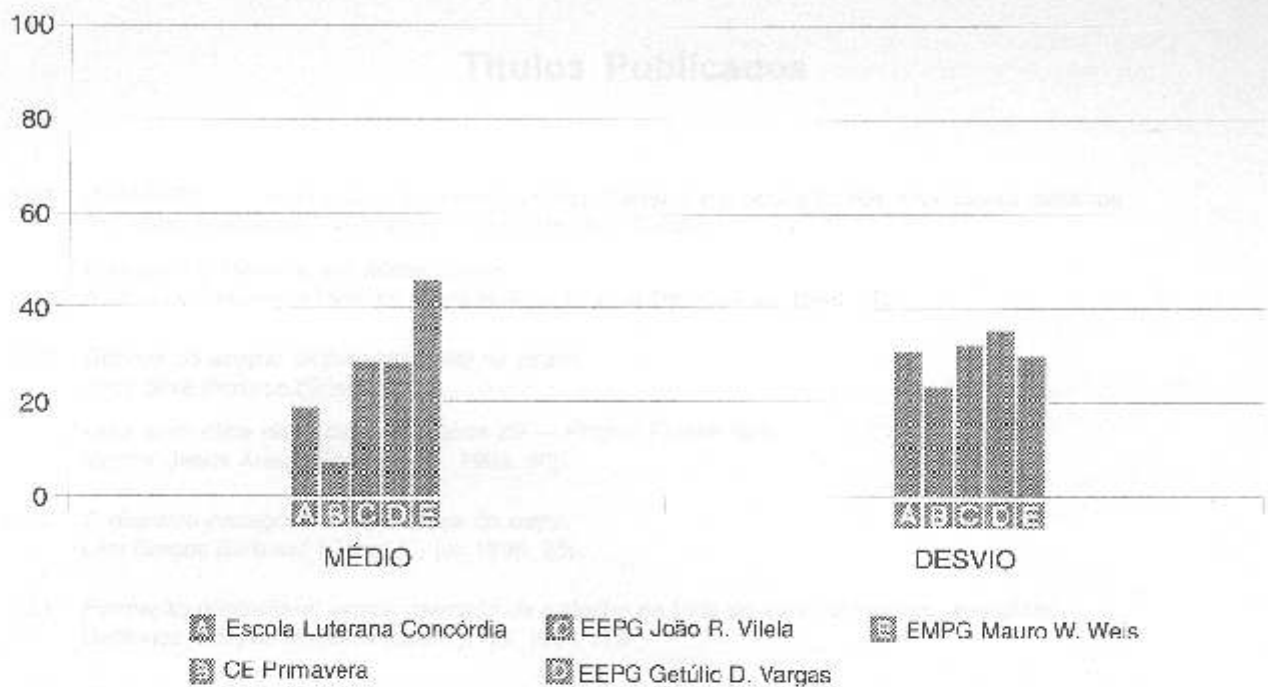
Gráfico 38 – Desempenho na redação – 4ª série



- |                     |                        |                           |                        |
|---------------------|------------------------|---------------------------|------------------------|
| CE Primavera        | EMPG Rachel de Queirós | EMPG Entre Rios           | EEPG Getúlio D. Vargas |
| EMPG 13 de Maio     | EMPG Santa Adriana     | EMPG Rio das Mortes       | EEPG João R. Vilela    |
| EMPG São José       | EMPG Iberê             | EMPG Xavante              | EMPG Mauro W. Weis     |
| EMPG Novo Horizonte | EMPG Santo Antônio     | Escola Luterana Concórdia |                        |
| EMPG Massapé        | EMPG Vila União        | Escola Arco-Íris          |                        |



Gráfico 39 – Desempenho na redação – 8ª série



O desempenho médio situou-se entre 35% e 40% do rendimento possível, na 4ª série. O que nos leva a concluir que a produção de textos é insuficiente no ensino fundamental, apresentando distorções indesejáveis, demonstradas pelos elevados desvios obtidos. Isto é, numa mesma turma, as médias estão dispersas na escala de 0 a 100 pontos, gerando picos indesejáveis.

Quanto à 8ª série, a situação é pior, pois a dispersão das médias, exceto numa escola, é superior às próprias médias. Os dados indicam para a cidade uma média entre 20% e 25% de rendimento.

Considerando que a redação em Língua Portuguesa é fundamental para o desenvolvimento intelectual do aluno, é imprescindível a realização de uma discussão sobre produção de textos, visando corrigir as distorções demonstradas pela avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental.

## Títulos Publicados

- n.34 *O PABAAE — a volta dos tempos de Francisco Campos e a oposição dos educadores católicos.*  
Edil Vasconcelos de Paiva (Coord.), Lca Pinheiro Paixão.  
*Educação e Memória em Minas Gerais.*  
Aramaria Casasanta Peixoto, Maria Helena Oliveira Prates. - jul. 1995. 27p.
- n.33 *Gênese do ensino técnico industrial no Brasil.*  
Iracly Silva Picanço (Coord.).  
*Uma nova ética do trabalho nos anos 20 — Projeto Fidelis Reis.*  
Manoel Jesus Araújo Soares. - jul. 1995. 30p.
- n.32 *O discurso pedagógico: a presença do outro.*  
Leci Borges Barbisan (Coord.). - jul. 1995. 25p.
- n.31 *Formação profissional versus mercado de trabalho no Vale do Itajaí: um estudo avaliatório.*  
Gertrudes Knihs de Medeiros (Coord.). - jul. 1995. 31p.
- n.30 *Política educacional para o ensino superior: o "Pacote Portella".*  
Márcia Ondina Vieira Ferreira. - jul. 1995. 24p.
- n.29 *A reconstrução do conhecimento na educação de jovens e adultos e a organização do trabalho pedagógico.*  
Stela C. Bertholo Picorez (Coord.). - jul. 1995. 33p.
- r.28 *Recursos financeiros e educação no poder público municipal: o caso de Belo Horizonte.*  
Denilton Ferreira Varandas (Coord.). - jul. 1995. 41p.
- r.27 *Características da pesquisa educacional: Chile, México, Estados Unidos e Brasil.*  
Roberto Jary Richardson (Coord.). - maio 1995. 18p.
- r.26 *Proposta de ensino de química compatível com as características das cidades periféricas da Grande Porto Alegre.*  
Edni Oscar Schaefer (Coord.). - maio 1995. 21p.
- r.25 *O estágio em quatro tempos.*  
Heloisa Dupas Penleado.  
*O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.*  
Solma Garrido Pimenta.  
*Estágio supervisionado em psicologia organizacional: estudo preliminar.*  
Rosângela Rocio Jarros Rodrigues (Org.). - maio 1995. 47p.
- n.24 *Educar, instruir e civilizar: contribuição à história da educação infantil em Minas Gerais.*  
Luciano Mendes de Farias Filho (Coord.). - abr. 1995. 16p.
- n.23 *A supervisão escolar e o processo de alfabetização: um estudo de caso em uma escola pública de Porto Alegre.*  
Maria Emília Amaral Engers (Coord.). - abr. 1995. 21p.
- n.22 *Acompanhamento da implementação da proposta de orientação educacional no sistema de ensino do Distrito Federal.*  
Kleide Márcia Barbosa Alves (Coord.). - dez. 1995. 25p.
- n.21 *Convivendo com os usos da escrita antes da escola.*  
Tereza Neuman Cândido Pereira (Coord.). - out. 1994. 25p.
- n.20 *Avaliação da atuação dos professores de 2º grau nas disciplinas de matemática, química, física e biologia na microrregião do Médio Vale do Itajaí/SC.*  
José Tafner. - out. 1994. 17p.

- n.19 *A escola de aprendizes artifices no estado da Paraíba: processos disciplinares e de reordenamento para o trabalho assalariado no Nordeste 1910-1940.*  
Almir de Sá Ferreira (Coord.) - ju. 1994. 24p.
- n.18 *Diário de classe: a construção do currículo indígena.*  
Nietta Lindenberg Monte (Coord.) - jul. 1994. 20p.
- n.17 *Qualidade de ensino: velho tema, novo enfoque.*  
Maria Laura P. Barbosa Franco (Coord.) - maio 1994. 19p.
- n.16 *A realidade da preparação para o trabalho na 2ª região escolar — São Leopoldo/RS.*  
Egício Schmitz (Coord.) - fev. 1994. 18p.
- n.15 *Descentralização política municipal de educação e participação no município de São Paulo.*  
Pedro Roberto Jacobi (Coord.) - mar. 1994. 21p.
- n.14 *O perfil sócio-cultural de alguns trabalhadores do ensino noturno de 2º grau através do seu cotidiano.*  
Dagmar Maria Leopoldi Zibas (Coord.) - nov. 1993. 22p.
- n.13 *Avaliação das experiências de educação de jovens/adultos de Santa Catarina.*  
Zenir Maria Koch (Coord.) - out. 1993. 19p.
- n.12 *Municipalização do ensino: discurso oficial e condições concretas de implantação.*  
Elena Viveiros Jarry (Coord.) - out. 1993. 14p.
- n.11 *A prática cotidiana dos profissionais da educação em escolas públicas: a difícil relação teoria-prática.*  
Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos (Coord.), Nelcy das Neves Ramos. - out. 1993.
- n.10 *Efeitos da simulação computadorizada no ensino da atividade de visita domiciliar.*  
Beatriz Regina Lara dos Santos (Coord.) - out. 1993. 17p.
- n.9 *Do discurso da greve à ação do NEPE: uma forma diferente de fazer/conceber a universidade.*  
Mariane Ribeiro (Coord.), Cidúlia D. S. Melo. - out. 1993. 19p.
- n.8 *O visitante inoportuno: o estudo da escola num grupo tribal.*  
Eneida Corrêa de Assis (Coord.) - out. 1993. 13p.
- n.7 *Metodologia da alfabetização de adultos: um balanço da produção de conhecimento.*  
Vera Maria Masagão Ribeiro, Marilena Nakano, Orlando Joia, Sergio Haddad. - ago. 1993. 19p.
- n.6 *Ação cultural e educacional de biblioteca no âmbito da escola de 1º grau.*  
Antônia Terezinha Marcantônio (Coord.), Martha Maria dos Santos, Margarete Garros Maria Pires. - set. 1993. 15p.
- n.5 *Implicações da nova ordem econômica internacional para os trabalhadores docentes universitários no Brasil.*  
Pedro Rabelo Coelho (Coord.) - mar. 1994. 33p.
- n.4 *Estudo do aluno universitário para a construção de um projeto pedagógico.*  
Janice Tirelli Ponte de Sousa (Coord.) - maio 1993. 28p.
- n.3 *Escola, cidadania e profissionalização.*  
Margot Berolucci Ort (Coord.) - maio 1993. 12p.
- n.2C *Educação ambiental: experiências e perspectivas.*  
Bruno Pagnoccheschi (Coord.) - dez. 1993. 67p.
- n.2B *Educação e transição demográfica: população em idade escolar no Brasil.*  
Donald Sawyer, George Martine (Coord.) - mar. 1994. 57p.
- n.2A *O mercado de trabalho para professores de primeiro e segundo graus: a evolução na década de 80.*  
George Martine (Coord.), Afonso Rodrigues Arias, Sônia Helena T. de C. Cordeiro. - fev. 1994. 36p.
- n.1 *Formação dos formadores de professores.*  
Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (Coord.) - abr. 1993. 15p.

## Titulos Publicados

Vide relação no interior do documento.